



Entrevista: Zilda Arns

paraná cooperativo

Ano 2
Número 17
Janeiro - 2006

Rua Mateus Leme, 575 - 80530-010 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



RESPONSABILIDADE SOCIAL

As cooperativas do Paraná fazem a diferença



MELHOR GESTOR ESPECIALISTA DE FUNDOS DE RENDA FIXA.

O Guia EXAME 2005 – Os Melhores Fundos de Investimento elegeu o Banco Cooperativo SICREDI o Melhor Gestor Especialista de Fundos de Renda Fixa.

O ranking atribuiu ainda ao SICREDI FI Invest Plus Curto Prazo a cotação de cinco estrelas, pontuação máxima da avaliação, pela segunda vez consecutiva.

O Banco Cooperativo SICREDI é uma das empresas do Sistema de Crédito Cooperativo – SICREDI, o qual congrega 132 cooperativas de crédito singulares no Brasil, com 868 unidades de atendimento e mais de 900 mil associados.

A Cooperação e a Responsabilidade Social no Paraná



João Paulo Koslovski
Presidente do
Sistema OCEPAR

A Ocepar resolveu produzir esta edição especial enfocando as ações sociais das cooperativas paranaenses para destacar um dos fortes diferenciais do cooperativismo, que é a sua contínua ação social, que permeia o dia a dia das empresas cooperativas.

Nos últimos anos, as ações sociais se tornaram tão importantes que as empresas passaram a publicar relatórios especiais e sobre Responsabilidade Social, que se tornou palavra própria, escrita com iniciais maiúsculas. Por isso, hoje também grafamos com iniciais maiúsculas a palavra Cooperação. Afinal, a Responsabilidade Social é inerente às ações desenvolvidas pelas cooperativas, cuja filosofia está estabelecida em sete princípios, todos relacionados com a promoção integral do ser humano.

Diferente da maioria das empresas, que dedicam apenas parte do resultado dos seus ativos em ações de Responsabilidade Soci-

al, o cooperativismo dedica integralmente seu capital e trabalho nessa direção. Os sete princípios do cooperativismo deixam bem clara a sua vertente social: adesão livre e sem discriminações; gestão democrática; participação econômica dos seus membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; interesse pela comunidade.

Esses princípios estão presentes desde os primeiros passos de nossas cooperativas, quando são organizadas com objetivo de agregação de renda aos seus integrantes. Perceberemos melhor as suas ações de responsabilidade social ao acompanharmos as transformações que ocorrem numa comunidade ou entre profissionais que se organizam em uma cooperativa. Graças aos diferenciais propiciados pela cooperação (organização, educação, formação e informação), os cooperados passam a atuar de forma mais racional e produtiva. Assim, apropriam-se ao máximo do resultado do

seu trabalho, redistribuindo parte da riqueza entre outros membros da comunidade, não integrantes da cooperativa.

Como sociedade de pessoas, que tem como base os princípios da solidariedade e como fim a satisfação das necessidades dos seus integrantes, é natural que as cooperativas destinem parte significativa do seu resultado à promoção da educação, formação, programas de saúde, meio ambiente, esportes e lazer, entre outros. Com isso afirmamos que as ações de Responsabilidade Social das cooperativas não são esporádicas e nem têm por objetivo o marketing para alcançar maior credibilidade, mas fazem parte do seu DNA. Podemos afirmar que a responsabilidade social é nosso código genético que direciona as cooperativas na busca dos diferenciais que enriquecem social, cultural e economicamente as comunidades que as integram.

Responsabilidade Social é nosso diferencial por princípio e fim!

Ação responsável e equilíbrio social

O universo dos negócios não considera ideologias ou fronteiras. Avança de forma impetuosa, modifica e transforma economias, exige competência e rápida adaptação. Processo desencadeado com intensidade a partir de meados dos anos 70, a era dos mercados globalizados teve forte expansão na década de 90. Trouxe progresso e dinamismo, sobretudo aos países desenvolvidos, mas gerou também graves problemas sociais, aprofundando as desigualdades entre pobres e ricos.

Alguns especialistas pregam a redução da participação do Estado na regulação econômica das nações. E de fato, nos últimos 30 anos, o Estado deixou de ter o monopólio das decisões, mas tornou-se também, gradativamente, incapaz de frear as distorções sociais geradas pela globalização. Foi nesse contexto que surgiu a necessidade das empresas contribuírem para amenizar os problemas que afligem as comunidades em que atuam. Desenvolveu-se então o conceito de responsabilidade social, que desde os anos 90 vem ganhando força e tende a se tornar uma obrigação ética das empresas, um imperativo de gestão para quem pretende manter-se competitivo.

Embora relativamente nova para o universo empresarial, a prática de ações comprometidas com o desenvolvimento sustentável das comunidades faz parte do DNA do cooperativismo. Os princípios da filosofia cooperativista, definidos no século XIX, apontam a solidariedade e ajuda mútua como valores essenciais para um empreendedor cooperado. A ação responsável e a busca do equilíbrio social estão na origem do pensamento cooperativista.

E é justamente o trabalho de contribuição social efetivado pelas cooperativas que está em evidência nesta edição especial da Revista Paraná Cooperativo. As informações, que constam no Balanço Social do Sistema Ocepar/Sescoop, demonstram as ações das cooperativas do Paraná junto aos cooperados, colaboradores e comunidades onde atuam. Os indicadores revelam os investimentos constantes das entidades em programas que promovam o desenvolvimento sustentável, considerando itens como meio ambiente, educação, repasse de tecnologia, organização econômica, entre outras práticas de cidadania e responsabilidade social.

Boa Leitura!



6

Entrevista
Zilda Arns: educação,
solidariedade e
cooperação fazem
a diferença



10

Cooperativas destinam R\$ 2 bilhões para o social



20

Meio Ambiente: alternativas para
o desenvolvimento sustentável

36 Ação Social:
Melhorar o presente, investir no futuro

42

**Inovação Tecnológica:
abrindo caminho
para o futuro**



54

Comunicação: disseminar e divulgar a filosofia da cooperação

76

**Quadro Social:
capacitação para
novos desafios**



60 Educação:
Preparando lideranças

82 História:
Safrá de ministros

SISTEMA **OCEPAR**

Diretoria da Ocepar
2003/2007

Presidente:

João Paulo Koslovski

Diretores:

Alfredo Lang

Frans Borg

Luiz Roberto Baggio

Luiz Lourenço

José Otaviano de Oliveira Ribeiro

Sérgio Luiz Panceri

Luiz Carlos Misurelli Palmquist

Leocir Sartor

Almir Montecelli

Áureo Zamprônio

Valter Pitol

Dilvo Grolli

Edvino Schadeck

Conselho Fiscal:

Titulares:

Jaime Basso

Miguel Rubens Tranin

Nelson Canan

Suplentes:

Gaspar de Geus

Luiz Francisco Gianini

Antônio Sérgio de Oliveira

Superintendente:

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

Diretoria do Sescop-PR
2003/2006

Presidente:

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo:

Alfredo Lang

Guntolf van Kaick

Josiany de Fátima Rolo

Luiz Lourenço

Suplentes:

Frans Borg

Juacir João Wischneski

Célia Hoffmann

Sérgio Luiz Panceri

Conselho Fiscal:

Titulares:

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Eurico Woitowicz

Gabriel Nadal

Suplentes:

Jacir Scalvi

Carmen Tereza Sagheti Reis

Francisco Augusto Sella

Superintendente:

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo - Editada pela Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop-PR. **Coordenação:** Samuel Z. Milléo Fº (DRT/PR 3041). **Redação:** Eloy Setti, Maria Duarte e Ricardo Rossi. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Eloy Setti. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Rua Mateus Leme, 575, CEP 80530-010, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3352-2276 / (41) 3352-2080. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Zilda Arns

Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Multiplicar o saber e a solidariedade



Para ela, a educação e a solidariedade são o caminho para um mundo melhor. São também sua missão. A vida de dona Zilda Arns, médica pediatra e sanitarista, é dedicada às mães e crianças que precisam, antes de tudo, de conhecimentos para criar os filhos com saúde e lhes dar a chance de um futuro promissor. Dona Zilda ensina que educação, solidariedade e cooperação podem fazer a diferença. Fundadora da Pastoral da Criança e indicada para o Prêmio Nobel da Paz, dona Zilda vê na responsabilidade social uma grande estratégia para reduzir a pobreza e acredita que as cooperativas cumprem um importante papel nessa área. O desafio é grande. Dados da Pastoral da Criança revelam que no Brasil existem 19.767.600 crianças menores de seis anos, das quais 9.607.443 são pobres. O número equivale a 48,6% das crianças. À frente da Pastoral desde a concepção da idéia, ela trabalha para levar a cada família a esperança de um futuro melhor.

Paraná Cooperativo – A senhora pode nos contar um pouco da sua história pessoal?

Zilda Arns – Na minha origem eu também conheci uma cooperativa, a Sociedade União Colonial de Forquilha, Santa Catarina. Eu nasci lá. Naquele tempo era uma colônia alemã. Lá meu pai organizou uma cooperativa, tínhamos fábrica de queijo, de banha, olaria. Meu pai tinha também uma leiteria, mas não havia luz elétrica, então no fim da tarde a gente tinha que ver o que fazia com tanto leite. Então eu me criei muito nos laticínios, era manteiga, requeijão, sopa de leite, ainda hoje eu peço para fazer sopa de leite à noite. Fui criada lá e fiquei até praticamente os doze anos, quando vim para Curitiba para prosseguir os estudos. Nós somos em 13 irmãos, seis homens e sete mulheres, eu sou a penúltima, nasci em 1934. Em Forquilha, nós tínhamos uma excelente escola. Era considerada a melhor escola de Santa Catarina na época, era uma comunidade muito organizada, existia até uma moeda própria de cobre. A gente fazia compras com aquela moeda na cooperativa. E estudávamos o dia inteiro. De manhã eram matérias normais e à tarde tínhamos música, arte, esporte. Tínhamos uma paróquia magnífica, com uma biblioteca grande na casa paroquial. Depois da missa a gente via os pais sempre pegando livros na biblioteca. Era uma comunidade muito instruída. E saíram muitos intelectuais da colônia. Mas, dos 13 filhos, permaneceu um na colônia, que continuou na agricultura, Max José. E os demais estudaram fora e moraram em outros lugares. Eu e mais seis ficamos em Curitiba, porque papai construiu uma casa em Curitiba para os filhos prosseguirem os estudos. Dos 13, 12 fizeram universidade. Um deles foi reitor, Osvaldo Arns. E quatro fizeram doutorado, três no exterior. Foi uma família que sempre valorizou muito o estudo.

Paraná Cooperativo – E a sua carreira, dona Zilda?

Zilda Arns – Eu sempre quis ser médica e meu pai achava que eu deveria ser professora, porque ser professor para ele era o máximo que uma pessoa poderia ser. Porque, quando o professor realmente é bom, ele influencia gerações. Ele achava que eu deveria ser professora e me achava uma boa catequista, com jeito para dar aulas. Mas depois se convenceu que deveria me deixar livre. E hoje, pensando na minha



“

Hoje, pensando na minha vida, tenho 46 anos de médica, vejo que o que mais fiz foi educar

”

vida, tenho 46 anos de médica, vejo que o que mais fiz na vida foi educar. Não só na Pastoral, muito antes, como médica de crianças, eu levava mais tempo falando com as mães do que propriamente examinando a criança e dando receitas. E as mães gos-

tavam muito de consultar comigo, porque diziam “a senhora orienta muito a gente”. Eu indicava outros médicos, que sabiam mais do que eu, mas elas falavam “mas a senhora explica bem”. Depois eu dirigi também os postos quando começou a descentralização de postos de saúde na periferia, em 1975, que antes eram centralizados em hospitais, em grandes centros. Então comecei como pediatra e depois fui diretora dos postos de saúde, organizei 21 postos de saúde. Sempre orientava as mães porque eu achava que a educação da mulher ajuda a prevenir doenças. E realmente foi um sucesso. Fiquei 13 anos. Quando morreu meu marido, em 78, minha família achou melhor eu deixar a direção para cuidar dos filhos menores, o Rubens era o mais velho, tinha 14 anos. A Sílvia, a mais nova, estava com quatro anos. Eu senti muita mudança, perdendo o marido e perdendo a direção, pois pedi demissão. Aí fiquei trabalhando no planejamento de saúde pública, entrava de manhã e saía de tarde, não precisava levar preocupações para casa. Mas me fez muita falta. Depois, em 79, o Ano Internacional da Criança, fui nomeada pelo secretário da Saúde para coordenar o Paraná e foi muito interessante. Conheci o Paraná inteiro, capacitando médicos para a saúde materna e infantil, foi maravilhoso.

Paraná Cooperativo – Como foram os primeiros passos da Pastoral?

Zilda Arns – Em 1980, começou a epidemia de poliomielite em União da Vitória e fui convidada para coordenar a campanha. Foi um sucesso. Fui promovida a diretora de Saúde Materna e Infantil do Estado, no tempo do Ney Braga. Depois comecei a Pastoral da Criança em 83, a convite do meu irmão, Dom Paulo, que esteve em Genebra representando a Igreja numa reunião da ONU. Ele disse que era a grande descoberta o soro oral. A Unicef disse que a Igreja poderia salvar a vida de milhares de crianças, se ensinasse mães a preparar

soro caseiro quando os filhos têm diarreia e vômito. Aí eu disse para eles que eu já tinha implantado o soro oral no Paraná, estava acostumada com isso. Mas as mães precisam aprender também sobre o leite de peito, elas dão muitas vezes mamadeira contaminada, e precisam aprender sobre vacina, só vacinam as crianças quando tem cesta básica no posto, senão não vacinam. Elas não se interessam pelo peso das crianças, querem saber só da cesta básica. Então ele, o Dom Paulo, me disse “pois então você organiza como acha que a Igreja poderia salvar vidas”. Aí eu de noite sentei com as crianças na cozinha, a gente tinha o hábito de sempre tomar lanche à noite e depois rezávamos, e disse “olha, hoje a mãe não vai dormir logo, a mãe vai fazer um projeto que, se isso pegar, poderá salvar milhões de crianças no Brasil e no mundo, porque aquilo que eu vou ensinar para as mães realmente pode salvar as crianças”. E daí eles foram dormir e eu fiquei imaginando como poderia organizar a Igreja para isso.

Paraná Cooperativo – Em que ano veio essa proposta dona Zilda?

Zilda Arns – Isso foi em 1982, e em 83 começou a Pastoral. Daí me sentei e pensei. Havia mudança de governo. Eu como diretora de Saúde Materna do Estado, fui colocada à margem, não me davam trabalho e tal...

Me senti muito mal. Pensei: agora me fecharam uma janela e Deus está me abrindo uma porta. Eu vou começar a fazer saúde pública aproveitando a capilaridade da Igreja, o potencial da Igreja de educar as famílias para cuidarem melhor dos filhos. Pensei então como poderia fazer uma coisa que fosse de graça ou pelo menos barata, porque eu tinha certeza que a Igreja não tinha dinheiro para pagar pessoas para fazer o trabalho. Aí me inspirei no Evangelho de São João, quando ele relata sobre o milagre da multiplicação dos pães e pei-

xes. Quer dizer, promover a autonomia das famílias, para saberem cuidar dos filhos. O que mais as mães precisam é ter conhecimento e solidariedade. Muitas vezes, elas não têm solidariedade em casa e nem informação correta. Ninguém ensinou as mães a serem mães, não tem um manual. Então elas vão de acordo com a onda, se todo mundo dá mamadeira, eu vou dar também, todo mundo bate, eu vou bater também... Então quem seriam os apósto-



“
A inclusão social traz a paz, a exclusão traz a violência. Temos que cuidar para que haja a inclusão de todos
 ”

los que distribuíram os pães e peixes e agora distribuirão o conhecimento? Pensei em líderes comunitários, que trabalhassem perto das famílias, não precisariam pagar ônibus, poderiam ser capacitados e terem a missão de multiplicar o co-

nhecimento com as famílias vizinhas. Hoje, a média é de cerca de 12 a 14 famílias por líder. E daí Jesus mandou fazer a avaliação: vede se todos estavam satisfeitos. Daí eu pensei, tenho que implantar um sistema de informação para provar que a ação é eficiente, que realmente a gente consegue reduzir a desnutrição, a mortalidade e que as mães aprendam mais, e plantei o sistema de informação. No fim, a gente via que sobrava muito conhecimento popular. A gente entrava com algumas coisas e aprendia muito mais. Aí começamos e Dom Paulo disse que precisava falar com a CNBB para apresentar o projeto, pois é sempre aconselhável que um bispo acompanhe o projeto. Ele aconselhou que fosse Dom Geraldo Magela, que na época era arcebispo de Londrina. Ele aceitou.

Paraná Cooperativo – E a Pastoral começou por onde?

Zilda Arns – Florestópolis tinha a maior mortalidade infantil, 127 por mil. E com uma vantagem, o município tinha o tamanho da paróquia. Por isso não precisava fazer pesquisa, pois os dados oficiais podiam ajudar, e com isso já barateava. Falamos com a Irmã Eugênia, de Florestópolis. Convocamos então uma reunião de líderes comunitários, de confiança. Apresentamos o projeto e a comunidade se comprometeu. Treinamos os líderes. Os médicos de Florestópolis estavam meio desconfiados, mandaram uma criança com desidratação grave. Seria um caso de tratar por via endovenosa, mas eles queriam nos testar. Conseguimos e os médicos ficaram admirados. O pessoal passou a acreditar no soro caseiro. Perguntei depois o que havia mudado em Florestópolis. Eles disseram: “quem mudou fomos nós. Antes a gente via crianças desnutridas e cheias de vermes e dizíamos que só podia dar nisso. Hoje, a gente visita as famílias e chega até a lavar roupa para a mulher que está amamentando, para que ela tenha tempo de dar de mamar ao filho. Hoje, a gente assume como se fosse filho da gente”.

Paraná Cooperativo – Como a senhora vê a participação da Igreja em ações de responsabilidade social?

Zilda Arns – A responsabilidade social é uma estratégia sem a qual é muito difícil reduzirmos a pobreza, a desnutrição no Brasil, formarmos uma consciência política da necessidade de participação. Não podemos mais empurrar a culpa para o governo e dizer que o governo é ruim e por isso as coisas não são feitas. A gente hoje precisa ter uma atitude de responsabilidade, arregaçar as mangas, fazer e pressionar o governo para que faça. Como a Pastoral foi a primeira que fez convênio com o governo, o governo o que é? É dinheiro do povo administrado de tempos em tempos por outras pessoas. Então eles têm obrigação de ajudar. Não é dinheiro do bolso deles, é do povo.

Paraná Cooperativo – E o papel das cooperativas nesse sentido?

Zilda Arns – As cooperativas têm uma grande missão. Os valores culturais animam as pessoas a alcançar um objetivo na vida. Quando não têm, ficam dispersos. Então se todas as cooperativas implantassem a Pastoral da Criança nas famílias e cuidassem das escolas... Eu hoje considero que falta limite para os jovens, acham que podem fazer o que vem na cabeça. O esporte e a música capacitam muito para o limite, pois tem que seguir regras. Conheço municípios do Brasil que ricos e pobres estão na Pastoral. Nossa prioridade está nos pobres, mas os ricos aprendem muito também sobre valores. Então, se as cooperativas implantassem a Pastoral em todas as comunidades, propiciasse o desenvolvimento do esporte, com certeza essas crianças e esses jovens terão um futuro muito melhor. O cooperativismo, em especial o do Paraná, é uma estratégia fantástica de reunir as pessoas. O cooperativismo tem realizado no Paraná um excelente trabalho, voltado para a assistência técnica, e precisa também voltar seu olhos para a família, para os jovens. Lutar pela inclusão social, expandir esta

idéia por todo o Brasil. O Paraná está de parabéns por ter um cooperativismo atuante e forte que desenvolve as pequenas comunidades e as pessoas.

Paraná Cooperativo – E como a senhora avalia a responsabilidade social usada como peça de marketing em algumas empresas?

Zilda Arns – Eu creio que um bom empresário até pode exercer responsabilidade

estar contribuindo para um mundo melhor. Porque a inclusão social traz a paz, a exclusão traz a violência. A gente sempre tem que cuidar para que dentro da família não haja excluído. Temos que cuidar para que haja inclusão de todos, como nas cooperativas. E que os mais frágeis sejam os mais protegidos. Responsabilidade social não deve ser confundida com paternalismo. Não devemos só dar dinheiro ao pobre, é preciso também dar conhecimento, ensinar, educar, para que esta pessoa possa buscar a sua própria renda.

Paraná Cooperativo – Como a senhora analisa o Fome Zero?

Zilda Arns – O Fome Zero teve uma virtude de despertar para a pobreza. Muitos não lembravam que havia gente pobre, se bem que a desnutrição baixou de lá para cá de 16% para 5%, até por conta da estabilidade da moeda. O mais prejudicado com a inflação é sempre o mais pobre.

Paraná Cooperativo – Que projeto social a senhora gostaria de ver realizado em 2006?

Zilda Arns – Atendemos com a Pastoral cerca de 20% das crianças pobres do País e, em três anos, queremos chegar à metade dessas crianças, falta só colaboração para atingirmos isso. E se todas as cooperativas implantassem a Pastoral isso seria um sonho. E queria que todos cuidassem da educação das crianças, que não começa na escola e sim no ventre materno.

Paraná Cooperativo – Que mensagem a senhora deixa para as cooperativas?

Zilda Arns – Tenho as cooperativas em grande estima, acho que é uma estratégia fantástica que a sociedade já comprovou. Que elas cuidem de cada cooperado, principalmente dos mais pobres. Eu gostaria que todas tivessem a Pastoral da Criança. O futuro do Brasil seria muito melhor se fossem organizadas mais cooperativas, que pudessem dar o apoio que o povo merece e promover a educação. ■



“
As cooperativas têm uma grande missão. Se todas as cooperativas implantassem a Pastoral, isso seria um sonho
”

social por querer fazer marketing, porque se ele tem essa área social desenvolvida é natural que a empresa seja mais respeitada. Quer dizer, vale a pena sob o ponto de vista de marketing. Mas por outro lado, se ele for mais aprofundado, ele vai se sentir feliz por

Mais de
400 mil

cooperados

Cooperativas respondem por 18% do PIB paranaense

O faturamento bruto do sistema cooperativista em 2005 fechou em R\$ 16,5 bilhões, o que equivale a 18% do Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná. O resultado é positivo, considerando as dificuldades do ano passado - redução da safra devido ao clima, queda dos preços internacionais dos produtos exportados, valorização do real em relação ao dólar e juros elevados.

Os investimentos continuam. Até 2010, os aportes previstos são da ordem de R\$ 3,5 bilhões. Em 2005, o segmento investiu R\$ 600 milhões - a estimativa no início do ano previa R\$ 800 milhões - principalmente em agroindústria, infraestrutura e armazenamento.

Nos momentos de crise, fica mais evidente o trabalho da cooperativa. Isso pode ser comprovado pelo aumento no número de cooperados. Em 2005, foram 54 mil novas adesões, alta de 15%, totalizando 403 mil cooperados no Paraná, o que representa o envolvimento direto de

2,1 milhões de paranaenses com o cooperativismo. No ano passado, 19 novas cooperativas foram registradas na Ocepar. "Os dados revelam a capacidade das cooperativas em vencer as adversidades e manter-se em constante desenvolvimento", afirma o presidente do Sistema Ocepar/Sescoop-PR, João Paulo Koslovski.

Entre os diversos ramos de atividade cooperativista, o segmento de crédito foi o que teve a maior expansão em 2005. De acordo com Koslovski, o setor tem hoje mais de 260 mil cooperados e movimentou R\$ 1,65 bilhão neste ano, alta de 10% em comparação a 2004. "Num momento de dificuldades, as cooperativas de crédito desempenham função fundamental, criando condições diferenciadas de financiamento para a produção", explica.

Para Koslovski, apesar das dificuldades, a leitura da crise precisa apontar em direção à retomada do crescimento. "Temos como desafio prosseguir com o trabalho, visando concretizar os objetivos do sistema cooperativista, em seus di-

versos ramos de atividade", afirma.

Segundo o dirigente cooperativista, em 2006, a Ocepar vai trabalhar com intensidade para administrar a situação de dificuldade conjuntural que afetou o segmento. Medidas como a busca de novas alternativas de crédito e de capitalização, juntamente com a profissionalização do sistema, serão algumas das principais metas para o ano. Na esfera política, haverá continuidade na mobilização em torno da discussão e aprovação da nova Lei Cooperativista, na consolidação do ato cooperativo e nos pleitos que tratam do programa de capitalização das cooperativas e da renegociação do endividamento rural. Em outra frente, serão feitas novas gestões para a efetiva resolução de impasses tributários. "É preciso continuar acreditando no cooperativismo e nas cooperativas, entidades que defendem com veemência e persistência os interesses econômicos e sociais de seus cooperados", conclui Koslovski.



Cooperativas destinam R\$ 2 bilhões para o social

Investimentos sociais

| | |
|---------------|--------------------|
| Cooperados | R\$ 617,06 milhões |
| Funcionários | R\$ 725,75 milhões |
| Impostos | R\$ 719,27 milhões |
| Meio Ambiente | R\$ 14,83 milhões |
| Comunidade | R\$ 3,18 milhões |

Fonte: Ocepar/Sescoop – 2004.

Cooperativas registradas na Ocepar em 2005:

| Ramo | Nº cooperativas | Nº cooperados |
|-----------------|-----------------|---------------|
| Agropecuário | 74 | 106.211 |
| Consumo | 01 | 681 |
| Crédito | 67 | 261.671 |
| Educacional | 14 | 2.913 |
| Habitacional | 01 | 52 |
| Infra-estrutura | 08 | 7.865 |
| Saúde | 33 | 10.606 |
| Trabalho | 14 | 11.137 |
| Transporte | 14 | 1.970 |
| Turismo | 02 | 89 |

O trabalho das cooperativas paranaenses transcende os interesses econômicos dos cooperados que a constituem. Os princípios da filosofia cooperativista, baseados em valores como a solidariedade e a ação responsável, geram práticas que consideram a realidade e as necessidades das comunidades. Dessa forma, as entidades estimulam e mantêm amplos programas de apoio social nas localidades onde atuam. Participação que pode ser medida pelo volume de investimentos sociais das cooperativas do Paraná, que corresponde a cerca de 13% da receita líquida total ao ano. Conforme dados do balanço social de 2004, elaborado a partir de metodologia e orientação do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), as cooperativas investiram R\$ 2,08 bilhões em indicadores sociais. Os informes do balanço de 2005 ainda estão sendo analisados, mas o percentual de investimentos deve manter-se em patamares semelhantes. Em 2004, ano em que as cooperativas tiveram um faturamento de R\$ 18 bilhões, a expansão também se reproduziu nos seus indicadores sociais. A constante busca da diversificação está ampliando as possibilidades econômicas dos associados, aos quais foram repassados R\$ 617,06 milhões, entre distribuição de resultados, investimentos em saúde e educação e outros benefícios. Aos funcionários das cooperativas foram destinados, em 2004, somados salários, treinamento e demais benefícios, R\$ 725,75 milhões. E as cooperativas do Paraná ainda recolheram R\$ 719,27 milhões em tributos no ano.

Mas a contribuição social não se restringiu aos cooperados e colaboradores. Programas voltados ao meio ambiente tiveram aportes de R\$ 14,83 milhões. Projetos sociais para as comunidades receberam outros R\$ 3,18 milhões. “A preocupação com indicadores sociais faz parte da própria natureza das cooperativas. O crescimento econômico excludente contraria os princípios do cooperativismo. Para ocorrer desenvolvimento sustentável, é preciso comprometimento com uma visão responsável que busca o equilíbrio social e a interação ética com a comunidade”, conclui o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken.



Encerramento do evento contou com a presença do presidente Lula e das principais lideranças políticas e empresariais do Estado

Futuro 10 Paraná debateu desenvolvimento

Uma iniciativa inédita para pensar o futuro do Paraná pelos próximos dez anos. Foi com essa idéia central que lideranças de todas as regiões do Estado se debruçaram sobre sugestões, projetos inovadores e debates ao longo do segundo semestre deste ano. Desde julho do ano passado, as cidades-pólo reuniram lideranças políticas, sociais e empresariais para discutir o que pode ser feito, de forma integrada, para colocar o Paraná nos trilhos do desenvolvimento sustentável. As últimas etapas aconteceram em Guarapuava (8/11) e Curitiba (10/11). No dia 30 de novembro aconteceu o encerramento do Fórum, em Curitiba, com a apresentação das propostas finais. Participaram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ministro Paulo Bernardo (Planejamento) e o governador Roberto Requião (PMDB), além de lideranças de diversos setores.

Em discurso no evento, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, pediu o apoio de Lula para a criação de condições de recuperação da renda do setor produtivo. Koslovski disse que a agricultura experimenta uma queda de receita de 20 a 25%, fruto das adversidades climáti-

cas na última safra. O presidente da Ocepar citou ainda a escassez de recursos e a valorização do real frente ao dólar. Diante desse cenário, defendeu a liberação de recursos para o seguro rural e comercialização da safra.

Consenso - A educação foi um dos principais temas de discussão, ao longo dos meses. Essa área foi definida como essencial para a implementação de qualquer projeto de desenvolvimento, desde a universalização da educação básica até projetos de pesquisa e extensão, passando pela capacitação profissional. Entre as diversas propostas, figura um diagnóstico detalhado sobre a qualidade da formação dos professores da rede pública.

“Os dados existentes não são suficientes para dar uma dimensão real da situação”, avaliou a diretora da Faculdade Guairacá de Guarapuava, Irene Raquel Garcia. Na opinião das lideranças, sem um diagnóstico preciso, fica difícil implementar projetos eficientes para a melhoria da qualidade do ensino no Estado. Também foram debatidos turismo, agronegócio, meio ambiente, saúde, responsabilidade social, pesquisa, segurança, entre outros.

Guarapuava encerrou o ciclo de etapas regionais do Fórum e, em Curitiba, foi feita a fase de consolidação. “Foi o momento de transformar os sonhos apontados pelas lideranças do Estado em propostas de ações”, disse Ilma Barros, coordenadora de Desenvolvimento Organizacional da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

O encontro na capital serviu para costurar o plano final de desenvolvimento do Paraná. Um dos consensos foi que a corrupção e a incompetência gerencial do setor público emperram o desenvolvimento do Paraná, conforme matéria publicada pelo jornal Gazeta do Povo. Os debates aconteceram em Ponta Grossa, Londrina, Guarapuava, Cascavel, Foz do Iguaçu, Maringá, Umuarama e Curitiba.

O Fórum foi uma iniciativa da Rede Paranaense de Comunicação (RPC)/ Gazeta do Povo. Também foram promotores do evento a Fiep, Ocepar, Sebrae-PR, Fecomércio, Faep, Faciap, ACP, Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná, Instituto Paraná Desenvolvimento, IBQP e Instituto de Engenharia do Paraná. TIM, Positivo Informática e Caixa Econômica Federal apoiaram o evento.

A essência do Fórum:



Representantes das entidades participantes do Fórum reuniram-se na Ocepar para avaliar os resultados dos debates

O Fórum Futuro 10 Paraná reuniu as principais lideranças empresariais, sociais e políticas para discutir e apresentar um plano estratégico integrado para o desenvolvimento do Estado. Foi a oportunidade de criar referências, encontrar solu-

ções e assumir coletivamente caminhos inovadores para o Paraná. A meta do Fórum foi criar parcerias entre a sociedade civil e os poderes públicos para compartilhar idéias que conduzam o Paraná ao crescimento sustentado.

Prioridades aprovadas no Fórum:

- Profissionalização do serviço público
- Melhoria na educação
- Espaço para inclusão digital nas escolas
- Coleta de resíduos sólidos urbanos
- Participação da comunidade na formação do aparato de segurança pública
- Utilização do restante do potencial eólico

- Reavaliar a formação dos conselhos de saúde para garantir o efetivo controle social
- Ampliar investimentos no agronegócio para incentivo e investimento em fontes energéticas alternativas para produção rural
- Ampliar a rede de agroindustrialização através do cooperativismo

O documento

O relatório final do Fórum Futuro 10 Paraná traz todas as propostas elaboradas pelas 5.070 lideranças ao longo das oito etapas regionais.

- **Visão política e gestão pública:** profissionalização do serviço público; estimular e fortalecer os conselhos comunitários.

- **Educação:** Investimentos na formação dos educadores, capacitar as APM's e conselhos municipais.

- **Meio ambiente:** aumentar o número de agentes fiscalizadores do IAP; revisão do ICMS Ecológico.

- **Agronegócios:** fortalecimento do associativismo e do cooperativismo; ampliar a rede de agroindustrialização.

- **Comércio, turismo e serviço:** investir em infra-estrutura com ênfase nos transportes; rever leis trabalhistas.

- **Industrialização:** sistema de dados e informação regionais para implementação de políticas de incentivo; priorizar aplicação de recursos para os setores de pesquisa.

- **Infra-estrutura:** dar prioridade à produção da energia da biomassa; regulamentar parcerias público-privadas.

- **Pesquisa:** aproximação das instituições de pesquisas com a sociedade; desoneração tributária para equipamentos.

- **Responsabilidade social:** conceder incentivos fiscais para empresas que desenvolvem ações de responsabilidade social e ambiental; motivar o voluntariado.

- **Segurança:** participação da comunidade; aquisição de equipamentos para o instituto de criminalística e IML.

- **Saúde e qualidade de vida:** Descentralização dos centros de especialidades; Programa da Saúde da Família (PSF).



Encontro Estadual reuniu 1.100 lideranças em Curitiba

Cooperativismo mantém expansão

O auditório do Centro Integrado da Indústria do Paraná (Cietep/Fiep), em Curitiba, ficou pequeno para acomodar os cerca de 1.100 cooperados e coopedas de diversas regiões do Estado que participaram do Encontro Estadual das Cooperativas Paranaenses, no dia 2 de dezembro. O evento é realizado anualmente pelo Sistema Ocepar, para congregar o movimento cooperativista paranaense e fortalecer ainda mais suas ações.

Na abertura do encontro, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski,

fez um balanço de 2005, explicando que este ano foi diferente, pois no ano passado a situação era favorável, com boa safra e bons preços no mercado. Graças a esse cenário, o cooperativismo cresceu a índices superiores a 20% ao ano. Mas em 2005, uma combinação de fatores entre eles a queda da receita nas exportações, o aumento dos custos de produção, clima adverso e queda nos preços dos produtos agropecuários prejudicou sensivelmente o agronegócio, o cooperativismo e demais setores da economia.

Apesar das dificuldades, Koslovski

destacou a importância do cooperativismo no desenvolvimento do Estado e disse que o presidente Lula lhe adiantou, em seu recente encontro com as lideranças empresariais do Paraná, que o grupo interministerial de estudo das reivindicações do cooperativismo trará soluções para diversas questões de interesse das cooperativas, entre as quais o ato cooperativo.

No encerramento de seu discurso, Koslovski agradeceu a todos pelo empenho e dedicação na construção de um cooperativismo mais sólido no Paraná.

Cooperativismo e seus ramos



Agropecuário

AGROPECUÁRIO: composto pelas cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertencem ao cooperado. É um dos ramos com maior número de cooperativas e cooperados no Brasil. O leque de atividades econômicas abrangidas por esse ramo é enorme e sua participação no PIB em quase todos os países é significativa. Essas cooperativas geralmente cuidam de toda a cadeia produtiva, desde o preparo da terra até a industrialização e comercialização dos produtos. Há um Comitê específico na ACI, onde o Brasil tem liderança expressiva.

CONSUMO: composto pelas cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus cooperados. A primeira cooperativa do mundo era desse ramo e surgiu em Rochdale, na Inglaterra, no ano de 1844. Também no Brasil, esse é o ramo mais antigo, cujo primeiro registro é de 1889, em Minas Gerais, com o nome de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Durante muitas décadas, esse ramo ficou muito limitado a funcionários de empresas, operando a prazo, com desconto na folha de pagamento. No período altamente inflacionário, essas cooperativas perderam mercado para as grandes redes de supermercados e atualmente estão se rearticulando como cooperativas abertas a qualquer consumidor. À medida que oferecer produtos mais confiáveis ao consumidor, principalmente alimentos sem agrotóxicos, diretamente de produtores, também organizados em cooperativas, esse ramo tem perspectivas de crescimento.

CRÉDITO: composto pelas cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos dos seus cooperados. O Cooperativismo de Crédito é um dos

ramos mais fortes em diversos países desenvolvidos, como na França, na Alemanha e no Canadá. No Brasil, ele já estava bem estruturado, desde o início do século XX, mas foi desarticulado e desmantelado pelo Banco Central, mediante restrições de toda ordem. Mas, na década de 80, começou a reagir e está ressurgindo com força total, já com dois bancos, o BANCOOP e o BANSICRED, e inúmeras cooperativas de crédito urbano e rural, espalhadas por todo o território nacional. A Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito - Confabras - tem um Curso Básico de Cooperativismo à Distância, que poderá servir para todos os Ramos do Cooperativismo, com as devidas adaptações.

EDUCACIONAL: composto por cooperativas de professores, que se organizam como profissionais autônomos para prestarem serviços educacionais; por cooperativas de alunos de escola agrícola que, além de contribuir para o sustento da própria escola, às vezes produzem excedentes para o mercado,

mas tem como objetivo principal a formação cooperativista dos seus membros; por cooperativas de pais de alunos, que buscam propiciar melhor educação aos filhos, administrando uma escola e contratando professores; e por cooperativas de atividades afins. Esse é um ramo recente, criado em Itumbiara (GO) em 1987, no que se refere a cooperativas de pais de alunos, como resposta à situação caótica do ensino brasileiro, onde o ensino público deixa muito a desejar e o ensino particular se tornou oneroso demais. Em todos os Estados, essas cooperativas estão sendo a melhor solução para pais e alunos, pois se tornam menos onerosas e realizam uma educação comprometida com o desenvolvimento endógeno da comunidade, resgatando a cidadania em plenitude. As cooperativas de escolas agrícolas estão em dificuldades, diante de mudanças recentes na legislação brasileira, que dificultam o funcionamento dessas cooperativas. As cooperativas de professores seriam do ramo trabalho. ▶



Crédito

pois são profissionais organizados para prestar serviço à sociedade, mas estão no ramo educacional pela característica da sua atividade profissional.

TURISMO E LAZER: criado pela AGO da OCB no dia 28 de abril/2000, é composto pelas cooperativas que prestam serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria, ou atendem direta e prioritariamente o seu quadro social nessas áreas. Este ramo está surgindo com boas perspectivas de crescimento, pois todos os Estados brasileiros têm potencial fantástico para o Turismo Cooperativo, que visa organizar as comunidades para disponibilizar o seu potencial turístico, hospedando os turistas e prestando-lhes toda ordem de serviços, e simultaneamente organizar os turistas para usufruírem desse novo paradigma de turismo, mais barato, mais prazeroso e muito mais educativo. É um ramo ainda em fase de organização. O ramo do turismo e lazer dispõe de um projeto conceitual e de um operacional, a ser implantado em três fases: 1 = no Brasil; 2 = na América Latina; e 3 =



Saúde



Turismo e lazer

nos demais países, com o respaldo da OCB e da ACI. As cooperativas de Turismo e Lazer podem contribuir significativamente para a geração de oportunidades de trabalho, para a distribuição da renda, para a preservação do meio ambiente e para o resgate da cidadania em plenitude, desenvolvendo a consciência ativa da cidadania planetária.

SAÚDE: composto pelas cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana. É um dos ramos que mais rapidamente cresceu nos últimos anos, incluindo médicos, dentistas, psicólogos e profissionais de outras atividades afins. É interessante ressaltar que esse ramo surgiu no Brasil e está se expandindo para outros países. Também se expandiu para outras áreas, como a de crédito e de seguros. Ultimamente, os usuários de serviços de saúde também estão se reunindo em cooperativas. Muitas cooperativas usam os serviços do ramo saúde em convênios, cumprindo um dos princípios do sistema, que é a integração. Obviamente essas cooperativas deveriam estar no Ramo Trabalho, mas pela sua especificidade, número e importância, a Sistema OCB resolveu criar um ramo específico, incluindo nele todas as cooperativas que tratam da saúde humana. Portanto, uma cooperativa de veterinários, que não trata da saúde humana, é do Ramo Trabalho.

MINERAL: composto pelas cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais. É um ramo com potencial enorme, principalmente com o respaldo da atual Consti-

tuição Brasileira, mas que necessita de especial apoio para se organizar. Os garimpeiros geralmente são pessoas que vêm de diversas regiões, atraídas pela perspectiva de enriquecimento rápido, aglomerando-se num local para extrair minérios, sem experiência cooperativista. As cooperativas de garimpeiros muitas vezes cuidam de diversos aspectos, como saúde, alimentação e educação dos seus membros, além das atividades específicas do ramo.

HABITACIONAL: composto pelas cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social. Este ramo esteve muito tempo vinculado ao Banco Nacional da Habitação e ao INOCOOP - Instituto Nacional de Orientação às Cooperativas. Mas, com a extinção do BNH e a enorme demanda por habitação, esse ramo se rearticulou e partiu para o autofinanciamento, com excelentes resultados. O exemplo mais contundente é o Projeto Águas Claras, em Brasília (DF), onde a maioria dos prédios está sendo construída pelo Sistema Cooperativista.

TRABALHO: composto pelas cooperativas que se dedicam à organização e administração dos interesses inerentes à atividade profissional dos trabalhadores associados, para prestação de serviços não identificados com outros ramos já reconhecidos. Certamente este será o ramo que em breve terá o maior número de cooperativas e de cooperados. Mas, simultaneamente, também é o ramo mais complexo e problemático, pois abrange todas as categorias profissionais, menos as de professores, de saúde e de Turismo e La-

zer, organizadas em ramos específicos. Diante do surto de desemprego, os trabalhadores não têm outra alternativa senão partir para o trabalho clandestino ou então se organizar em empreendimentos cooperativos. Além das enormes dificuldades para conquistar um mercado cada vez mais competitivo, as cooperativas ainda arcam com uma tributação descabida e uma legislação inadequada. Mesmo assim, esse ramo se desenvolve em todo os Estados, pois se trata de um novo estágio no desenvolvimento histórico do trabalho: primeiro o trabalho era desorganizado, depois escravizado, atualmente subordinado (ou ao Capital, ou ao Estado) e já está caminhando para a plena autonomia, mas de forma organizada e solidária, que são as cooperativas de trabalho.

INFRA-ESTRUTURA: antes denominado “Energia/Telecomunicação e Serviços”, composto pelas cooperativas cuja finalidade é atender direta e prioritariamente o próprio quadro social com serviços de infra-estrutura. As cooperativas de eletrificação rural, que são a maioria desse ramo, aos poucos estão deixando de ser meras repassadoras de energia, para se tornar geradoras de energia. A característica principal desse ramo do cooperativismo é a prestação de serviços de infra-estrutura básica ao quadro social, para que ele possa desenvolver

melhor suas atividades profissionais. Nesse ramo estão incluídas as cooperativas de limpeza pública, de segurança, etc., quando a comunidade se organiza numa cooperativa para cuidar desses assuntos. Quando os lixeiros se organizam em cooperativa para prestar serviços à Prefeitura ou outras entidades, essa cooperativa é de trabalho. Quando se organizam para reciclar o lixo e vendê-lo como adubo, é uma cooperativa de produção. Portanto, é a atividade e o objetivo da cooperativa que definem sua classificação.

TRANSPORTE: criado pela AGO da OCB no dia 30 de abril de 2002, é composto pelas cooperativas que atuam no transporte de cargas e passageiros. Até essa data essas cooperativas pertenciam ao Ramo Trabalho, mas pelas suas atividades e pela necessidade urgente de resolver problemas cruciais dessa categoria profissional, suas principais lideranças se reuniram na OCB e reivindicaram a criação de um ramo próprio. Cumprindo todos os pré-requisitos para esse fim, obtiveram a aprovação desse novo ramo pelo Conselho de Administração da OCB, reunido no dia 29 de abril de 2002, e a aprovação pela AGO da OCB, no dia seguinte.

OUTRO: composto pelas cooperativas que não se enquadram nos ramos anteri-



Infra-estrutura

ormente definidos. Nenhuma classificação consegue atender às características específicas de todas as cooperativas. É necessário criar alguns parâmetros, dentro dos quais seja possível agrupar um certo número de cooperativas em condições de manter uma estrutura própria de representação dentro do Sistema OCB. Talvez alguns ramos deixem de existir, por falta dessas condições, e se tornem um setor de outro ramo, como também podem surgir novos ramos.

PRODUÇÃO: composto pelas cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detêm os meios de produção. Para os empregados, cuja empresa entra em falência, a cooperativa de produção geralmente é a única alternativa para manter os postos de trabalho. Em outros países, esse ramo está bem desenvolvido, como na Espanha (Mondragon). No Brasil, com a crise econômica e financeira, em grande parte resultante da globalização devastadora, muitas empresas não conseguem sobreviver. Cada vez mais, os empregados estão descobrindo as vantagens de constituir o próprio negócio, deixando de ser assalariados para tornar-se donos do seu próprio empreendimento - a cooperativa.

ESPECIAL: composto pelas coopera-▶



Transporte

tivas constituídas por pessoas que precisam ser tuteladas ou que se encontram em situação de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. Essa lei criou a possibilidade de se constituírem cooperativas “sociais” para a organização e gestão de serviços socioassistenciais e educativos, mediante atividades agrícolas, industriais, comerciais e de serviços, contemplando as seguintes pessoas: deficientes físicos, sensoriais, psíquicos e mentais, dependentes de acompanhamento psiquiátrico permanente, dependentes químicos, pessoas egressas de prisões, os condenados a penas alternativas à detenção e adolescentes em idade adequada ao trabalho e situação familiar



difícil do ponto de vista econômico, social ou afetivo. Essas cooperativas organizam o seu trabalho, especialmente no que diz respeito às dificuldades gerais e individuais das pessoas em desvantagem, e desenvolvem e executam programas especiais de treinamento, com o objetivo de lhes aumentar a produtividade e a independência econômica e social. A condição de pessoa em desvantagem deve ser atestada por documentação proveniente de órgão da administração pública, ressaltando-se o direito à privacidade. O estatuto da Co-

operativa Social poderá prever uma ou mais categorias de sócios voluntários, que lhe prestem serviços gratuitamente, e não estejam incluídos na definição de pessoas em desvantagem. Quanto aos deficientes, o objetivo principal é o desenvolvimento da sua cidadania, inserindo-os no mercado de trabalho, à medida do possível, nas mesmas condições de qualquer outro cidadão. Nesse ramo também estão as cooperativas constituídas por pessoas de menor idade ou por pessoas incapazes de assumir plenamente suas responsabilidades como cidadão.

Princípios básicos do Cooperativismo

No Congresso realizado em comemoração ao Centenário da Aliança Cooperativa Internacional, em setembro de 1995, os congressistas, representando cooperativistas do mundo inteiro, consubstanciaram os princípios básicos do Cooperativismo, como sendo:

I. Adesão voluntária e livre - As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.

II. Gestão democrática e livre - As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); nas cooperativas de

grau superior, a organização também é democrática.

III. Participação econômica dos membros - Os membros contribuem equitativamente para a formação do capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento das suas cooperativas eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível; benefício aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

IV. Autonomia e independência - As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações - incluindo institui-

ções públicas - ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da sociedade.

V. Educação, formação e informação - As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento do grupo. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

VI. Interação - As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

VII. Interesse pela comunidade - As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos cooperados.



Cooperativistas recebem o troféu do Prêmio em evento realizado em Brasília.

Eficiência econômica e social

A Responsabilidade Social, a preocupação com o Meio Ambiente, a aposta no Marketing, a política de Gestão Profissional e as metas de Qualidade e Produtividade garantiram às cooperativas do Paraná a conquista de cinco das oito categorias do Prêmio Cooperativa do Ano 2005. Nos três primeiros casos, a grande vencedora foi a Cocamar, de Maringá. Os outros dois ficaram, respectivamente, com a C.Vale, de Palotina, e a Frimesa, de Medianeira. Educação Cooperativista premiou a Cotrijal, do Rio Grande do Sul; Inovação Tecnológica, a Unicotton, do Mato Grosso; e Intercooperação, a CCBL, da Bahia.

A promoção, uma parceria da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) com a revista Globo Rural, tem como objetivo valorizar o cooperativismo brasileiro, destacando a atuação profissional do sistema, seja ela na busca do resultado econômico, da organização ou então da promoção social. Em sua segunda edição, o Prêmio OCB/

Globo Rural, como ficou conhecido, teve 94 inscrições e 48 finalistas. As cooperativas paranaenses participaram com 45 trabalhos e tiveram 28 casos selecionados para a grande final. Na edição de 2004, o Paraná venceu em sete das oito categorias disputadas.

O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, ressaltou a qualidade dos trabalhos apresentados, destacando que eles são apenas uma pequena amostra da contribuição das cooperativas no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Lembrou que no momento em que o País vive “uma deficiência clara de ética e de valores”, através da eficiência econômica o cooperativismo brasileiro tem buscado e alcançado a eficácia social. “Produzimos riqueza enquanto promovemos justiça social”, explicou Lopes de Freitas, atribuindo a evolução do sistema, conforme verificado junto aos trabalhos vencedores, aos princípios e valo-

res que orientam as atividades das cooperativas e a vida dos seus cooperados.

Para o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que também prestigiou a entrega dos prêmios, as conquistas do Paraná revelam o profissionalismo e a responsabilidade das cooperativas do Estado na busca do resultado econômico e também na promoção humana e social. Na avaliação do dirigente, o Prêmio Cooperativa do Ano tem mostrado, acima de tudo, organização, planejamento e estruturação do cooperativismo em todo o País. “É um reconhecimento, mas também uma resposta à sociedade do trabalho realizado pelas nossas cooperativas.”

A entrega dos prêmios ocorreu no dia 30 de junho, em solenidade realizada em Brasília, durante as comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo. Mais de 300 pessoas participaram do evento, entre as quais o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. ■

Projetos vencedores – Prêmio Cooperativa do Ano 2005

| Cooperativa | Trabalho | Categoria |
|----------------|--|---------------------------|
| Cocamar (PR) | Cooperativa & Transformação Social: Cocamar Social | Responsabilidade Social |
| Cocamar (PR) | Cocamar Ecológica | Meio Ambiente |
| Cocamar (PR) | Multiplicação e fixação da marca Purity Soja Cocamar | Marketing |
| C.Vale (PR) | Plano de Modernização C.Vale | Gestão Profissional |
| Frimesa (PR) | Qualidade do leite Frimesa | Qualidade e Produtividade |
| Cotrijal (RS) | Quadro social organizado, decisão consciente | Educação Cooperativista |
| Unicotton (MT) | Identificação das qualidades intrínsecas da fibra do algodão | Inovação Tecnológica |
| CCLB (BA) | Sistema integrado das cooperativas leiteiras da Bahia | Intercooperação |





Cooperativas são parceiras no projeto “Vamos plantar 5 milhões de árvores”

Em 2005, as cooperativas do Paraná reverteram em contribuição para a sociedade, na área de meio ambiente, R\$ 14,83 milhões. São projetos e ações para conservação das matas ciliares, preservação dos rios e recolhimento de embalagens de agrotóxicos, entre outras iniciativas, que têm o objetivo final de preservar os recursos naturais para o futuro. No ano passado, uma das ações que se destacou foi o plantio de cinco milhões de mudas. Para marcar a semana

em que se comemorou o Dia da Árvore, no dia 21 de setembro, as cooperativas do Paraná participaram do plantio das mudas de espécies nativas, de 19 e 24 de setembro.

A iniciativa, uma parceria do sistema cooperativo com o governo do Estado, através das Secretarias da Agricultura e Meio Ambiente e do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), representou a maior ação do gênero já realizada no Paraná. A proposta foi atingir os 399 municípios e

conscientizar produtores, poder público e a população em geral sobre o processo de educação ambiental. Para o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, esta iniciativa tem o apoio das cooperativas, que muito tem contribuído para que esta meta não sejam somente atingida, mas também ultrapassada.

O governador Roberto Requião, o vice-governador e secretário da Agricultura e Abastecimento, Orlando Pessuti, e o secretário do Meio Ambiente e Recursos

Mutirão garantiu sucesso do projeto



Hídricos, Luiz Eduardo Cheida, participaram da abertura oficial, realizada no Parque das Nascentes, na barragem do rio Iraí, em Pinhais, onde cerca de 600 voluntários plantaram duas mil mudas de árvores nativas. O plantio faz parte do programa “Mata Ciliar” e foi realizado simultaneamente nos 399 municípios do Paraná. Cada município ficou responsável pelo plantio, em sistema de mutirão, de 10 mil mudas em propriedades localizadas às margens dos rios.

Fórum – O meio ambiente é uma preocupação constante para a Ocepar e as cooperativas. Em julho, cerca de 20 cooperativas participaram, na sede da Fiep, da reunião do Fórum Ambiental Permanente da Ocepar. A reunião foi aberta pelo Superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que apresentou proposta de um Programa para o Dia da Árvore, comemorado em setembro, a qual estabelece uma parceria entre o Sistema Ocepar, Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Instituto Ambiental do Paraná, Secretaria da Agricultura e Abastecimento e Emater. As cooperativas presentes trocaram idéias, experiências, levantaram as difi-

culdades e definiram trabalhos conjuntos.

Para o analista técnico econômico da Ocepar, Gustavo Sbrissia, o Fórum Ambiental Permanente é uma oportunidade única de discussões e debates com técnicos das cooperativas, IAP, SEMA, entre outros, na busca de um trabalho em conjunto para estabelecer o equilíbrio econômico-ecológico e zelar pela manutenção de um ambiente sustentável. Entre as principais conquistas do Fórum estão os encaminhamentos do Código Florestal e a Resolução 035, sobre as condições técnicas para a concessão de licenciamento de armazenadoras de produtos de agrotóxicos.

Exemplos cooperativos:

Confepar - No caso das cooperativas, essa campanha vem se somar a um trabalho já realizado pelo sistema em vários municípios. Um exemplo é a Confepar, cooperativa central que industrializa leite em Londrina. Ela participa de uma ação conjunta para a recuperação do ribeirão Cambé, conhecido como Cambezinho, numa extensão que corta toda a cidade. E ações como essa se repetem todo o Estado, em praticamente todas as cooperativas, seja no tratamento de efluentes, na recuperação da mata ciliar, preservação de nascentes, repovoamento de rios e programas de educação ambiental.

Cocamar - Somente na área de abrangência da Cocamar, de Maringá, a cooperativa estima o plantio de aproximadamente 350 mil mudas. Osvaldo Danhoni, gerente de Responsabilidade Ambiental, explica que o plantio é importante, mas também é necessário saber conduzir a muda. Isso para garantir um alto índice de desenvolvimento da planta. “É preciso fazer o coroamento, com a proteção e o isolamento da muda e da área”, disse Danhoni, destacando que essa parceria pela passagem do Dia da Árvore deve representar um significativo ganho ambiental com a proteção das margens dos rios.

Coasul - Para Luciano Gonçalves, as-

essor técnico da Coasul, de São João, “essa parceria é importante para evidenciar que o produtor tem consciência da necessidade da preservação da mata ciliar, tem vontade de colaborar e está fazendo a sua parte”. Na avaliação de Luciano, esse programa das cooperativas com o IAP funciona como mais uma maneira de viabilizar a participação do produtor nesse processo de recuperação e preservação ambiental.

Coagru - Na Coagru, de Ubitatã, a iniciativa reforçou o programa Coopervida, que desenvolve ações na área ambiental, entre as quais a recuperação e preservação de matas ciliares.

Manual - A Ocepar, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, o IAP e a Cocamar reproduziram duas mil cópias do manual “Recomposição de Matas Ciliares”, de autoria da professora Sueli Sato Martins, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A publicação traz informações sobre a conservação dos solos e da água, servindo como ferramenta de apoio à implantação e recuperação de matas ciliares. Todo o trabalho de mobilização das cooperativas e implementação da parceria com o IAP foi conduzido com a participação da área técnica da Ocepar e com apoio do Sescop-PR, que está contribuindo com a reprodução do manual.

Integrada: restaurar a mata para preservar a água

A Cooperativa Integrada e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema) realizaram em Uraí, com a presença de mais de 300 pessoas, o plantio de mais de 500 mudas de espécies nativas, como parte do Projeto Mata Ciliar, do governo do Estado. O cooperado Katsutochi Ito, dono de uma propriedade de 50 hectares, fez o plantio simbólico da primeira muda, às margens de um afluente do Córrego Maticanã. O secretário estadual de Meio Ambiente, Luiz Eduardo Cheida, que participou do evento, lembrou que a preservação das matas ciliares traz benefícios para a natureza e economia para a agricultura. “Com a conservação dessa vegetação, o ecossistema

Mata ciliar preserva e valoriza a propriedade

fica equilibrado e o produtor vai investir menos em defensivos para prevenir pragas”, comentou.

Para viabilizar o plantio de cinco milhões de mudas no Estado, a Secretaria do Meio Ambiente implantou mais de 270 viveiros com espécies nativas, para distribuir aos produtores. Segundo o coordenador regional do programa em Londrina, Saulo Gaspar, “as cooperativas são

o elo com os produtores, pois suas equipes técnicas podem orientar e informar os agricultores sobre como adquirir e plantar corretamente as mudas”, avaliou. Ele lembra que a Cooperativa Integrada foi uma das primeiras cooperativas no Estado a assinar um protocolo de intenções com a Sema, para conscientizar os produtores sobre a importância da mata ciliar.

Agrária: cooperativa e comunidade participam do projeto estadual Mata Ciliar



Mata ciliar protege os rios

A Cooperativa Agrária, alunos de escolas públicas e entidades do distrito de Entre Rios participaram, entre os dias 8 e 20 de setembro, do projeto estadual Mata Ciliar, com o objetivo de plantar mudas de árvores no horto florestal local.

A participação da Agrária no projeto, na forma de colaboração com o plantio das mudas, foi oficializada com a assinatura de um Termo de Parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

No horto, as novas árvores foram dispostas à margem do Arroio Vitória, para a formação de uma mata ciliar no futuro. O local foi escolhido, porque, na outra margem do curso d'água, está situada uma reserva de mata nativa, conservada desde o início da colonização de Entre Rios, na década de 50, e que hoje é considerada como a área de preservação ecológica mais importante do distrito. ▶

Produtos feitos com **Amor** tem muito mais **Sabor**,
e o resultado é muito sucesso nas vendas.

3º Lugar
Marca mais
vendida



4º Lugar
Marca mais
vendida

Veja nossa linha de produtos



Lar

A MARCA DO CORAÇÃO

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR
Av. Brasília 1220 - Bairro Condô - Medianeira - PR
Fone: (45) 3264-8800 - Fax: (45) 3264-8801
SAC: 0800 45-8800 - Site: www.lar.ind.br



Recolhimento de embalagens de agrotóxicos

Coamo conscientiza comunidades rurais e urbanas

No mundo moderno, o conceito da boa imagem de uma empresa perante o mercado passa, necessariamente, por ações comunitárias concretas. Temas ligados ao desenvolvimento sustentável vêm sendo cada vez mais discutidos. Eles promovem a crescente conscientização comunitária em relação às questões ambientais. “Neste cenário, entre os grandes desafios está a preservação do nosso planeta sem privar as gerações futuras das opções de desenvolvimento. Por isso, é importante avançar nos resultados econômicos da propriedade; mas nunca se esquecer da preservação da natureza, que é uma condição essen-

cial para a sobrevivência a longo prazo”, orienta o superintendente técnico da Coamo, Cláudio Francisco Bianchi Rizzato.

Consciente do seu papel no desenvolvimento sustentável do campo, a Coamo se preocupa com a qualidade ambiental. Entre as ações desenvolvidas pela cooperativa está o projeto de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, em parceria com diversas entidades. Criado há três anos, o projeto tem por objetivo, além do estímulo à segurança do trabalhador rural, a preocupação com o destino final das embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Estratégias – Para o cumprimento do programa, a Coamo planejou o desenvolvimento de uma série de ações para conscientização, participação e responsabilidade de funcionários e cooperados na devolução das embalagens de agrotóxicos comercializadas pela cooperativa. Entre elas, a instalação de 48 postos de recebimento, sendo 42 no Paraná, três em Santa Catarina e três no Mato Grosso do Sul. Construídos com recursos próprios da cooperativa, os postos garantem a recepção total das embalagens adquiridas pelos cooperados. Nesta ação, a Coamo investiu mais de R\$ 1,27 milhão.

Paraná lidera processamento de embalagens vazias de agrotóxicos

O Estado que mais destina embalagens vazias de agrotóxicos é o Paraná, que encaminhou para destino final, até julho de 2005, 2.356 toneladas (13,7% a mais do que no mesmo período de 2004, quando foram processadas 2.073 toneladas). Para o gerente técnico econômico da Ocepar, Flávio Turra, este resultado é prova de que quando todos os personagens envolvidos trabalham num mesmo sentido, o sucesso é garantido. Ele lembra que as cooperativas do Paraná estão dando uma contribuição importante para que o Estado conquiste esta posição, afinal, estão resolvendo assim, através de uma parceria com o Inpev e governo estadual, um passivo ambiental.

Mato Grosso - Os agricultores do Mato Grosso, segundo Estado em devolução de embalagens, destinaram 2.231 toneladas de embalagens (14% a mais que o volume registrado no ano anterior: 1.961 ton. Em São Paulo, o volume dos recipientes entregues pelos produtores rurais soma 1.543 toneladas (5,4% a mais se comparado com o mesmo período de 2004).

Brasil - Nos primeiros sete meses

de 2005, foram recicladas 9.470 toneladas de embalagens vazias de agrotóxicos e outras 1.258 toneladas foram incineradas. O total de 10.728 toneladas processadas pelo sistema de destinação final até dia 30 de junho indica um crescimento de 21% em relação ao mesmo período de 2004, quando foram registradas (entre janeiro e julho) 8.875 toneladas. Apenas em julho foram devolvidas, em todo o país, 1.557 toneladas de embalagens.

Outros - Alguns Estados merecem destaque ao altos índices de crescimento quando comparado o volume de embalagens devolvidas e destinadas nos primeiros sete meses de 2005 e de 2004. Maranhão, o primeiro Estado em crescimento, destinou 79,6% a mais de embalagens entre janeiro e julho de 2005 (passou de 57 em 2004 para as atuais 103 toneladas). Os gaúchos foram responsáveis pelo segundo maior crescimento nos índices de devolução, com 57,2% a mais de embalagens recicladas ou incineradas (passou de 642 para 1.010 toneladas). Em seguida está o Mato Grosso do Sul, que nos primeiros sete meses de 2005, destinou 53% a mais

de embalagens (passou de 406 em 2004 para 621 toneladas) e Pernambuco apresentou evolução de 49% (de 57 para 85 ton).

Reciclagem - De junho de 2004 a julho de 2005, 15.787 toneladas de embalagens já tiveram o correto destino final. As embalagens recebidas podem ter dois destinos finais: reciclagem ou incineração. Atualmente, existem 16 artefatos produzidos através do material destas embalagens, como conduíte, cordas, embalagem para óleo lubrificante, madeira plástica, barricas de papelão, economizadores de concreto, entre outros.

Inpev - O programa de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas é gerido pelo Inpev, Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, entidade sem fins lucrativos que representa a indústria fabricante de produtos fitossanitários em sua responsabilidade de conferir correta destinação final às embalagens vazias dos agroquímicos aplicados na agricultura. O Instituto atende às determinações da Lei Federal 9.974 de junho de 2000.

Coagru: proteger a natureza sem prejudicar o homem

No Centro Social de Educação Cooperativista e Ambiental “Peixe Pequeno”, a Coagru (Cooperativa Agropecuária União) quer manter um fórum permanente para repercutir o pensamento de seus sócios. Eles dizem que o cultivo orgânico é importante, mas que seria difícil produzir em escala suficiente para atender à demanda de alimentos e baixar o pre-

ço final. Pensam também que não são contra os agrotóxicos, mas querem que esses produtos sejam menos agressivos e que tenham embalagens biodegradáveis. Os sócios da Coagru defendem ainda a necessidade de se conservar a mata ciliar, a proteção vegetal das minas de água e a reserva legal, porém, não nas extensões exigidas, pois podem prejudicar a atividade econômica.

Preservar a vida - A Coagru implantou o Coopervida, o programa de preservação do meio ambiente. Suas ações, desenvolvidas em parceria pela Assessoria de Cooperativismo e Serviços Sociais e pelo Departamento Técnico incluem incentivo e orientação para manejo do solo e água, plantio direto na palha, adubação, rotação de culturas, entre outras.

Coopermibra participa do Fórum da Agenda 21

Consciente da importância da preservação do meio ambiente, a Coopermibra - Cooperativa Agropecuária Mista do Brasil - participou em agosto das atividades do Fórum da Agenda 21 no município de Mamborê.

A cooperativa foi representada pela técnica ambiental Thais Lins. Ela disse que as questões abordadas no encontro estão voltadas aos problemas atuais, com o objetivo de preparar os produtores para os desafios deste século.

“No que diz respeito à agricultura, a Agenda 21 é bastante abrangente e considera questões como agricultura intensiva, expansão da fronteira agrícola, conservação do solo, produtividade e emprego de nutrientes químicos e defensivos, irrigação, impactos da passagem de um modelo agrícola químico/mecânico para modelo baseado em novas tecnologias, como a biotecnologia e a informática, melhoramento genético, assentamentos rurais e fontes energéticas, saúde e educa-

ção no campo, emprego agrícola, tecnologias, agroecologia e agrossilvicultura, agricultura familiar, reforma agrária e extensão rural, legislação, sistema de crédito rural, zoneamento e mercado”, relacionou a técnica ambiental.

Recuperação - Durante o encontro, o secretário de Estado do Meio Ambiente, Luiz Eduardo Cheida, destacou os resultados do processo de recuperação das matas ciliares nos rios, lagos, nascentes e outras fontes de água na região. “Em 100 anos, o Paraná teve 84% de sua área desmatada”, lembrou Cheida, ao falar sobre o desequilíbrio que o desmatamento causa ao meio ambiente.

Para exemplificar, o secretário lembrou que, quanto maior for a área de mata, maior será a concentração de pássaros na região. “Quanto mais pássaros, menor será a população das pragas que atacam as lavouras. E quanto menor for o índice de pragas, menor será o volume de veneno espalhado pela lavoura”, explicou. “A redução do volume de veneno reduz também o risco de contaminação dos mananciais, preservando os peixes que neles vivem. A presença da mata propicia ainda um maior fluxo de água nos rios e nascentes, evita a erosão e, conseqüentemente, a perda da terra produtiva”, alertou Cheida.

Ocepar e SESCOOP-PR publicam manual sobre matas ciliares

O manual “Recomposição de Matas Ciliares no Estado do Paraná”, de autoria da engenheira florestal Sueli Sato Martins, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e que já havia sido lançado pela Cocamar em 2004, foi reeditado pelo Sistema Ocepar/SESCOOP-PR com apoio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema), do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A publicação tem por objetivo apoiar as ações do governo do Estado na recomposição



das matas ciliares, sendo de grande utilidade para os profissionais que atuam na orientação aos produtores. O manual, com 32 páginas, traz informações sobre as obrigatoriedades previstas na lei nº 4771/65 do Código Florestal e na lei nº 7803/89 de preservação permanente, bem como das diversas espécies nativas, plantio, espaçamentos, etc, e será distribuído junto aos técnicos que atuam em cooperativas. O conteúdo do manual também está à disposição no site da Ocepar (www.ocepar.org.br).



Um exagero de sabor.

A Frimesa está lançando a **Mortadela Defumada Tipo Bologna**. Um produto elaborado com carnes selecionadas e tempero ideal. Dona de um sabor peculiar que atende até aos mais exigentes paladares. Experimente essa delícia.



Tem gosto de amizade.

Preservação faz parte da história da Copagril

Desde sua fundação, a Copagril primou pela preservação do meio ambiente. Por desenvolver atividades diretamente relacionadas ao usufruto dos benefícios naturais, a Copagril mantém programas de qualidade, gerenciamento e controle de utilização dos agentes naturais.

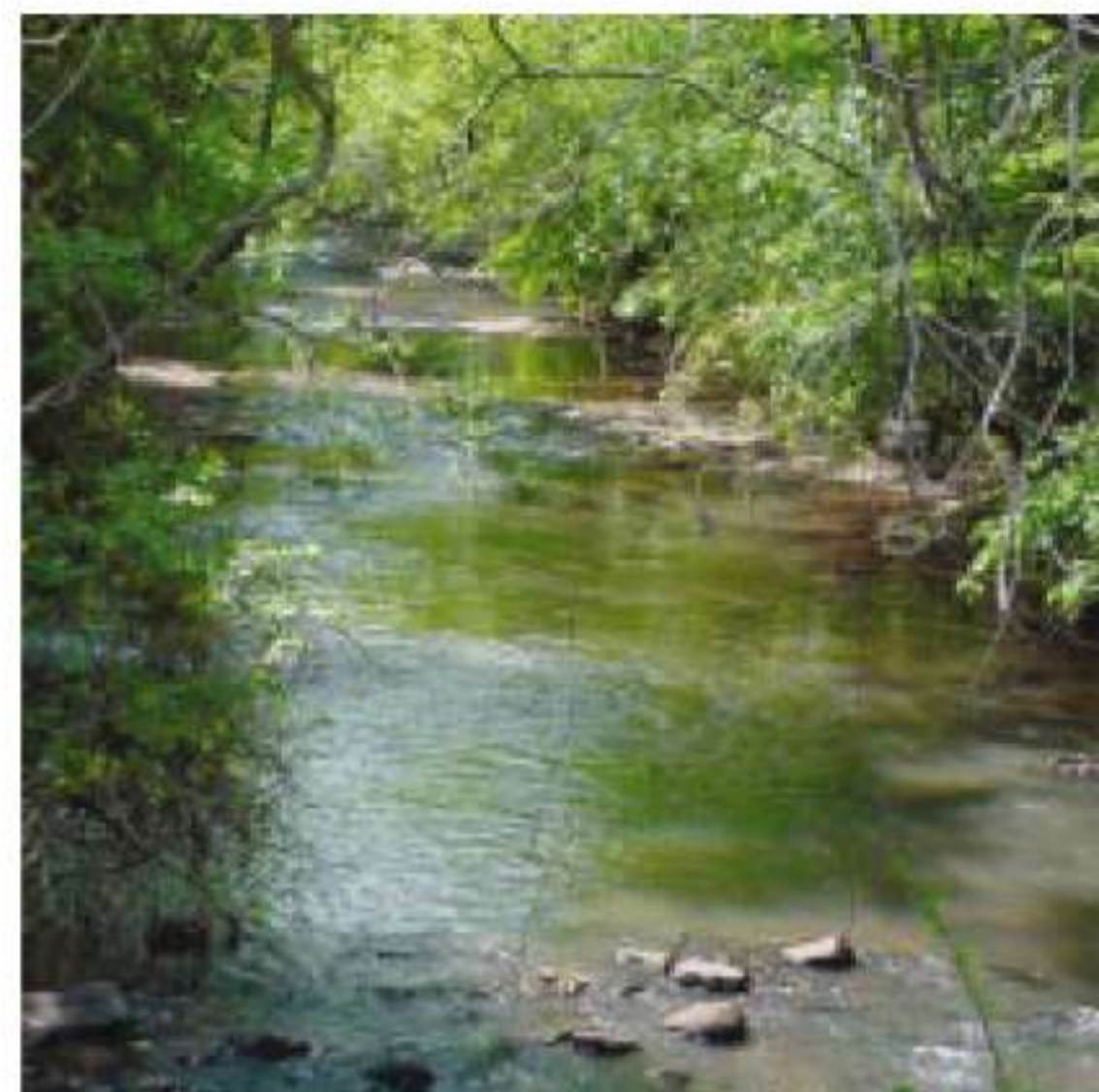
Devidamente legalizada pelos órgãos de fiscalização, Ibama e IAP, a Copagril possui Licenciamento Ambiental de Operação em todas as suas Unidades, que são constantemente verificadas e analisadas dentro da conformidade de suas atividades.

Entre as principais ações de preservação do meio ambiente, a Copagril desenvolve um sistema de tratamento de

efluentes líquidos, através de lagos de estabilização com monitoramento da qualidade do efluente em diversos parâmetros, como, demanda bioquímica de oxigênio (DBO), PH, temperatura, óleos, graxas, sólidos totais dissolvidos e suspensos, além de incentivos para preservação de mananciais, nascentes e afluentes, como por exemplo, através do Projeto Cultivando Água Boa, em parceria com a Itaipu Binacional.

E ainda preservação da mata nativa, grande área para reflorestamento, mata ciliar, entre outros.

Quanto à contaminação do ar por partículas de pó, a Copagril possui em suas unidades filtros que fazem a retenção das partículas e seu reaproveitamento em



enchimento de rações, ou como adubação orgânica. Já para o controle de gases, há um sistema de exaustão, no qual os gases são tratados antes de serem dissipados na atmosfera, além de monitoramento da emissão de oxigênio e gás carbônico.

Na Unidade Industrial de Aves, todos os resíduos gerados são reaproveitados numa cadeia produtiva. Além disso, a Copagril realiza, ainda, ações para melhoria da qualidade de vida no trabalho, visando a prevenção de riscos ocupacionais e a melhoria das condições de saúde do trabalhador.

Frimesa: Integração, respeito e...

Neste ano de 2005, a Frimesa buscou consolidar, ainda mais, o seu compromisso com o meio ambiente, através de ações voltadas para preservação, conscientização, conservação e desenvolvimento sustentável e tecnológico.

No decorrer deste ano, a Frimesa desenvolveu várias atividades, interna e externamente, como forma de envolver a comunidade no processo de educação e conscientização ambiental; bem como, realizou o acompanhamento das atividades ambientais nas diversas unidades da Frimesa, citando-se, como exemplo, as análises físico-químicas de efluentes industriais.

Para verificação da qualidade dos efluentes tratados, a Frimesa realiza o automonitoramento, de todos os sistemas de tratamento, através de análises realizadas no laboratório ambiental interno, permitindo o acompanhamento da eficiência dos tratamentos e as possíveis modificações necessárias para a melhora da qualidade do efluente final tratado.

Com relação às melhorias realiza-

das nos atuais sistemas de tratamento dos efluentes líquidos industriais, citam-se os investimentos significativos realizados para a instalação de flota-dores físico-químicos em três unidades produtivas da Frimesa, sendo estas localizadas nos municípios de Medianeira, Marechal Cândido Rondon e Matelândia. O flota-dor físico-químico é um conjunto de equipamentos que atua na remoção das impurezas (matéria orgânica) presentes na água residuária proveniente da indústria (efluente industrial) e dos diversos setores da unidade: através da adição de produtos químicos, as partículas são encaminhadas para a superfície de um tanque, formando um lodo pastoso, o qual é direcionado para outro tanque de armazenamento. A água tratada (efluente final) é direcionada ao rio, corpo receptor. Com esta inovação tecnológica, a Frimesa atingiu uma melhoria significativa na qualidade do efluente final, ou seja, da água que retorna ao seu ambiente natural, devidamente tratada, buscando atender aos parâmetros de lançamento verificados pelos Órgãos Ambientais Fiscalizadores, e,

desta forma, está cumprindo a sua política ambiental, que define “respeitar e conservar o meio ambiente, praticando ações preventivas”.

Em se tratando do processo de educação ambiental, citam-se os diversos treinamentos, quando da realização das palestras de reintegração com os colaboradores da empresa, bem como de integração de novos colaboradores, nas quais o conteúdo repassado englobou o Sistema de Gestão Ambiental da Frimesa, as atividades realizadas relacionadas ao meio ambiente, e se ofereceu a oportunidade para a visitação ao Sistema de tratamento de efluentes líquidos, resíduos sólidos e emissões gasosas, realizado atualmente pelas unidades da Frimesa. Internamente, também realizou-se a 1ª SIMA – Semana Interna do Meio Ambiente, quando os colaboradores participaram de palestras, treinamentos e dinâmicas relacionadas às atividades ambientais da empresa e, na oportunidade, foram distribuídas mudas de árvores nativas da região, para o plantio e cultivo.

Voltando-se para a Comunidade, os

Projeto de reciclagem da Unimed Noroeste do Paraná atua na defesa do ambiente

Esse programa trabalha a coleta seletiva de lixo da Unimed Noroeste do Paraná, estimulando a mudança de atitude e a formação de novos hábitos de diretores, colaboradores e usuários com relação à utilização dos recursos naturais. O projeto favorece a reflexão sobre a contribuição que os cidadãos podem dar na conservação do planeta. O programa abrange os 3 Rs: Reduzir (o produto do lixo), Reciclar e Reutilizar (os recursos). Um coletor de lixo reciclável foi instalado no estacionamento da cooperativa. Internamente, desenvolve-se a preocupação em separar o que é lixo do que pode voltar a ser material utilizável.



...desenvolvimento

membros da equipe de Gestão Ambiental ministraram, no decorrer do ano de 2005, diversas palestras e treinamentos, em escolas, como exemplo da Escola Municipal Ulisses Guimarães, onde comentou-se sobre as atividades desenvolvidas pela Frimesa, bem como realizou-se um trabalho de Educação Ambiental com os alunos. A empresa recebeu a visita de muitas instituições de ensino, interessadas em conhecer a Estação de Tratamento de Águas Residuárias da Frimesa, como a Faculdade da Uniamérica e a Escola Estadual Olavo Bilac. A Frimesa também participou da I Jornada Acadêmica da Faculdade Luterana Rui Barbosa, ministrando a palestra "Gestão das águas: estudo de caso da Frimesa", em novembro do ano citado, e do Programa Adolescente Aprendiz, organizado pelo CIEE-PR, expondo sobre o assunto "Educação Ambiental".

Dentre as outras atividades realizadas pela Frimesa junto à Comunidade, citam-se a Participação do Comitê da Bacia do Paraná III e do Fórum de Desenvolvimento Permanente de Medianeira; neste último

vale ressaltar a mobilização realizada no Dia Mundial da Água, quando a Frimesa também se fez presente, juntamente com a Prefeitura Municipal, instituições de ensino e membros do Tiro de Guerra, realizando a limpeza do Rio Alegria, no município de Medianeira.

Também no ano de 2005 iniciou-se a realização das Auditorias Ambientais Internas, buscando identificar pontos a serem melhorados no Sistema de Gestão Ambiental, embasados na Legislação Ambiental vigente.

No decorrer do ano, várias outras atividades foram desenvolvidas, buscando a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento de novas tecnologias, tais como:

- Desenvolvimento de estudos juntamente com instituições de ensino para melhoria e/ou conservação do meio ambiente. Cita-se o exemplo do trabalho realizado para a remoção de nutrientes de uma Lagoa Facultativa, através do uso de macrófitas;

- Acompanhamento, monitoramento e tratamento dos resíduos industriais: resíduos sólidos, efluentes líquidos e emis-

sões gasosas;

- Verificação, análises laboratoriais e tratamento da água para o abastecimento industrial: água subterrâneas e/ou Saneapar, caldeira e torres de resfriamento;

- Acompanhamento e controle do uso da lenha;

- Encaminhamento e solicitações de outorgas para o uso da água;

- Verificações com relação às áreas de reserva legal e mata ciliar;

- Atualização dos cadastros das unidades da Frimesa junto ao Ibama;

- Encaminhamento e acompanhamento dos processos de licenciamentos ambientais junto ao IAP, FATMA e SEMA;

- Em virtude destas atividades desenvolvidas, a Frimesa busca interagir com o meio ambiente, de forma sustentável, conscientizando os colaboradores e a população quanto à importância da preservação, bem como identificando e controlando os aspectos relacionados com as atividades industriais, buscando o desenvolvimento sustentável, a preservação do meio ambiente e a melhoria contínua! ■

Preocupação com o social é um princípio do cooperativismo

Por aqui passa o futuro

Investir nas pessoas. Essa foi a receita aplicada pelo cooperativismo paranaense para conquistar os avanços dos últimos anos. “Os avanços que conquistamos foram graças aos investimentos nas pessoas, aliados aos investimentos na tecnologia, serviços e produtos. Assim agregamos renda ao cooperado”, explica o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Enquanto a maioria das empresas começa agora a se preocupar com os investimentos sociais, as cooperativas têm a responsabilidade social como um de seus princípios. A preocupação com a cidadania, o meio ambiente e a educação faz parte dos princípios cooperativistas,

definidos pela Aliança Cooperativa Internacional. Por isso, a atenção constante ao social é parte do caminho para o crescimento e desenvolvimento do cooperativismo paranaense. Para se ter uma idéia da atenção ao social, o total de investimentos com indicadores sociais das cooperativas em 2004 alcançou o montante de R\$ 2,08 bilhões, representando 12,98% da receita total do setor.

Para conquistar resultados eficazes, é necessário um braço executivo, além das idéias. E a ferramenta que coloca as idéias e projetos em prática é o Sescop-PR, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, que integra o Sistema Ocepar. O Sescop começou a funcionar no Paraná em outubro de 1999.

Ricken explica que é através do apoio do Sescop que o planejamento é tornado realidade. São treinamentos, cursos de formação de longa duração, fóruns, debates, seminários, enfim, troca de informações e conhecimentos com o objetivo de alavancar o sistema cooperativista, que já soma 228 cooperativas no Estado, com 403.195 cooperados e envolvimento de cerca de 2,1 milhões de pessoas, incluindo além dos cooperados os familiares, funcionários dos associados e das cooperativas.

Transparência - O Sescop funciona como um instrumento de modernização e de melhoria empresarial das sociedades cooperativas, com vistas à agregação de valores para os coope-



Ações sociais fortalecem a caminhada rumo ao desenvolvimento do cooperativismo paranaense



Coagel promoveu Feira de Produtos Artesanais

Em parceria com a prefeitura do município de Goioerê, a Coagel Cooperativa Agroindustrial promoveu em meados de outubro a Feira de Produtos Rurais, com produtos feitos pelas esposas dos associados da cooperativa. Os produtos foram expostos em diversas barracquinhas, atraindo a atenção do público.

O evento contou com a participação de doze grupos de mulheres organizados em Goioerê, Quarto Centenário, Moreira Sales, Rancho Alegre D'Oeste, Janiópolis e Mariluz. Na fei-

ra, foram comercializados produtos confeccionados pelas mulheres e filhas dos cooperados, que aprenderam as técnicas de produção nos cursos oferecidos através do Programa Coagel Mulher.

Caminho certo - A feira, no centro da cidade, comercializou produtos artesanais e alimentícios. “A realização da feira mostra que estamos no caminho certo e que tudo que é desenvolvido no programa Coagel Mulher está sendo muito bem aproveitado”, comentou o presidente da Coagel, Osmar Pomini, ao visitar a feira. ▶

rados. Ele assegura a transparência da administração da cooperativa, desenvolve e orienta a sua constituição e favorece a profissionalização da gestão por meio da execução de programas de educação, formação, capacitação e reciclagem de empregados, dirigentes e cooperados. Também coordena o planejamento estratégico das cooperativas, faz o seu acompanhamento, aumentando sua agilidade e competitividade no mercado.

A receita do Sescoop provém principalmente da contribuição mensal compulsória de 2,5% sobre o montante da remuneração paga pelas cooperativas aos seus empregados, que, anteriormente à sua criação, era recolhida pelas cooperativas a outras instituições.



Responsabilidade social acompanha o dia a dia do Sicoob no Paraná

O Sicoob Paraná, integrado por 18 cooperativas e mais de 30 mil associados, criou o Instituto Sicoob-PR para alavancar e coordenar as ações de responsabilidade social. Como tem sede em Maringá, onde surgiu e se fortaleceu, era natural que as principais ações de responsabilidade social do sistema fossem desenvolvidas no município e que servem de modelo para as demais cooperativas filiadas espalhadas pelo Estado. A missão do Instituto Sicoob é “fomentar e criar projetos e programas econômicos e de justiça social, desenvolver programas de educação, defesa e desenvolvimento ambiental, captar e disponibilizar recursos e ação voluntária para projetos sociais, culturais, educacionais, esportivos e ambientais”. Em setembro de 2005, o Sicoob encaminhou ao Ministério da Justiça a documentação visando a obtenção título de Oscip - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

Biblioteca digital - A Biblioteca Digital, que foi implantada há dois anos, é um dos resultados concretos da ação de responsabilidade social do Sicoob Metropolitano, de Maringá. Na biblioteca, em vez de livros, os usuários têm computadores que permitem navegar pelo mundo da informação, tudo sem nenhum custo. Da idéia à consolidação do projeto, a Biblioteca Digital ganhou amplitude com o suporte do programa Acim Digital e atraiu parceiros importantes como a Intel e a Aldo Componentes Eletrônicos. Instalada no Jardim Liberdade, em Maringá, a Biblioteca Digital tem 20 computadores e funciona de segunda-feira a sábado, beneficiando mais de 1.700 usuários cadastrados. “A inclusão digital é sinônimo de cidadania. Esse projeto reflete a filoso-

fia do cooperativismo que é a democratização de todos os meios de desenvolvimento econômico e social da comunidade”, diz o presidente do Sicoob Metropolitano e do Sicoob Central-PR, Luiz Ajita, que teve a idéia da implantação do projeto. Mas as ações vão além. Através de programas como Bom Aluno, Ação Voluntária Cooperativa, Crescendo e Vivendo com o Basquete e Recimar, o sistema de crédito cooperativo Sicoob dá sua contribuição para a construção de um mundo melhor. O Sicoob Central-PR estima em R\$ 150 mil os investimentos das cooperativas, em 2005, em ações diretas de responsabilidade social.



Usuários da Biblioteca Digital Sicoob

Melhorar o presente e investir no futuro

Milhares de famílias carentes de Maringá e de municípios localizados na região de abrangência da cooperativa foram diretamente beneficiadas em 2005, por meio de mais de 220 entidades cadastradas, com os programas assistenciais da Cocamar. Como acontece há anos, foi feita a arrecadação de alimentos, material escolar, agasalhos e brinquedos, tudo passando pelas mãos de centenas de voluntários, que contribuíram com seu tempo e dedicação na classificação dos alimentos, consertos e lavagens em roupas, calçados e brinquedos, além da organização do material escolar.

Só a oficina do agasalho, por exemplo, totalizou mais de 25 mil peças de roupa, 3 mil pares de calçados e 150 cobertores. A arrecadação foi entregue a

60 entidades assistenciais de Maringá e região. Emprestaram seu apoio a essa iniciativa o Sicredi, TV Tibagi, Unimed, Tiro de Guerra, Transportes Coletivos Cidade Canção e Farmácias São Paulo.

Cozinhando com Soja - O curso “Cozinhando com Soja”, promovido pela Cocamar Social com a finalidade de difundir o consumo desse vegetal na alimentação humana, reuniu 320 participantes de vários municípios da região da cooperativa, a maior parte mulheres, além de representantes de entidades beneficentes. As orientações de como preparar os alimentos foram ministradas por Guilhermina Matoso Ramos, enquanto a nutricionista Sandra Silva fez explanações sobre o valor nutricional da soja em comparação com outros tipos de grãos.



Coleta de alimentos, em Mandaguari

No Sicredi, “A União Faz a Vida”

Nos mais de 233 municípios onde atua através de 266 unidades de atendimento, o Sicredi participa de centenas de ações consideradas de responsabilidade social. Cursos, exposições, palestras, viagens de estudo, patrocínio de eventos culturais e esportivos. Segundo levantamento recente, os investimentos das 27 cooperativas filiadas nessa área ultrapassaram os R\$ 450 mil. Embora participem de um sistema que tem a mesma marca e os mesmos produtos, as cooperativas têm autonomia para decidir em que ações de responsabilidade social se envolvem. Como um dos diferenciais das cooperativas é serem instituições financeiras das comunidades onde atuam, há uma forte demanda pela participação do Sicredi em ações da área social, desportiva e ambiental.

“Cada cooperativa define a sua forma de atuar, pois a realidade de Encantado é diferente de Maringá”, afirmou o superintendente do Sicredi Central-PR, Inácio Cattani, referindo-se às particularidades de cada comunidade. “Se somos a instituição financeira das comunidades, temos que ter um plano de ação social voltado às comunidades onde atuamos”, frisou. Assim, a presença do Sicredi participando e apoiando com pessoas e recursos financeiros os eventos de responsabilidade social é um fato comum e nem sempre seus custos são medidos. Afinal, faz parte da missão do sistema, que é “valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da

sociedade”.

Alcançando o associado - Numa visão de longo prazo, o Sicredi vem se preparando para sistematizar as ações de responsabilidade social, através do planejamento central envolvendo todos os Estados onde está presente. No momento, o Sicredi desenvolve o Plano de Comunicação Social que tem por objetivo deixar claro, entre os associados, a missão, os valores e os diferenciais do cooperativismo de crédito. Entendendo o que é o Sicredi, os associados serão mais fiéis ao sistema, acreditam os dirigentes. Por isso, a organização do quadro social, com eleição democrática das lideranças que representarão os associados em cada cooperativa, é uma prioridade do Sicredi.

Cattani acha que todos os benefícios do cooperativismo de crédito (menor custo dos produtos e serviços, devolução do resultado para a própria comunidade, não evasão de recursos) também devem ser considerados como ação de responsabilidade social.

Mas, ação de responsabilidade social de abrangência sistêmica está começando a ser implantada no Sicredi Fronteira, para alcançar, nos próximos anos, todas as cooperativas. É o programa “A União Faz a Vida”, que organiza as instituições de cada comunidade na implantação de um programa de educação baseado na solidariedade, a partir das escolas, que aos poucos passa a permear as principais iniciativas da comunidade nas áreas de saúde, lazer, bem-estar e meio ambiente.

Coopesf “adota” Associação das Abelhinhas

A Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregadores em Instituições Financeiras de Curitiba e Região “adotou” em 2005 a Associação das Abelhinhas de Santa Rita de Cássia, que atende crianças carentes entre 4 meses e 12 anos. A associação garante às crianças alimentação e acompanhamento pedagógico nas áreas de cultura, esporte e lazer.



O presidente da Coopesf, Osvaldo Patrão, com a presidente da associação, Nezita Kleinke, e voluntários que distribuíram donativos no Natal

Uniodonto arrecada alimentos

A Uniodonto Curitiba Cooperativa Odontológica, durante a realização da 5ª Feira de Negócios e Encontro Interdisciplinar Dental Uniodonto, realizada nos dias 25 e 26 de novembro de 2005, arrecadou aproximadamente 500 kg de alimentos não-perecíveis, doados pelos participantes do evento.

Os alimentos foram repassados para as instituições Apadeh – Associação Paranaense para o Desenvolvimento do Potencial Humano e Trail Clube de Curitiba.

Já para a ONG Arte Geral, outra entidade atendida pela Uniodonto Curitiba, foram doados 116 kits escolares contendo pasta, caderno, lápis, régua, borracha, apontador, materiais estes que serão utilizados pelas crianças atendidas por esta ONG.

É o segundo ano que a Uniodonto Curitiba realiza estas doações, investindo desta forma na área de responsa-



Entrega das doações para a instituição Apadeh

bilidade social.

Além das doações, a Uniodonto Curitiba também realiza atendimentos odontológicos para aproximadamente 450 crianças da Apadeh, através de dentistas cooperados e para aproximadamente 40 crianças da ONG Arte Geral, diretamente na Clínica 24 Horas da Uniodonto Curitiba.

Entrega das doações para a instituição Trail Clube



COAMO

Forte como o homem do campo

Com mais de 19.000 cooperados nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a Coamo Agroindustrial Cooperativa tem orgulho em constatar que sua atuação é amplamente reconhecida pela imprensa especializada.

Mas sobretudo tem a satisfação de colaborar para o crescimento social e econômico do Brasil, sendo responsável por 3,3% da produção nacional de grãos e fibras, e ainda por um quarto das exportações das cooperativas do país, incluindo-se entre as 30 maiores empresas exportadoras.

Além de agregar valor e renda à produção dos cooperados, tem participação ativa na geração de empregos, divisas e tributos, incrementando o agronegócio e elevando o nível de qualidade de vida de milhões de brasileiros.



Top of Mind Paraná 2005
Revista ABAMMA
Categoria Cooperativas



Maior do Setor Cooperativas
Revista EXPRESSÃO



Assédio das Melhores e Maiores
do Agronegócio Nacional/
REVISTA GLOBO RURAL



Destaque 2005
Setor Cooperativas
A GRAMMA DO ANO



COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Curso para gestantes



A Unimed Noroeste do Paraná criou o projeto Nascer Saudável, com o objetivo de levar orientação e informação às gestantes. O projeto foi estendido à comunidade.

Foram oferecidas palestras educativas com uma equipe multidisciplinar: psicólogos, nutricionistas, obstetras e pediatras que abordaram os aspectos físicos e emocionais da gravidez, destacando a importância do pré-natal, abordando o parto e o planejamento familiar.

No fim do curso, as futuras mães receberam um kit Unimed contendo um pagãozinho e um babador.



Corol: atenção à infância

Com a implementação do Programa de Contribuição FIA (Fundo da Infância e da Adolescência), a Corol Cooperativa Agroindustrial, sediada em Rolândia e com mais de 40 anos de trabalho em todo Norte do Paraná, estimulou os funcionários a participarem da captação de recursos destinados ao atendimento das políticas, programas e ações voltadas à proteção de crianças e adolescentes.

Entre outras ações, em diversas áreas,

a Corol tem investido na formação e qualificação de seus colaboradores. Em 2005, foram realizados 423 treinamentos, totalizando 26.646 horas exclusivas de capacitação profissional, um aumento de 51% em relação ao ano anterior. Uma conquista bastante comemorada foi a de um colaborador da Corol, Samuel Diego da Silva, que venceu a fase regional de Londrina do prêmio da Olimpíada do Conhecimento do Senai.

Pessoas em destaque na Frimesa

A Frimesa é uma empresa de pessoas que trabalha para pessoas, é também um agente transformador na sociedade em que está inserida. A responsabilidade social está fixada nos seus princípios, em ações que vão além dos objetivos econômicos, valorizando o ser humano e a sociedade.

Entre as ações de responsabilidade social com o corpo funcional estão os projetos e as políticas de Recursos Humanos que visam proporcionar o desenvolvimento, crescimento e a capacitação profissional através de treinamentos técnicos, comportamentais e motivacionais, incluindo produtores e familiares.

A política de Recursos Humanos, aplicada no Programa de Recrutamento e Seleção, atende à legislação, ofertando vagas para a contratação de deficientes físicos, menor aprendiz, bem como concede oportunidade de trabalho para jovens e adultos dependentes químicos recuperados no centro de recuperação Recanto Parque Iguazu. A cooperativa mantém, entre outras ações, um programa de recrutamento interno, tornando público as vagas existentes para que todos os colaboradores busquem o crescimento, bem como para valorizar todo o corpo funcional. Mantém ainda parcerias com instituições de ensino, ofertando estágio conforme estabelece legislação aos estudantes para o fortalecimento de seu aperfeiçoamento profissional.

Ações de responsabilidade social rendem prêmio nacional à C.Vale

As ações sociais da C.Vale renderam prêmio nacional à cooperativa. Em solenidade realizada em Joinville (SC), no dia 10 de outubro, a C.Vale recebeu o prêmio Responsabilidade Social Empresarial, concedido pela revista Expressão, sediada em Florianópolis. A publicação realizou pesquisa com as principais empresas do Brasil e destacou as que possuem as melhores ações de responsabilidade social. A C.Vale ficou entre as 25 empresas que mais possuem compromissos com as comunidades. A revista Expressão cita o Projeto Cooperação, que envolve anualmente mais de 1.500 estudantes da 4ª série do ensino fundamental. Participaram da solenidade o governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, e o diretor do BRDE, Casildo Maldaner, entre outras autoridades. O gerente de Qualidade e Comunicação, Jonis Centenaro, recebeu o prêmio em nome da C.Vale.



Copacol é destaque em responsabilidade social

A Copacol foi destaque no quesito “Público Interno”, da pesquisa realizada pela editora Expressão, em parceria com a Civitas Responsabilidade Social e Lauster do Brasil. O destaque abrange a atuação da cooperativa quanto à gestão participativa, ao compromisso com o futuro das crianças, a política de remuneração, benefícios e carreiras, ao cuidado com a saúde, segurança e condições de trabalho, entre outros.

A pesquisa consistiu em um questionário formado por sete indicadores, sendo cada um dividido em 35 subtemas. A segunda edição da pesquisa, baseada nos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social, mostra um di-

agnóstico do desempenho e das principais práticas adotadas pelas empresas da região Sul do País.

Devido à abrangência dos temas, o preenchimento do questionário foi realizado pelo Núcleo de Responsabilidade Social da Copacol, que envolve colaboradores que representam todas as áreas da cooperativa. Os funcionários responderam às perguntas com profunda reflexão sobre os temas, garantindo um diagnóstico preciso sobre a realidade da instituição.

De acordo com o consultor e diretor da Civitas Responsabilidade Social, Juvenal Correia Filho, a gestão de Recursos Humanos da Copacol demonstrou

que vem evoluindo na compreensão sobre a importância do relacionamento e das boas práticas com os empregados. Segundo ele, o grande fator observado é a freqüente aproximação dos níveis hierárquicos mais estratégicos com os níveis operacionais, através do forte investimento em desenvolvimento profissional nas diversas áreas.

Conforme o consultor, isso facilita a integração dos diversos profissionais, bem como a melhoria no alcance das metas e resultados da empresa. Como consequência, traz sucesso ao programa de participação nos resultados por todo seu quadro funcional.



Atuação dos voluntários garante vida melhor às crianças

RH deu o pontapé inicial no trabalho voluntário da Agrária

A ideia de implantar o Projeto Voluntariado na Agrária partiu do setor de Recursos Humanos da Cooperativa, em 2002. O programa consiste em motivar os 1.060 colaboradores da cooperativa a prestarem serviços em benefício da comunidade local. Na prática, os voluntários dedicam parte do tempo disponível e seus conhecimentos à realização de ações solidárias, combinado assim motivações pessoais ao atendimento das necessidades da comunidade.

Após um trabalho de conscientização, orientado pelo coordenador de RH, Mauro Vanz, e pela supervisora Selma Bonifácio Medeiros, os funcionários da cooperativa iniciaram as primeiras contribuições. Focado nas áreas de saúde e educação, o Voluntariado decidiu apoiar o projeto so-

cial Projeção, já existente na Vila Nova Esperança, na Colônia Vitória (Entre Rios).

Mantido somente por doações, o Projeção beneficia cerca de 350 jovens de comunidades carentes da região, oferecendo oficinas educativas no contra-turmo escolar. Em visita às instalações do projeto, em 2003, uma equipe de voluntários da Agrária notou que os alunos precisavam de uma biblioteca. Começaram então os trabalhos voltados à arrecadação de livros, móveis e organização do material recolhido. O resultado dos esforços do grupo de voluntários tornou possível a inauguração da biblioteca do Projeção em setembro de 2005. "A biblioteca veio facilitar o estudo e está dentro do objetivo do projeto, que é a formação do adolescente como um todo", explica a

coordenadora do Projeção, Rosilene Schultz.

No último ano, o Voluntariado realizou entre outras ações, a entrega de um parque infantil para a comunidade da Vila São José, uma gincana na qual os prêmios obtidos pelas equipes foram destinados às ações sociais e a "Operação Panetone". A venda dos panetones garantiu o dinheiro necessário para a compra de equipamentos da biblioteca do Projeção. Na opinião de Selma Medeiros, a doação de gibis e livros pode parecer uma pequena atitude, mas é uma ação efetiva que contribui para a transformação da realidade da comunidade. Selma afirma que o próximo passo é assinar jornais e revistas para que a comunidade tenha acesso a informações atualizadas.



Unimed: olhos para o futuro

A Unimed Noroeste do Paraná oferece à comunidade o projeto Olhos para o Futuro, que completou seu segundo ano, disponibilizando uma consulta com oftalmologistas às crianças da primeira série

do ensino fundamental que apresentam problemas de visão. Em 2005, foram atendidas 96 crianças de 16 escolas, somando o valor de R\$ 2.880,00. O projeto tem como objetivo solucionar ou amenizar

problemas relacionados às deficiências visuais das crianças nas escolas, o que em muitas casas as levam a abandonar os bancos escolares nos primeiros anos do ensino fundamental

Drogas, o nome já diz tudo

Entre junho e julho, a Copacol promoveu, em parceria com as prefeituras de sua área de ação, palestras aos alunos de 5ª a 8ª séries, para orientá-los sobre os problemas sociais causados pelas drogas, que trazem muitas vezes prejuízos irreversíveis aos usuários. O tema das palestras foi "Drogas e suas conseqüências sociais". As palestras fazem parte das metas da cooperativa traçadas dentro do Programa de Responsabilidade Social.

As apresentações ficaram por conta da equipe do Carta (Centro de Apoio e Recuperação de Toxicômanos e Alcoólatras), de Palotina, ministradas pelo psicólogo Adroaldo Bitencourt e dos depoimentos de pessoas que já usaram dro-

gas e hoje estão em fase de recuperação.

Segundo o professor Bitencourt, a maior resistência quando se fala em drogas está na abordagem das chamadas drogas lícitas, como álcool e cigarro. "A família e a sociedade têm certa resistência em discutir o assunto, o que já não acontece mais com as drogas ilícitas, caso da maconha, cocaína e crack, que têm mais espaço para discussão", explicou Bitencourt.

O principal objetivo de eventos como esse é estimular nos jovens a reflexão e a discussão sobre o assunto. A Copacol lançou também um concurso de frases com o tema da palestra. As melhores criações foram premiadas.

Unimed Costa Oeste

O projeto Viva Vida tem como público-alvo gestantes e foi iniciado em maio de 2001. Já foram beneficiadas com informações, até o momento, 530 pessoas, entre gestantes e outros interessados. Para o desenvolvimento do projeto, já contamos com a colaboração voluntária de sessenta profissionais entre médicos cooperados e de outras áreas.

Integrada “adota” crianças carentes em Assaí

O natal chegou mais cedo para 67 crianças da Creche Criança Feliz, em Assaí (35 km de Londrina). Em uma manhã de festa, elas foram presenteadas com uniformes novos, brinquedos e quitutes doados pela indústria de fios da Cooperativa Integrada instalada na cidade.

A entidade atende bairros carentes da cidade, como a Vila Esperança por exemplo. “Cada criança ganhou três uniformes. Com essa ajuda, nossas crianças vão se sentir mais valorizadas. As ações públicas não dão conta

de sanar todas as nossas necessidades, e iniciativas como essa são importantes”, destacou a secretária da Educação de Assaí, Aparecida Lima.

Além dos uniformes, a fiação da Integrada também realizou reparos na parte elétrica e limpeza do pátio. “Resolvemos adotar essa creche para realizar ações contínuas”, afirma o gerente da unidade industrial, Pedro Kawano. “Essa é a primeira ação e queremos incrementar a ajuda visando trazer bem-estar para as crianças”, comentou.

Esse benefício, lembra Kawano, aca-

ba por atender indiretamente os funcionários da indústria. “Temos muitos colaboradores que deixam seus filhos aqui. Com essa ajuda, eles trabalham mais tranquilos, pois sabem que suas crianças estão sendo bem cuidadas”, disse o gerente.

A indústria de fios da Integrada é a maior empresa de Assaí e emprega 365 colaboradores. A ação é uma extensão do projeto Plante um Sorriso, idealizado pela Integrada há três anos e que reverte parte da produção agrícola de seus associados em brinquedos.

Alguns eventos apoiados pelo Sistema Ocepar/Sescoop em 2005

Liderança Feminina - O Encontro de Liderança Cooperativista Feminina, realizado pelo SESCOOP-PR, de 12 a 13 de maio, na Associação dos Funcionários da Corol, em Rolândia, teve como objetivo integrar as lideranças femininas e o quadro social, permitir a troca de experiências e construir uma proposta conjunta de ações. Participaram 100 mulheres, entre cooperadas e esposas de cooperados.

Amigas do Leite - No dia 10 de setembro, o Parque de Exposição Jaime Ernesto Bertazo, em União da Vitória, recebeu cerca de mil participantes para o Encontro Feminino Amigas do Leite. O número de participantes foi superior ao inicialmente previsto pela organização do evento. Participaram produtoras e também mulheres ligadas à produção leiteira no Estado.

Intercoop Piquiri - O Encontro da Juventude Cooperativista – Intercoop Piquiri aconteceu no dia 28 de maio,



na Associação Esportiva e Recreativa dos Funcionários da Copacol, em Cafelândia. O objetivo foi integrar as cooperati-

vas singulares Copacol, Coopavel, Coagel e Coagru. Trezentos participantes, entre cooperados e filhos de coopera-

dos, desenvolveram seus talentos no cooperativismo.

Culinária e artesanato - Estes dois assuntos fizeram parte de um dos principais projetos de Promoção Social do Sescop-PR ao longo de 2005. O projeto foi solicitado pela Coamo. De abril a outubro, cerca de 1,7 mil esposas e filhas de cooperados aprenderam a pintar tecidos, fazer velas aromáticas, crochê, receitas da culinária chinesa e pratos com soja, este último um dos principais produtos das cooperativas paranaenses.

Intercoop Sudoeste - Desenvolver nos jovens a vivência cooperativa em família e na sociedade. Foi com esse propósito que o Sescop-PR realizou, no dia 21 de maio, o Encontro da Juventude Cooperativista – Intercoop Sudoeste. O evento aconteceu no pavilhão da Igreja Matriz de Mariópolis. Participaram cerca de 150 jovens, que



aprofundaram seus conhecimentos do cooperativismo.

Intercoop Norte - A Associação Cocamar, em Maringá, foi o palco do Encontro da Juventude Cooperativista – Intercoop Norte, no dia 19 de novem-

bro. Participaram 150 pessoas, entre cooperados e familiares. Os encontros da juventude difundem entre o público jovem, os futuros líderes do cooperativismo, a doutrina e o funcionamento do sistema cooperativista. ■

DIVERSIFICAÇÃO

O caminho para a estabilidade



A base do desenvolvimento

Abrindo caminho para o futuro

Cooperativas realizam contínuos investimentos em pesquisas e difusão de novas tecnologias

A participação das cooperativas no PIB agropecuário do Paraná chega a 55%, o que revela a importância do setor para a economia do Estado. Na safra 2004/2005, as cooperativas produziram 63% da soja, 64% do trigo e 100% da cevada cultivadas no Paraná. A explicação para este alto desempenho pode ser atribuída em parte ao aumento constante do número de cooperados. Mas há outras razões que reafirmam a cada ano a posição de destaque do cooperativismo no agronegócio brasileiro.

O investimento em pesquisa e a difusão de novas tecnologias são hoje fatores determinantes para o sucesso das cooperativas agropecuárias. O desenvolvimento de novos cultivares, cada qual adequado a um tipo de solo e clima, os ensaios e análises de fertilizantes e defensivos, o estudo de solo, água e clima, entre outras ações, transformaram a realidade da agricultura e da pecuária paranaense.

Segundo estimativas da gerência técnica e econômica da Ocepar, somente em 2005 as cooperativas investiram R\$ 25 milhões em pesquisa de novas variedades de sementes. A avaliação não considera os recursos destinados à ampliação de infra-estrutura e laboratórios, desenvolvimento de

ensaios e análises de solo e defensivos. “Não há como crescer a médio e longo prazo sem investimentos intensos em pesquisa. Por essa razão, o sistema cooperativista dedica atenção especial às inovações tecnológicas e procura repassá-las com rapidez aos seus cooperados”, avalia o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flavio Turra.

Os investimentos em tecnologia e



Investimento constante em pesquisa garante autonomia e competitividade às cooperativas do Paraná





Cultivares desenvolvidos para climas e solos específicos ampliaram a produtividade das lavouras paranaenses

análises de novos cultivares começaram ainda na década de 70, quando foi criado o Departamento de Pesquisas da Ocepar, em princípio voltado para o desenvolvimento de sementes e estudos sobre manejo de trigo. “Os cooperativistas perceberam a necessidade de atuar de forma intensa na pesquisa, para não ficar nas mãos dos interesses de governos e multinacionais. Precisávamos ter acesso ao conhecimento e às novas tecnologias”, explica o ex-presidente e atual assessor da diretoria da Ocepar, Guntolf van Kaick.

Fundado em 1974, o departamento logo expandiu suas pesquisas também para as culturas da soja, milho e algodão e tornou-se o braço tecnológico das cooperativas paranaenses. Com o impulso das pesquisas e as mudanças no cenário econômico mundial, a Ocepar decidiu criar uma estrutura específica para absorver os

trabalhos do Departamento. Em 1995, nascia a Coodetec – Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola, que logo se transformou numa das principais instituições de desenvolvimento de tecnologia em sementes, respondendo em 2005 por mais de 20% do mercado nacional. “Hoje, temos satisfação ao considerar os avanços tecnológicos promovidos pelas instituições de pesquisa das cooperativas. Há 30 anos, os dirigentes cooperativistas tomaram a decisão certa. O acesso aos avanços tecnológicos é uma das razões dos bons resultados das cooperativas paranaenses, que ocupam um lugar destacado na economia brasileira”, observa van Kaick.

Desenvolvimento - Com um foco de trabalho mais voltado para o desenvolvimento de variedades adequadas a áreas, solos e climas específicos, a Fundação ABC e a Fapa também são consideradas referências em pesquisa e tecnologia. Mantida pelas cooperativas Capal (Arapoti), Batavo e Castrolanda, a Fundação ABC foi criada em 1984 para atender à demanda de assistência técnica, pecuária e agrícola na região dos Campos Gerais. Já a Fapa foi fundada pela Cooperativa Agrária Mista Entre Rios, em 1994, para realizar a pesquisa agrícola da entidade.

Segundo Turra, a participação das cooperativas no desenvolvimento de pesquisas é uma garantia de independência para os cooperados. “A prioridade das instituições é aumentar a renda de seus associados, aperfeiçoando e reduzindo os custos de produção, melhorando a qualidade e otimizando a competitividade das entidades”, explica. “Junto com órgãos públicos como a Embrapa, as instituições de pesquisa das cooperativas contribuem também para equilibrar o mercado, evitando elevações especulativas de preços”, conclui. ▶



Difusão de novas tecnologias proporciona um maior desenvolvimento no campo

Transferência gera renda e produtividade

O repasse de conhecimento e tecnologia é uma preocupação constante das cooperativas paranaenses. Muito mais do que promover a pesquisa contínua de novos cultivares e técnicas produtivas, é preciso transferir estas informações de maneira ágil e didática para os cooperados. Nesse sentido, o trabalho do sistema cooperativista se desenvolve diariamente nos atendimentos realizados pelos mais de 1.300 profissionais da área técnica. Em 2005, conforme dados da Ocepar, engenheiros agrônomos, veterinários, zootecnistas e engenheiros agrícolas ligados ao cooperativismo realizaram mais de 587 mil visitas a cooperados, o que corresponde a cinco ao ano para cada associado. Foram prescritas mais de 1,2 milhão de receitas agrônomicas, além da elaboração de cerca de 27 mil projetos técnicos para requisição de crédito para custeio e investimento.

Segundo o superintendente da Oce-

par, José Roberto Ricken, a preocupação em transferir conhecimento e tecnologia trouxe resultados expressivos aos produtores cooperados. “Nos últimos dez anos, a produtividade média cresceu 20%. Em algumas culturas e regiões, a alta chegou a 40%”, explica. Os investimentos das cooperativas com os profissionais de assistência técnica, em 2004, foram superiores a R\$ 10 milhões. Os aportes realizados no ano passado ainda não foram calculados, mas os técnicos estimam que o volume permaneceu em

patamares semelhantes.

Com o trabalho de repasse técnico, os cooperados passaram a dispor de apoio e informações para desenvolver lavouras com menor custo e maior produtividade. Como consequência, o lucro também cresceu. “A pesquisa e a difusão de seus resultados são ações fundamentais para o desenvolvimento sustentável da atividade agropecuária”, define Ricken.

Dias de Campo - a transferência de informações e inovações técnicas tem, além do trabalho de atendimento dos profissio-

Ações das cooperativas na área técnica

Número de visitas: 587.025

Projetos técnicos: 27.352

Receitas agrônomicas: 1.240.608

Treinamentos: 1.329

Fonte: Ocepar/Getec-2004

nais das cooperativas, um outro importante aliado. São os Dias de Campo, uma iniciativa que se tornou imprescindível para o repasse de conhecimento e a troca de experiências entre os cooperados e pesquisadores.

Reunidos em estações experimentais, os cooperados conhecem os resultados práticos das pesquisas e ensaios realizados pelos técnicos das cooperativas. A maioria das cooperativas paranaenses realiza anualmente eventos de transferência de tecnologia para seus associados. Em alguns casos, os Dias de Campo ganharam dimensão ainda maior. Um exemplo é o Show Rural Coopavel, que hoje é um dos eventos tecnológicos mais importantes do País. “São iniciativas que, associadas ao trabalho diário de assistência técnica, melhoram a qualidade e a rentabilidade da produção dos cooperados”, finaliza Ricken.



Cooperados têm acesso seguro e rápido a novos cultivares desenvolvidos pelos pesquisadores das cooperativas

Top Show Coasul movimentou o Sudoeste

Com o objetivo de apresentar novidades e novas tecnologias aos cooperados e produtores rurais da Região Sudoeste, a Coasul promove anualmente o Top Show. No ano passado, mais de mil produtores participaram do evento e puderam conhecer novas alternativas produtivas que contribuem para a melhoria da renda e da qualidade de vida no campo.

O Top Show Coasul aborda técnicas agropecuárias, enfatizando a necessidade de incremento da produtividade, mas sem descuidar da questão ambiental. Realizado no Entrepósito do município de Renascença, em parceria com empresas de insumos agrícolas, o evento reproduz em áreas demonstrativas inúmeras situações de campo, com foco nas técnicas de manejo do solo, manejo integrado de pragas e doenças, além de novas variedades de soja e milho. “O repasse de informações e a troca de experiências com os associados são ações consideradas prioritárias pela cooperativa”, explica o presidente da Coasul, Paulino Capelin Fachin.



Produtores e cooperados conhecem novas técnicas produtivas

Show Rural Coopavel atrai 180 mil produtores



Mais de 5.000 experimentos são demonstrados para visitantes de várias regiões do Brasil e do mundo

Em fevereiro de 2005, cerca de 180 mil produtores rurais de todo o Brasil e exterior participaram do Show Rural da cooperativa Coopavel. A mostra é considerada o maior evento tecnológico do País e tem por objetivo a transmissão de conhecimentos ao produtor rural, para que ele possa, através das novas tecnologias, melhorar a produtividade e a qualidade da sua produção e ainda identificar novas alternativas de diversificação e renda para a sua propriedade.

As apresentações abordaram inúmeros tipos de culturas possíveis de serem produzidas no campo, com experimentos que destacaram tecnologias em feijão, soja, herbicidas em soja, milho, híbridos de milho, herbicidas em milho, algodão, adubação verde, plantio direto, inseticidas, fungicidas, adubação de base, adubação em cobertura, adubação foliar e na semente, tratamento de sementes, controle de plantas daninhas, tecnologias de aplicação e tipos

de bicos para aplicação; manejo de pragas e doenças, híbridos de milho e variedades de soja.

Em pecuária, foram apresentadas tecnologias sobre pastagens, confinamento, pecuária de corte e de leite, ovicultura, manejo de suínos, silagem e integração da lavoura com pecuária.

As culturas alternativas para a diversificação das propriedades rurais vão desde avicultura industrial, fruticultura, olericultura (hortaliças), estufa para hortaliças, hidroponia, minhocultura, avicultura caseira, ervas medicinais, inseticidas biológicas, reflorestamento, apicultura, piscicultura, culturas de subsistência (batata, mandioca, arroz...), piscicultura, sistemas de irrigação, floricultura, paisagismo para propriedades rurais.

E no setor de máquinas agrícolas, são apresentadas todas as novidades em colheitadeiras, tratores, semeadores, pulverizadores, implementos de preparo de solo e para pastagens, bem como a re-

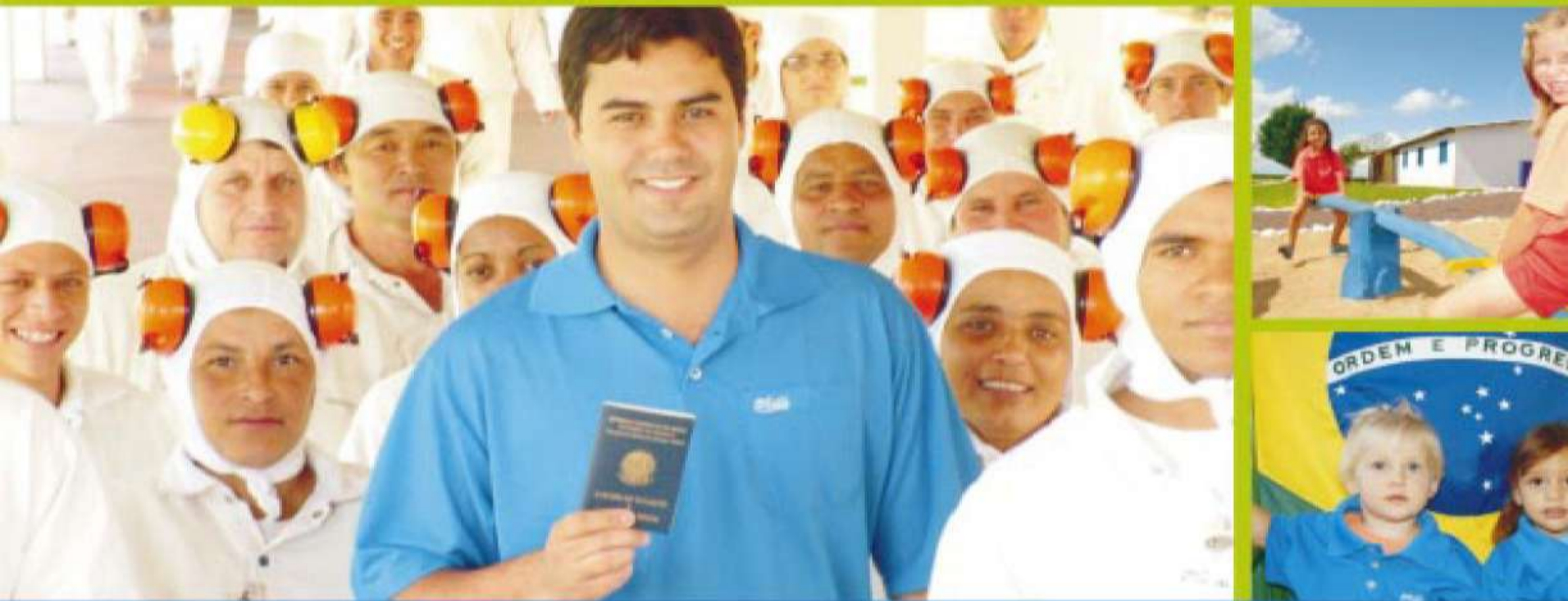
gulagem e o uso correto de cada máquina ou implemento. Também houve lançamentos de novos produtos e dinâmica de máquinas, onde os produtores puderam ver de perto o desempenho de cada lançamento.

A área de pesquisas da Coopavel é composta por 72 hectares de terra, e já está sendo preparada para a 18ª edição do Show Rural Coopavel/2006, que acontecerá na segunda semana de fevereiro. São mais de 5000 experimentos já implantados nas áreas de agricultura, de pecuária e outras diversificações para as propriedades.

Em cada um desses experimentos, acompanham exemplos práticos e demonstrações de tecnologias corretas comparadas às incorretas. As novidades são apresentadas por profissionais da agricultura, pesquisadores da Embrapa, Coodetec, do Iapar, da Emater e profissionais das empresas de insumos participantes do evento. ▶



**Estamos plantando hoje
o futuro deste país.**



2.000 novos empregos até o final de 2006

Mais tributos para os municípios

Mais renda para os associados

Responsabilidade social



Sistema SAP/R3 favoreceu negociações para a compra do trigo em condições favoráveis aos cooperados

Copacol aprimora sistema de informação

Concluído em 2005, o aperfeiçoamento do sistema integrado de gestão da Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata) vem trazendo inúmeros benefícios para a rentabilidade dos cooperados. A tecnologia alemã, chamada de SAP/R3, incorporou a maioria dos processos da empresa e permite disponibilizar informações rápidas e confiáveis que garantem segurança nas decisões. Através de unidades interligadas pela internet, todas as operações realizadas pela cooperativa, na matriz e nas unidades filiais, podem ser acompanhadas em tempo real. O sucesso do sistema facilitou a recente implementação do EGF (Empréstimo do Governo Federal) com o objetivo de possibilitar um repasse de recursos seguro e com maior eficiência para os associados que preferem estocar os produtos agrícolas, à espera de um melhor momento para a venda.

Da mesma forma, a adequação no sistema SAP/R3 também permite, a partir de agora, a compra de trigo dos associados através de leilões do PEP (Prêmio de Escamento de Produção). Em novembro de

2005, a Copacol adquiriu 45.685 toneladas de trigo em condições mais favoráveis para os produtores.

De acordo com o engenheiro agrônomo e presidente da Copacol, Valter Pitol, depois da implantação do SAP/R3, ficou mais fácil tomar decisões importantes de investimentos e planejar ações de médio e longo prazo. “Ganhamos um diferencial competitivo, em função da otimização do gerenciamento do conhecimento”, afirma. A agilidade e a confiança no sistema já fazem parte da rotina para os nossos associados, que são os maiores beneficiados”, conclui.

Entre as vantagens geradas com o novo sistema, Pitol destaca a redução dos estoques, administração mais eficiente dos custos da produção, acompanhamento mais eficaz das informações e maior eficiência no controle orçamentário. “A qualidade de uma decisão está diretamente relacionada à informação em que ela foi baseada. Por isso, o sistema de comunicação interligado é fundamental para uma gestão segura e eficiente”, finaliza.

Dia de Campo Coagel demonstra novas variedades

A Coagel realizou em 2005, em sua fazenda experimental, um dia de campo sobre opções de inverno. O evento, como acontece todos os anos, reuniu um número expressivo de produtores de toda a região, que conheceram as novidades em termos de tecnologias para produção das principais culturas de inverno, como trigo, a principal cultura, além de triticale, aveia, tremoço, nabo forrageiro e outras coberturas. “Foi mais um evento muito importante para que os nossos cooperados e clientes pudessem conhecer de perto todas as variedades disponíveis no mercado”, destaca o presidente da Coagel, Osmar Pomini. Organizado pela Coagel, teve como parceiras a Coodetec, Embrapa e Iapar. A Coodetec demonstrou as seguintes variedades de trigo: CD104, CD107, CD108, CD111, CD112 e CD113. O Iapar, - Instituto Agrônomo do Paraná - apresentou as variedades IPR78, IPR85, IPR87, IPR110, IPR118 e a variedade de triticale IPR114. Já a Embrapa esteve presente no evento apresentando seis variedades de trigo, sendo BRS208, BRS210, BRS220, BRS229, BRS248 e BRS249. “São variedades cujos cultivares foram desenvolvidos pelos programas de melhoramento dessas instituições de pesquisas”, diz o engenheiro agrônomo Elson Benedito Rosseto, chefe da área técnica da Coagel.





Fundação ocupa uma área de 220 hectares, onde desenvolve manejos e cultivares adequados ao clima da região de atuação da Cooperativa Agrária

Fapa amplia produtividade do centro-sul

Conectar os elos entre as várias etapas da cadeia produtiva, da pesquisa à industrialização. Este objetivo tem norteado as ações da Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa). Criada em 1994 para ser a instituição de experimentos e pesquisas da Cooperativa Agrária, em Entre Rios, distrito de Guarapuava, centro-sul do Paraná, desenvolve hoje um notável trabalho de melhoramento dos processos de produção, lançando cultivares plenamente adaptados ao solo e clima da área de atuação da cooperativa.

Segundo o diretor técnico da Fapa, Celso Wobeto, a preocupação com pesquisa está presente na cooperativa desde a sua fundação, na década de 50. “Os resultados devem ser medidos pelo aumento da produtividade nas lavouras dos cooperados. Atuamos para reduzir o impacto do clima, estimular o manejo adequado e o melhoramento da planta e do solo”, afirma.

O trabalho de pesquisa e repasse de tecnologia é considerado prioridade na Agrária. Os resultados são expressivos: nas últimas três décadas, a produtividade nas lavouras de trigo da região em que atua cresceu 47 quilos por hectare ao ano. Na cevada, a alta foi de 43 quilos por hectare/ano. O comparativo com as médias de produção do País demonstram o forte

desempenho dos cooperados da região de Entre Rios. Segundo dados do Deral - Departamento de Economia Rural do governo do Paraná - a produtividade média brasileira no trigo é de 2,2 toneladas por hectare. Na Agrária, a média em 2004 foi de 3,1 toneladas por hectare. Na cevada, a média nacional é de 3,1 ton./hectare, ante uma produtividade na cooperativa de 3,7 ton./hectare.

Com 27 funcionários, a Fapa investiu em 2005 R\$ 1,1 milhão em pesquisa e desenvolvimento de novas variedades. De acordo com Wobeto, o trabalho de aproximação das várias etapas da cadeia produtiva amplia as condições de competitividade da cooperativa, que tem forte atuação na agroindústria no segmento de farinha de trigo e malte. Nesse contexto, o cooperado passa a produzir grãos destinados a produtos específicos para industrialização. “Por isso é preciso haver diálogo entre o produtor, pesquisadores, moinho e assistência técnica”, enfatiza. “O que se busca é uma produção que siga as indicações técnicas da pesquisa e corresponda às expectativas da indústria em termos de qualidade e especificação”, diz.

Em seus 220 hectares de área, a Fapa desenvolve também trabalhos em parce-



Parceria com a Coodetec amplia força da instituição e gera novos cultivares como a soja CD/Fapa 220

ria com outras instituições de pesquisa. Da união com outra cooperativa, a Coodetec, surgiu uma nova variedade de semente de trigo, a CD/Fapa 116, e um novo cultivar de soja, a CD/Fapa 220.

A Fapa possui também uma estação meteorológica para a coleta de dados climáticos e conta com auxílio de laboratórios de sementes, patologia e físico-químico da própria Cooperativa.

WinterShow movimentou Entre Rios - milhares de produtores rurais, cooperados, estudantes, agrônomos e pesquisadores prestigiaram em outubro o WinterShow 2005. Realizado no distrito de Entre Rios, no município de Guarapuava, o evento já é referência na difusão de tecnologia para a produção de cereais de inverno (trigo, cevada e aveia). Numa área de oito hectares, nos campos da Fapa, os visitantes puderam conferir novidades em dezenas de stands e participar de palestras técnicas e dinâmicas de equipamentos. “O WinterShow tem por objetivo criar um espaço para o debate de novas tecnologias e alternativas para as culturas de inverno”, finaliza Wobeto. ▶



Fundação ABC com novas tecnologias



Com sede em Castro, a instituição de pesquisas atua para identificar cultivares e híbridos adequados ao solo e clima dos Campos Gerais

Desenvolver pesquisas e ensaios para dar amparo tecnológico aos cooperados das Cooperativas Capal (Arapoti), Batavo e Castrolanda. Este é o objetivo dos trabalhos realizados pela Fundação ABC para Assistência e Divulgação Técnica Agropecuária. Criada em 1984, a instituição já é referência nos Campos Gerais e garante o aperfeiçoamento e atualização de mais de 1.300 cooperados que atuam numa área aproximada de 250 mil hectares. Identificando os melhores cultivares e híbridos para os associados das cooperativas, a ABC também executa abrangentes serviços de análises de solo, bromatologia e sistemas de informações geográficas.

Com 83 funcionários, sendo sete pesquisadores, a instituição investiu no ano passado R\$ 3,5 milhões em pesquisas e ensaios. Em 2004, os investimentos foram de R\$ 2,8 milhões. A Fundação tem intensificado os estudos que buscam desenvolver novas técnicas produtivas, utilizando para isso avançadas ferramentas tecnológicas. Um dos exemplos são as pesquisas que visam aperfeiçoar e aplicar uma metodologia própria de agri-



Produtores rurais visitam área de demonstração de novos cultivos e manejos desenvolvidos pela fundação

cultura de precisão. Com o georreferenciamento das propriedades, o objetivo é ter prognósticos para planejar futuras safras e identificar problemas com os cultivares. “Pretendemos oferecer aos cooperados, informações que os ajudem a maximizar a produtividade por hectare. O trabalho envolve a identificação e análise de solo de toda a propriedade, com o mapeamento dos diferentes talhões

que a compõe”, explica o gerente geral e diretor técnico da Fundação ABC, Eltje Jan Loman Filho.

O trabalho de classificação de solo e o desenvolvimento de plantas forrageiras de qualidade superior são considerados também importantes realizações da ABC. As cooperativas mantenedoras têm forte atuação no segmento de laticínio, com uma bacia leiteira cuja produção é

superior a 800 mil litros/dia. “Buscamos soluções para os problemas e variáveis que afetam os cultivares da região dos Campos Gerais. Para isso a assistência técnica aos produtores é fundamental”, afirma. “Lançamos no ano passado o banco de dados agrônomo, onde os cooperados e os profissionais das cooperativas armazenam todas as informa-

ções sobre as lavouras. É uma ferramenta extremamente eficaz para a análise e programação de safras”, prossegue.

As pesquisas da Fundação ABC são realizadas nos campos demonstrativos e experimentais de Ponta Grossa, Castro, Tibagi e Arapoti. O escritório central da instituição está localizado na Rodovia PR-151, no município de Castro.

Neste mesmo local está instalado o Laboratório de análises de solos, plantas, bromatologia, fertilizantes e qualidade da água. Possui ainda um LIG - Laboratório de Informações Geográficas. “Oferecemos respostas rápidas aos cooperados, com informações seguras sobre insumos e técnicas produtivas”, conclui Loman Filho.

Agrária investe em precisão

A primeira fase do projeto SIG (Sistema de Informação Geográfica) da Cooperativa Agrária está chegando ao final, o que já permite alcançar um dos objetivos da iniciativa: disponibilizar aos cooperados as chamadas ortofotos. Esta tecnologia consiste em imagens aéreas totalmente exatas que podem ter diversas utilidades, desde a verificação da quantidade de matas numa propriedade, o tamanho exato de talhões, o local real das divisas, até o planejamento de custos da lavoura e a identificação de doenças nas plantações.

No dia 8 de dezembro, a engenheira florestal Cheila Isidoro, da empresa Valls, que dá à Agrária o apoio tecnológico do projeto, e o estagiário Adriano Lodi Rissini, da Cooperativa, foram ao campo realizar mais uma etapa do trabalho: o levantamento da área de alguns talhões da propriedade do cooperado Franz Pletz, na localidade do Taguá (Pinhão).

GPS na mão, pick-up na lavoura: Pletz percorreu com a equipe todo o contorno dos talhões, além de algumas áreas de vegetação de capoeiras. Segundo a engenheira florestal, os dados registrados se somarão às imagens aéreas e servirão para dar um perfil exato da área de cada talhão percorrido.

O projeto SIG teve início em dezembro de 2003, com o levantamento nas primeiras propriedades de cooperados. De acordo com a engenheira, os dados de campo são acrescentados às imagens para auxiliar na produção das ortofotos. Numa foto aérea comum, o centro da imagem é exato, mas as bordas



O cooperado Franz Pletz percorreu sua propriedade, em Pinhão, com a equipe de técnicos que levantou dados utilizando o GPS

apresentam distorções. Na ortofoto, as distorções são corrigidas e a imagem passa a ser um mapa fotográfico exato.

Segundo Cheila, o levantamento do SIG Agrária já abrange quase 100% das áreas. “Agora, faltam apenas cerca de 400 hectares na região de Entre Rios”, avalia.

Segunda fase - De acordo com o agrônomo Anton Gora, do setor de Regularização Ambiental da Agrária, com o encerramento desta primeira fase, os cooperados passam a ter, sem custos, um CD com a imagem detalhada de suas propriedades, o que permite verificar a dimensão de áreas de lavoura, reservas legais, banhados, etc.

Segundo Gora, as ortofotos são uma

ferramenta que permite melhorar o gerenciamento da propriedade. “É possível usar os dados para se saber, por exemplo, o quanto se vai gastar com semente”, detalhou. O produtor pode inclusive cruzar informações com fotos de satélite (infravermelho) e verificar até mesmo a situação da lavoura e identificar pragas. “A soja, por exemplo, atacada por doença, aparece com uma cor diferente. Quando você sobrepõe a foto de satélite com a ortofoto, dá para ver as regiões atingidas”, explica.

A Agrária irá oferecer treinamento para os cooperados sobre as formas de utilização a ortofoto. Vários cursos deverão ocorrer ao longo de 2006.

Em 31 anos de pesquisa, 110 diferentes variedades de sementes de soja, milho, trigo e algodão desenvolvidas e lançadas no mercado brasileiro. Este é o resultado do trabalho de uma empresa 100% nacional e de propriedade exclusiva dos agricultores cooperativistas. Trata-se da Coodetec - Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola - com sede em Cascavel. Extensão de um programa de investimentos em pesquisas, iniciado em 1974 por cooperativas do Paraná através da Ocepar, logo tornou-se braço tecnológico fundamental para o sistema.

Em 1995, para ampliar a abrangência de suas pesquisas, a instituição foi desvinculada da Ocepar. Nascia então a Coodetec. “A pesquisa é estratégica para nosso agricultor. Se quisermos ser competitivos e prosperar, precisamos ter uma trincheira própria, onde não dependamos exclusivamente do governo ou das multinacionais”, observa o presidente do Conselho Administrativo da Cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, lembrando que a missão da empresa é “gerar e comercializar tecnologias inovadoras voltadas ao agronegócio, preservando o ambiente e satisfazendo as pessoas”.

Já a partir de 1995, a Coodetec ampliou sua base territorial, alcançando todo o País (hoje é integrada por 40 cooperativas, de seis estados brasileiros, às quais estão associados 175 mil agricultores) e conquistou novos espaços comerciais, respondendo por 20% do mercado brasileiro de sementes. “A aprovação e adoção pelo agricultor são o melhor termômetro para avaliar a qualidade de novas variedades”, observa o diretor-executivo da

Coodetec é garantia de autonomia e competitividade

Coodetec, Ivo Carraro.

Segundo ele, as cultivares de trigo CD (inicial de Coodetec) já ocupam 27% da área cultivada no Brasil; a soja CD representa 22% da área de plantio e o algodão CD ocupa 17% da área, cabendo 1,5% da área de cultivo ao milho CD. No Estado do Paraná, as sementes de soja, trigo e algodão Coodetec já conquistaram a liderança absoluta, com mais de 50% da preferência dos agricultores.

Carraro lembra que, ao longo de 31 anos de pesquisa, a entidade consolidou seu banco genético próprio de soja, milho, algodão e trigo. “Isto é de grande importância, porque a independência tecnológica nos dá condições privilegiadas de negociação e intercâmbio com organizações e empresas nacionais e internacionais de





Instituição, com sede em Cascavel, já lançou 110 variedades de sementes no mercado brasileiro



Entidade participa de forma constante dos eventos de transferência de conhecimento promovidos pelas cooperativas paranaenses

pesquisa”, diz. Entre os parceiros da Coodetec destacam-se a Embrapa, o Cirad (Centro Internacional de Pesquisa de Algodão, com sede na França) e o Cimmyt, do México. No ano passado, o faturamento da cooperativa foi de R\$ 83 milhões, ante R\$ 55,7 milhões do resultado de 2004, uma alta de 49%. Já a receita líquida cresceu 46%, saltando de R\$ 8,3 milhões para R\$ 12,1 milhões. Os investimentos em pesquisa, custeio e infra-estrutura foram de aproximadamente R\$ 17 milhões. A Coodetec gera cerca de 440 empregos diretos e possui centros de pesquisa em Cascavel e Palotina (PR), Primavera do Leste (MT) e Rio Verde (GO).

Biotecnologia - A Coodetec vem assumindo posição de vanguarda na área de biotecnologia em soja. Quatro variedades CD RR lançadas na última safra representaram 70% da semente de soja transgênica disponível no mercado brasileiro. Segundo Rodrigues, o orçamento aprovado para 2006 projeta investimentos da ordem de R\$ 15 milhões em pes-

quisa e desenvolvimento de novas cultivares de soja, milho, trigo e algodão, e outros R\$ 6 milhões em ampliação da infra-estrutura destinada a pesquisas, que beneficiarão os Centros de Pesquisa de Cascavel e Palotina, no Paraná, e Primavera do Leste, no Mato Grosso, além da conclusão da Unidade de Beneficiamento de milho em Paracatu, Minas Gerais, iniciada em 2005, e da estrutura em Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso.

De acordo com o presidente da Central, além dos investimentos em recursos humanos e infra-estrutura, a cooperativa vai ampliar os convênios na área de biotecnologia e cooperação internacional. “Os avanços na biotecnologia deixam claro que a evolução tecnológica virá pela semente, em substituição a outros insumos predominantemente químicos, hoje utilizados. Este será um novo paradigma para a agricultura mundial, com a redução significativa de químicos, o que resulta em impacto ambiental positivo”, conclui Rodrigues.

Bom Jesus promove transferência de tecnologia

Preocupada com a produtividade e a renda de seus associados, a Cooperativa Bom Jesus desenvolve programas constantes de capacitação técnica e manejo. Em 2005, a cooperativa realizou 62 reuniões técnicas para a divulgação e transferência de tecnologias ligadas à produção, com a participação de 3.701 cooperados.

Foram realizadas também sete viagens a feiras e exposições - nas quais participaram 442 cooperados - e promovidos oito campos de demonstração com participação de 1.032 sócios.

Aconteceram também 55 cursos profissionalizantes a 755 sócios e funcionários de sócios, em parceria com o SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - para aperfeiçoamento do uso de máquinas e equipamentos nas propriedades rurais. “A transferência de tecnologia e o repasse de informações sobre manejo é um trabalho que realizamos de forma constante porque o consideramos essencial para a melhoria da produtividade e da rentabilidade dos cooperados”, afirma o presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio. ■



Cooperativas do Paraná investem em comunicação

A comunicação é um dos instrumentos de integração e formação dos cooperados, que têm à disposição diversos veículos: jornais, revistas, programas de rádio e páginas na internet. É através da difusão de idéias e da circulação de notícias que dirigentes e cooperados traçam seus caminhos. A comunicação leva também ao público externo do sistema informações sobre o funcionamento e a expansão do cooperativismo paranaense.

E 2005 foi um ano de conquistas nessa área. Em maio, o site Ocepar ganhou novo layout. De acordo com Edson Costa, responsável pela Coordenação de Informática

do Sistema Ocepar, o novo site proporciona um grande volume de informações institucionais sobre o cooperativismo, além de um conjunto de serviços direcionados ao público cooperativista. Através do site é possível acessar orientações para constituição de novas cooperativas, notícias do Paraná Cooperativo, informações sobre o programa de autogestão e notícias da Área Técnica. Além disso, observa Edson Costa, o site possibilita que as cooperativas interajam com o Sistema Ocepar em todo o processo que envolve o planejamento e execução de atividades do desenvolvimento humano, entre outros dados e serviços. Desde maio, o novo site mantém uma média de 14 mil acessos por mês.

A assessoria de comunicação da Ocepar editou dez edições da revista Paraná Cooperativo, num total de 50 mil exemplares. Na página da entidade na internet foram publicadas cerca de três mil notícias. Por dia, 14 notícias são colocadas no site, em média. O informativo Paraná Cooperativo, fechado diariamente, é enviado para 1,3 mil endereços eletrônicos. Ao longo do ano, foram cerca de 700 atendimentos à imprensa – jornais, TVs, rádios e revistas.

Em dezembro, o fórum de jornalistas e comunicadores reuniu 58 participantes em Curitiba, nos dias 12, 13 e 14. Foi a oportunidade de reciclar conhecimentos e adquirir novas técnicas.

Na opinião de Nadiel Pacheco Kowalski,



Fórum de comunicadores reuniu
58 participantes

assessor de comunicação da Cooperativa Castrolanda, o formato do fórum foi didático. “Isso permite uma interação maior com o instrutor”, comentou Kowalski. Para Daniel Pinz, jornalista da Cooperativa Lar, de Medianeira, a sistemática adotada foi bastante produtiva, principalmente pelo fato de aliar a teoria à prática. “Acredito que todos que tiveram a oportunidade de estar aqui, participando deste evento, voltarão com uma bagagem maior de informações e de idéias para serem implementadas em suas cooperativas”.

Em dezembro, o Prêmio Ocepar de Jornalismo, que está em seu segundo ano, recebeu 25 trabalhos inscritos e distribuiu R\$ 30 mil em premiações.

Jornal Coamo: informação de qualidade para o homem do campo

O Jornal Coamo comemora três décadas de existência cumprindo a missão de informar o homem do campo com qualidade e inovação. O veículo circulou pela primeira vez em novembro de 1974, com oito páginas. Na edição inaugural, destaque para comercialização da safra de soja; o tratamento e inoculação de sementes; época de plantio; variedades e adubação para a cultura da soja. Também para a entrega do Título de Cidadão Honorário de Campo Mourão a Fioravante João Ferri, primeiro presidente da Coamo.

Durante esses 31 anos, o Jornal Coamo divulgou e acompanhou a evolução dos cooperados, da Coamo, do cooperativismo e da agricultura brasileira. Sempre com uma linha editorial pautada na comunicação com credibilidade, buscando incessantemente levar a cada edição a melhor informação para conhecimento e desenvolvimento integral dos seus cooperados. “O Jornal Coamo vem cumprindo a sua missão como importante instrumento e benefício em prol do homem do campo”, salienta o presidente da Coamo, engenheiro agrônomo José Aroldo Gallasini.

O presidente do sistema Ocepar/Sescoop, engenheiro agrônomo João Paulo Koslovski, destaca o relevante papel do Jornal Coamo, afirmando que o veículo também é um importante instrumento de defesa dos interesses do sistema. “É um exemplo de sucesso crescente, a semelhança do que ocorre com a própria cooperativa nos seus 34 anos de pleno êxito na defesa intransigente dos interesses de seus mais de 18 mil cooperados. O jornal deu e continua a oferecer sua contribuição, fazendo seu papel de técnico



Jornal da Coamo,
três décadas de informação

que repassa informações oportunas no momento adequado para que os cooperados tomem decisões”, justifica.

História em páginas – Na sua história, o Jornal Coamo registrou, por exemplo, o lançamento do Plano Nacional de Conservação de Solos em Campo Mourão, no ano de 1976, que com o advento do plantio direto fez com que a região se tornasse uma das mais férteis do País. Também abordou a criação da Credicoamo em 1989; o surgimento da Copa Coamo em 1993; os encontros de cooperados na Fazenda Experimental; as reuniões de campo; as assembleias gerais; além dos cursos e treinamentos realizados em benefício da família cooperativista e as experiências dos cooperados na prática das mais modernas tecnologias.



Comunicação integra os cooperados de todo o Estado

Informativos, jornais, revistas, sites e programas de rádio: o cooperativismo nas manchetes

A comunicação com as cooperativas e seus cooperados é feita através de diversos instrumentos. São mais de vinte jornais e revistas editados dentro do sistema, a maioria deles mensal. Entre os impressos, duas novidades: a Castrolanda lançou seu jornal e a Corol retomou a situação do jornal da cooperativa. No

rádio, cerca de vinte cooperativas mantêm programas, atingindo cerca de 40 emissoras.

Todos os dias, a Ocepar envia o seu informativo diário, o Paraná Cooperativo, que também é encaminhado a redações dos veículos de comunicação do Paraná e entidades ligadas ao agrone-

gócio e ao cooperativismo. Além disso, em 2004, começou a circular a revista Paraná Cooperativo, com tiragem de cinco mil exemplares, que divulga as ações do cooperativismo paranaense junto aos formadores de opinião: gabinetes parlamentares, redações de jornais, entidades da sociedade civil organizada.

Revistas para os cooperados e a comunidade

Além de garantir informação ao público cooperado, as cooperativas também divulgam suas ações para a comunidade, através das revistas.

É o caso da revista Frimesa, bimestral, com tiragem de 13 mil exemplares, que nasceu do objetivo de promover e divulgar as ações da cooperativa junto aos produtores, colaboradores e público em geral. O público da revista Frimesa é assim distribuído: 66% produtores de leite

e suínos, 17% colaboradores, 3% cooperativas e 14% público geral. São 32 páginas recheadas de informações técnicas, sobre eventos, artigos e diversos assuntos de interesse do produtor e do cooperado.

A Copagrill lançou sua revista em dezembro de 2004. São três mil exemplares, com 28 páginas coloridas. A revista circula nas 16 unidades da Copagrill e abrange toda sua área de atuação. Ou-

tro exemplo é a Copacol, que publica sua revista com tiragem de cinco mil exemplares.

Já a revista Paraná Cooperativo, editada mensalmente pelo Sistema Ocepar/Sescoop-PR e com tiragem de cinco mil exemplares, pretende divulgar o cooperativismo paranaense entre os formadores de opinião, como parlamentares, prefeituras do Estado e veículos de comunicação.

A NATUREZA ESTÁ PRECISANDO DE UMA MÃOZINHA.

PROTEJA OS RIOS EM SUA PROPRIEDADE
COM MATA CILIAR.



O FUTURO DO
PLANETA AGRADECE.



Livro conta a história dos 40 anos da Lar

No dia 20 de setembro, foi lançado em Medianeira o livro “Lar na História”, que conta os 40 anos da Cooperativa Agroindustrial Lar. A obra tem 200 páginas e foi escrita pelo professor e historiador Roberto Marin.

Durante mais de um ano, o autor revisou arquivos, entrevistou mais de 50 pessoas, entre pioneiros, dirigentes e funcionários, consultou os livros de atas e todas as edições do “Informativo Cotrefal”, depois “Lar Sicredi” e finalmente “Lar”. Também refez o caminho dos agricultores gaúchos, todos católicos e de origem alemã que fundaram a Cooperativa na vila de Missal no dia 19 de março de 1964.

Para o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, este foi um momento muito importante para a preservação da história da cooperativa. “É importante escrever o livro neste momento, quando muitos fundadores da cooperativa ainda estão vivos, para assim

não se perder esta história tão importante”, afirmou ele.

A data para o lançamento também teve seu significado, devido ao fato de quase a totalidade dos fundadores serem gaúchos, o 20 de setembro, Dia do Gaúcho, que relembra a saga da Revolução Farroupilha, não poderia ser escolha melhor. Para saudar a todos os presentes, o evento foi encerrado com poesia e música nativa, ao som de gaita e violão.

O Livro – Nas primeiras páginas, que marcam as fases de fundação, legalização e consolidação da antiga Comasil, o autor reconstituiu o ambiente da época, dos pequenos ranchos, do candeeiro, da canga, do cansil, do arado, da carroça e do que se comprava e se vendia na pequena sede da cooperativa.

Na evolução dos fatos, no início dos anos 70, há uma preciosa descrição do Projeto Iguaçu de Cooperativismo que sustentou a transferência da Sede Ad-

ministrativa de Missal para Medianeira, e na sequência o aparecimento de uma nova marca: a Cotrefal, edificação dos armazéns e compra da Oleolar, entre outros fatos.

Todos os presidentes são biografados, com revelações inéditas da infância de Ignácio Donel e da agitada vida do padre José Backes, ele que foi o fundador e primeiro presidente do que é hoje a Lar. Funcionários pioneiros e veteranos também ganham destaque.

As fases do desenvolvimento socioeconômico estão bem delimitadas com destaque para o processo de agroindustrialização acelerado e consolidado depois da posse do atual diretor presidente Irineo da Costa Rodrigues, que não mediu esforços para tornar funcionais as unidades industriais de mandioca, vegetais, aves e carnes, que, juntamente com a agregação de outros valores, levaram a Lar a figurar entre as 400 maiores empresas do Brasil, segundo a Revista Exame.

Castrolanda leva ao ar os temas do cooperativismo

O Ponto de Encontro Castrolanda, há cinco anos no ar, leva de segunda a sexta-feira, das 12:00 às 12:15, na Antena Sul FM de Castro, as principais informações sobre o que acontece na agropecuária. Além de saber como está o mercado agropecuário, o ouvinte fica informado sobre os principais acontecimentos do setor. Em 2005, os temas que se destacaram foram:

Febre aftosa – No auge da crise, quando as barreiras de São Paulo estavam fechadas para o nosso produto, o Ponto de Encontro Castrolanda se apresentou como mais uma ferramenta para orientar os

produtores de leite sobre o melhor procedimento naquele momento.

Ferrugem asiática – Os produtores foram informados sobre o avanço da ferrugem asiática, graças à participação no programa de profissionais da Fundação ABC. Foi possível informar e orientar o produtor rural sobre qual o melhor procedimento para impedir o desenvolvimento da doença.

Gripe aviária – Em 2005, foi possível acompanhar o avanço da gripe aviária e a preocupação dos continentes em conter a doença.

Agroleite – No Ponto de Encontro Castrolanda, os ouvintes puderam acompanhar os resultados dos julga-

mentos dos animais, do leilão e de todos os demais eventos que marcaram a realização do Agroleite 2005.

Eventos – Através do Ponto de Encontro Castrolanda, os ouvintes ficaram informados sobre encontros, reuniões, palestras, congressos, seminários e dias de campo da cooperativa Castrolanda e de outras instituições que foram de interesse dos produtores.

Lideranças – Autoridades, líderes de entidades ligadas ao setor agropecuário, sempre que necessário, foram ouvidos durante o ano de 2005. ■

Conheça a Europa sem sair do Paraná

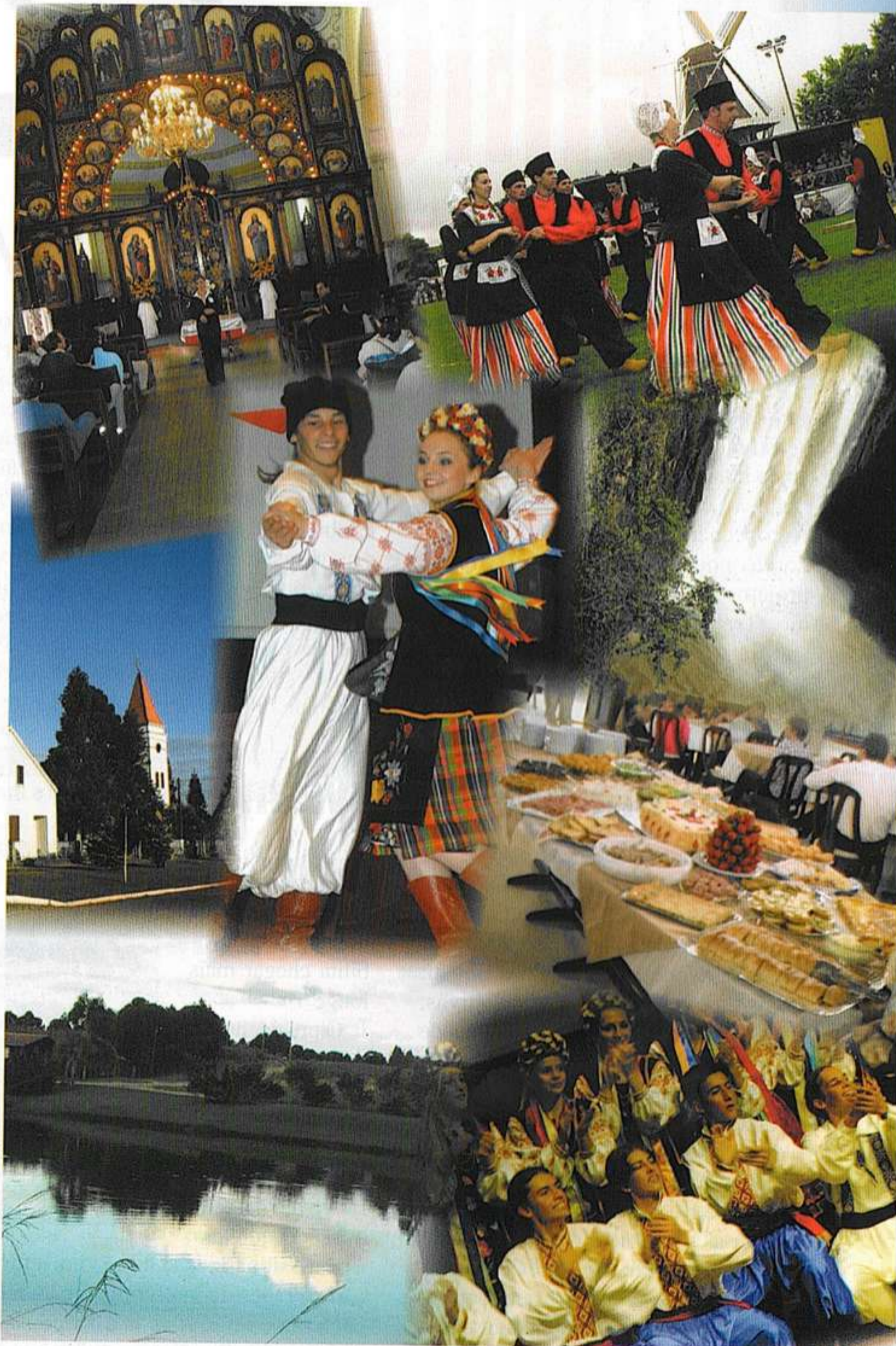
Roteiros que levarão
você e sua família conhecer
um pedaço da Europa, seus
hábitos e costumes, trazidos pelos
imigrantes holandeses,
eslavos e germânicos.

Pacotes exclusivos que lhe
proporcionarão momentos
inesquecíveis, passando
pelas Colônias Witmarsum,
em Palmeira, Castrolanda,
em Castro, Batavo,
em Carambeí, Entre Rios,
em Guarapuava, Arapoti,
Ponta Grossa e Prudentópolis.

Uma verdadeira viagem de
imersão em cooperativismo,
cultura, religião,
gastronomia e utilização de
modernas tecnologias
agrícolas, que tornaram
essas regiões modelos
de produtividade
e de desenvolvimento.

Aceite esse nosso
convite, contate hoje
mesmo seu agente
de viagem ou fale conosco.

Cooptur
Cooperativa Paranaense
de Turismo.
Rua Julia Wanderley, 415
Ponta Grossa - PR
Fone: (42) 3223-4771
info@cooptur.coop.br
www.cooptur.coop.br



Educação que gera futuro

Ações voltadas para o conhecimento são atividades constantes no sistema

Educação, formação e informação. Esse é um dos princípios básicos do cooperativismo. As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros para que eles possam contribuir para o desenvolvimento do grupo.

Calcadas nesse princípio estão as ações desenvolvidas pelas cooperativas e pelo Sescop - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo- que investem pesado no treinamento e formação dos funcionários, cooperados e suas famílias.

O Sescop-PR, com recursos das contribuições das cooperativas, auxilia o sistema cooperativista a se modernizar e garante o aperfeiçoamento empresarial, repassando ferramentas de gestão e formação profissional. As cooperativas participam desse processo disponibilizando suas estruturas, organizando as turmas para participação nos eventos e medindo a eficiência dos treinamentos, através de avaliação contínua na melhoria dos trabalhos executados pelo pessoal capacitado.

Dentro do sistema cooperativo, as ações voltadas para educação são atividades constantes. Nelson Costa, superintendente adjunto da Ocepar, diz que a consciência das cooperativas sobre a importância de se investir na educação é grande. “Os resultados desse trabalho são observados na melhoria dos processos de gestão e qualidade dos produtos comercializados pelas cooperativas”, afirma Nelson



Implantação do programa Cooperjovem leva o cooperativismo às escolas

Costa.

O superintendente adjunto acrescenta ainda que é preciso distinguir os processos de educação e treinamento, pois a educação busca formar as pessoas e o treinamento é específico voltado a aperfeiçoar determinada habilidade.

Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sistema Ocepar, resume o que está acontecendo dentro das cooperativas. “É uma revolução silenciosa através do treinamento”, afirma Boesche. Ele explica que antes o treinamento era visto como custo e agora passou a ser investimento, tanto que as cooperativas, além do Ses-

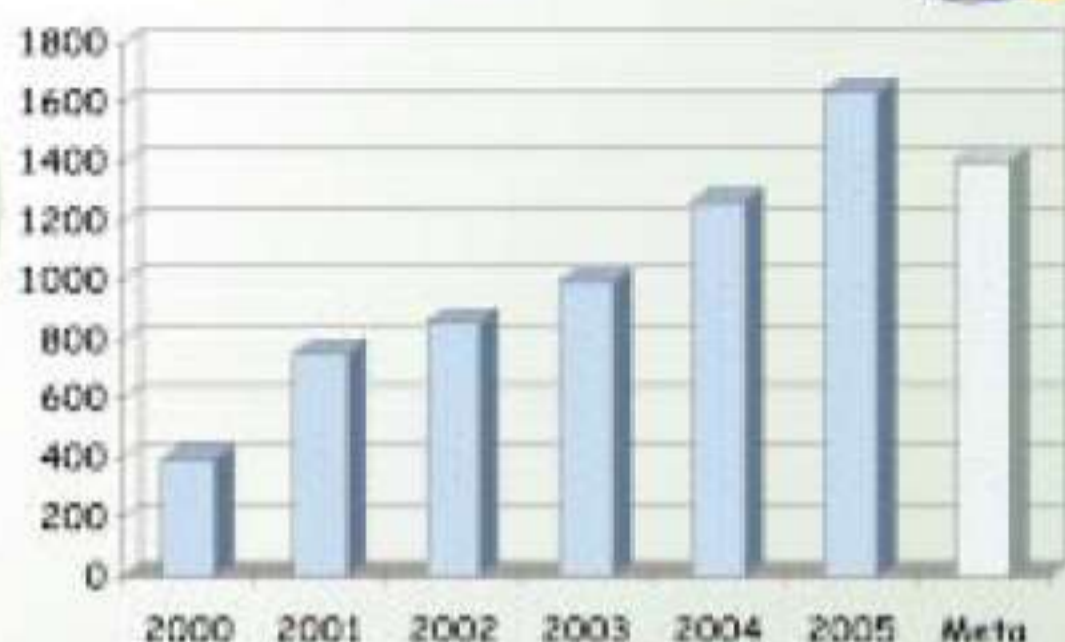
coop, utilizam recursos próprios para essa área.

A visão do sistema cooperativo é que o investimento na formação garante uma vida melhor para todos e, também, gera incentivo e motivação, o que produz, no final da cadeia, qualidade, produtividade e, como consequência, melhoria da imagem e aumento da competitividade das cooperativas.

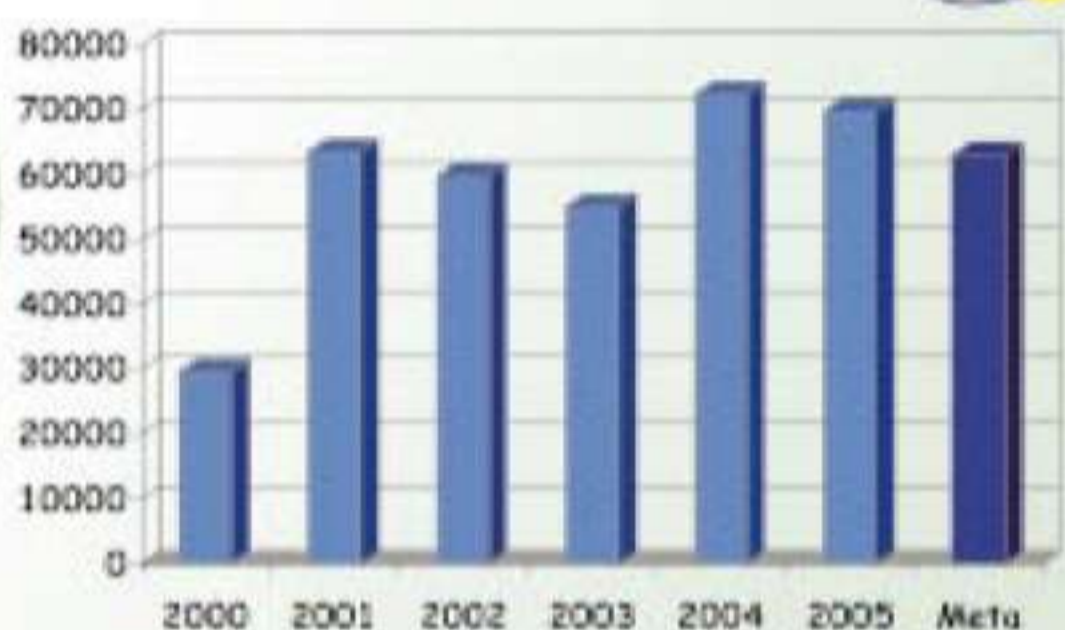
O cooperado não é apenas um cliente da cooperativa, ele é dono, portanto, deve estar preparado para interagir nas comunidades onde vive e produz, agindo como um porta-voz de sua cooperativa, motivando os demais produtores a integrarem a cooperativa.



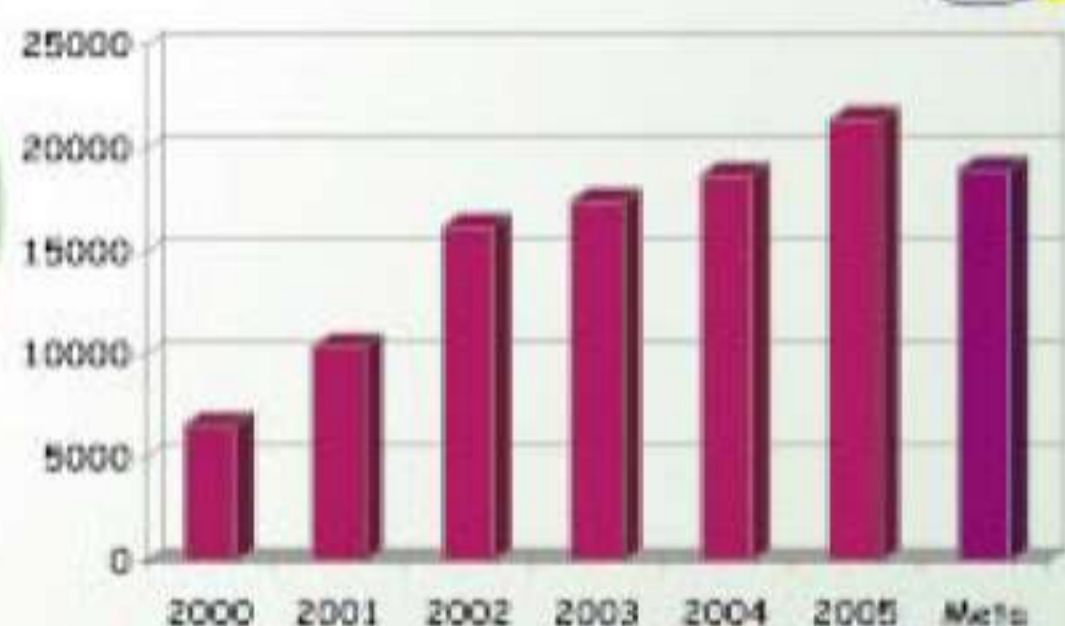
Nº DE EVENTOS



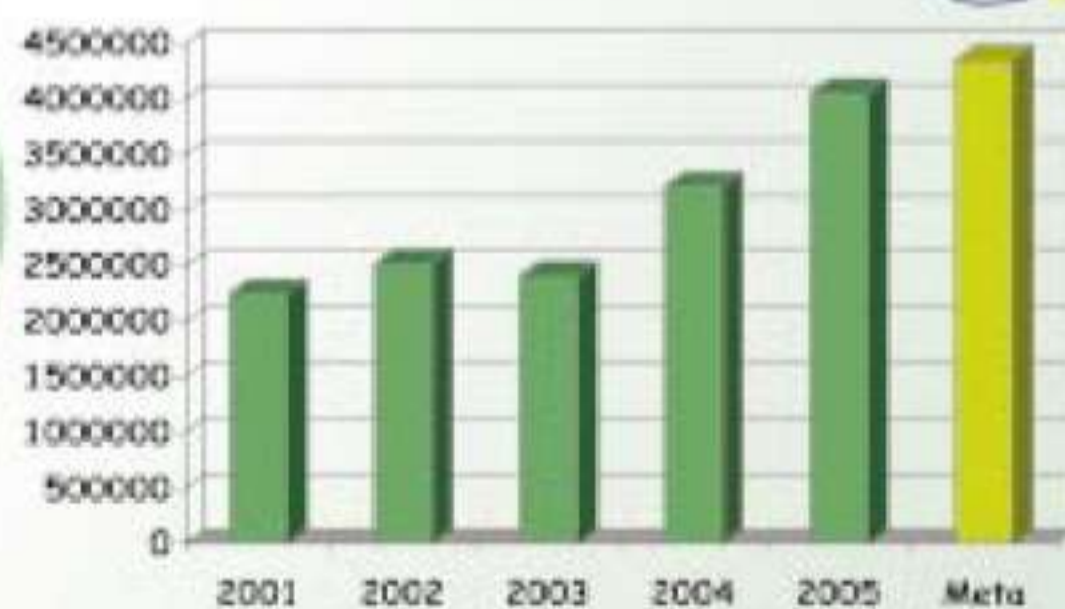
Nº DE PARTICIPAÇÕES



CARGA HORÁRIA



RECURSOS FINANCEIROS



Na Camdul estímulo ao Cooperjovem



A cada duas semanas uma feira de produtos alimentícios movimentava o pátio da Escola Municipal João Paulo II, em Dois Vizinhos, na Região Sudoeste. Cereais, legumes, frutas, mel, ovos e conservas podem ser adquiridos nas barracas instaladas no colégio. Ao contrário do que possa parecer, a iniciativa não tem como objetivo arrecadar fundos para a escola. A atividade faz parte da grade curricular da instituição e os vendedores são alunos da 4ª série do ensino fundamental. Meninos e meninas com média de idade de dez anos e que estão dando os primeiros passos no aprendizado de uma disciplina chamada Cooperativismo.

A Feira Mirim é uma das atividades desenvolvidas através do Programa Cooperjovem na Escola João Paulo II. Implantado no colégio em 2004, por intermédio da Cooperativa Agrícola Mista Duovizinhense (Camdul), envolve atualmente 123 alunos da 4ª série e cinco professores coordenadores. Uma vez por semana, as crianças são convidadas a desenvolver ações de cooperação e ajuda mútua. Com atividades que enfatizam valores essenciais como igualdade, solidariedade, responsabilidade, democracia, honestidade e autonomia, o Cooperjovem é rapidamente assimilado pelas crianças. Entre as ações realizadas pelos alunos estão a limpeza da rua nos arredores da escola e a implantação dos colaboradores do recreio.

Formação aos cooperados da Nova Produtiva

Além de contar com o apoio do Sescop-PR, a Cooperativa Agroindustrial Nova Produtiva, em parceria com o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), proporcionou aos seus associados, incluindo filhos e esposas, a oportunidade de qualificar seu trabalho através de cursos profissionalizantes como Derivados de Soja e Leite, Conserva de Vegetais e Compotas, Regulagem de Implementos Agrícolas e Operação e Manutenção de Colheitadeiras.

Esses cursos tem como objetivo a qualificação das atividades rurais, buscando formas de agregar valor a sua renda, oportunizando melhores condições sociais, fortalecendo assim o compromisso da cooperativa com seus associados, permitindo que produzam cada vez mais com qualidade.

É o cooperativismo
que gera emprego,
distribui renda e
promove a capacitação
profissional no Paraná



União é a receita para qualidade de vida e rendimento

Coagel investe no desenvolvimento de equipes

Com o apoio do Sescop-PR, a Coagel realizou em outubro um treinamento sobre o desenvolvimento de equipes. Divididos em quatro turmas de cerca de 30 participantes cada, 130 funcionários da cooperativa que trabalham na fiação de algodão receberam o treinamento que foi ministrado pela consultora Maria Sueli Martins Portellinha Dalla Maria. O objetivo do treinamento foi fortalecer os laços de relacionamento interpessoal das equipes no ambiente de produção. “É importante despertar no quadro funcio-

nal a necessidade do bom relacionamento, uma vez que a união e uma relação amistosa só engrandecem a todos no local de trabalho”, destacou o presidente da Coagel, Osmar Pomini, sobre a realização do evento.

Segundo a instrutora Sueli Portellinha, durante o treinamento, os participantes tiveram a oportunidade de identificar a importância das relações humanas no dia-a-dia, refletir sobre comportamentos importantes para se relacionar bem com os outros, além de trabalhar a inteligência emo-

cional, a comunicação e o trabalho em equipe. “É a oportunidade que cada um teve de olhar para dentro de si mesmo e se conhecer um pouco mais, com o intuito de melhorar o seu relacionamento com colegas e familiares”, disse a instrutora.

Para Zilda Abrante, da área de treinamento da Coagel, é muito importante a cooperativa realizar esse tipo de evento. “Ter funcionários que se relacionam bem consigo mesmos e com os demais colegas significa maior rendimento nas atividades desenvolvidas por eles”, garante.

C. Vale: Cooperjovem reúne 1.600 crianças



Crianças praticam o cooperativismo na sala de aula

Palhaços, malabaristas, cama-elástica, esportes, sorvete e muita alegria. Tudo isso marcou o encerramento da 5ª edição do Projeto Cooperjovem. Mais de 1.600 crianças se reuniram na Asfuca de Palotina, no dia 18 de novembro. O encontro foi a festa de encerramento do projeto que, este ano se iniciou em abril com o treinamento de 58 professores. Eles transmitiram informações sobre os benefícios do cooperativismo a estudantes de 34 escolas dos oito municípios de atuação da C.Vale no Paraná. Durante o evento foi realizada a premiação de um concurso de desenhos que tinha como tema “O sucesso através do cooperativismo”.

Em terceiro lugar, classificou-se a aluna da Escola Professor Leopoldo Kuroli, de Maripá, Ketlin Taís Schuchardt. A segunda colocação ficou com Mateus Dalpubel Mattiuzzi, da Escola Joaquim Monteiro Martins Franco, de Palotina. O vencedor do concurso de desenhos foi André Henrique da Silva Casalli, da Escola José Paschoal de Paula, de Assis Chateaubriand. Os autores dos três melhores trabalhos de cada turma receberam bolsas, camisetas e pastas, enquanto os professores que participaram do projeto ganharam pastas e camisetas. Os estudantes que

estiveram na Asfuca acompanharam uma bem humorada palestra com o consultor Eliseu Hoffmann.

Ao fazer uma avaliação do Projeto Cooperjovem, o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, destacou a importância da iniciativa na formação da personalidade das crianças. “Desenvolvendo o cooperativismo nas mentes destas crianças, estamos formando uma sociedade mais fraterna e justa”, afirmou Lang.

O Cooperjovem foi realizado pela C.Vale em 2004, em parceria com o Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e com a Basf.

Universidade Coopavel abre horizontes

A Universidade Coopavel (Unicoop) é uma instituição corporativa, implantada pela Coopavel Cooperativa Agroindustrial, em julho de 2000. Seu objetivo é proporcionar aos associados, seus familiares e funcionários, bem como aos próprios funcionários da cooperativa, a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, tanto para o crescimento pessoal quanto profissional.

O trabalho da universidade corporativa é realizado durante o ano todo, através da organização de cursos, treinamentos, seminários e palestras. A entidade também coordena projetos sociais, culturais e ambientais, de acordo com as diretrizes da coo-

perativa. Somente em 2005, a Unicoop investiu em capacitação e projetos R\$ 1,3 milhão de reais e beneficiou 10.305 pessoas. Do ano 2000 até agora, já passaram pela Unicoop 85 mil alunos. A Unicoop permite que uma mesma pessoa faça mais de um curso durante o ano.

Muitos dos projetos desenvolvidos contam com a parceria de instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), universidades e empresas privadas que atuam no setor agropecuário. “Acreditamos que a disseminação de conhecimento é a base para o desenvolvimento das pessoas, associados e funcionários e, em consequência da

própria cooperativa”, destaca o diretor-presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.

Segundo Antonio Augusto Putini, gerente da Unicoop, as ações da entidade são bastante abrangentes para atender todo tipo de público da cooperativa, de acordo com suas necessidades. Pintura e bordado, matemática financeira HP e informática básica são alguns dos cursos oferecidos pela Unicoop. Para quem já tem curso superior, há também a possibilidade de fazer pós-graduações (especializações e mestrados), como as realizadas em 2005 nas áreas de meio ambiente, nutrição animal e doenças da soja, entre outros.



Encontro Estadual de Cooperativas de Escolas Agrícolas reuniu mais de 600 pessoas

Cooperação da teoria à prática

Para o professor Bernardo Faut, da Cooperativa Escola do Colégio Agrícola Assis Brasil, de Clevelândia (PR), o Encontro Estadual de Cooperativas de Escolas Agrícolas – Ecoopeagri, realizado anualmente, é uma oportunidade para os alunos sociabilizarem o que aprenderam na sala de aula. Com 20 anos de experiência no ensino do cooperativismo e com mais de 100 alunos contratados como estagiários por cooperativas do Paraná e Santa Catarina, Faut diz que é difícil controlar a ansiedade dos alunos que não podem participar do Encontro devido à limitação de vagas. O IV Ecoopeagri, em julho de 2005, reuniu cerca de 600 alunos e professores dos colégios agrícolas do Paraná, em Pinhão, no complexo educacional de Faxinal do Céu.

A programação do último Encontro de Cooperativas de Escolas incluiu apresentação cultural, palestra sobre empreendedorismo rural e cooperativismo, gincana abordando a cooperação ecológica, troca de informações sobre a situação dos colégios e minicursos profissionalizantes.

O evento, promovido pelo Sistema Ocepar/Sescoop-PR e Secretaria da Educação do Paraná, tem como objetivo valorizar o ensino e a prática do cooperativismo nesses colégios. Mas não se resume a isso. O trabalho de incentivo à formação focada nos princípios cooperativistas vai além da organização e realização do encontro. No decorrer do ano, profissionais do SESCOOP-PR percorrem os 17 colégios agrícolas para fazer palestra sobre cooperativismo e orientar o funcionamento das cooperativas-escolas.

“O Ecoopeagri é um evento propício para os alunos porque muitos deles realizam estágios em cooperativas ou são filhos de associados de cooperativas. É uma motivação e uma oportunidade de adquirir conhecimentos sobre as oportunidades econômicas das atividades rurais, além de ser essencial para formação”, comenta Faut.

O assessor de cooperativismo da Ocepar, Izaias Lopes, afirma que a realização dos encontros nos colégios agrícolas e o trabalho de assessoramento às cooperativas escolas é muito importan-

te. “O Ecoopeagri leva informações corretas sobre a vocação, valores e princípios do cooperativismo e também noções de legislação, direitos e deveres dos cooperados, responsabilidades dos dirigentes e conselheiros fiscais. Os encontros também motivam os alunos a realizar o curso e a permanecer na atividade agropecuária, ampliando seus conhecimentos sobre cooperativismo”, explica Lopes.

“Um dos retornos do Ecoopeagri é que os alunos efetuam uma rica troca de conhecimentos na rede de escolas agrícolas. Ficam conhecendo o lado positivo de cada escola e o que não está dando certo. E, tecnicamente, aprendem bastante, inclusive sobre associativismo”, assegura o professor Laércio Pereira de Oliveira, diretor do Centro Estadual de Educação Profissional Presidente Costa e Silva (Colégio Florestal de Irati).

Quem tem a oportunidade de participar do evento faz uma avaliação bastante positiva, como confirma o aluno Edimar Fernandes de Paula. “Esse evento preencheu todas as dúvidas que eu tinha”.



Novas lideranças femininas cooperativistas

Cocari: treinar cooperados e familiares

O projeto de Treinamento e Desenvolvimento Humano do quadro social da Cocari, de Mandaguari, incluiu em 2005 mais de 200 eventos, como palestras, treinamentos, dias de campo, encontros, reuniões, cursos, seminários e viagens. A cooperativa conta com as parcerias do Sistema Ocepar/Sescoop, Senar, sindicatos patronais, Faep, Sicredi Terra Forte, Embrapa, Iapar, IAP, entidades de pesquisa e empresas do ramo agropecuário.

Entre os destaques do ano passado estão o Encontro Estadual da Liderança Feminina Cooperativista, o Jovemcoop Estadual, o Dia Internacional da Mulher e a Campanha Cocari Solidária. A coope-

rativa comemorou ainda a presença de 403 novos cooperados que passaram pela tarde de integração.

Encontro – Cerca de 700 cooperados estiveram presentes na Assembléia Geral Extraordinária (AGE), realizada no dia 10 de dezembro. A assembléia foi seguida de uma palestra motivacional.

Investindo nos futuros produtores

O Projeto Escola no Campo, uma realização da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e Syngenta, em parceria com as Prefeituras de Lapa, São Mateus do Sul, Balsa Nova e Antonio Olinto, chega ao seu oitavo ano com bons motivos para comemorar.

Atinge a marca de 14 mil alunos, sendo premiado duas vezes consecutivas como um dos melhores projetos de responsabilidade social desenvolvido por uma cooperativa, promovido pela revista Globo Rural e Organização das Cooperativas Brasileiras. Foi o grande vencedor do Syngenta Awards 2005 na categoria Saúde, cujo prêmio foi entregue em evento promovido pela Syngenta Global, em Lisboa, no dia 2 de novembro, concorrendo com outros 640 trabalhos do mundo inteiro. No Paraná, recebeu da FIEP - Federação das Indústrias do Paraná - e da UniFAE, o certificado de participação no II Prêmio de Respon-

sabilidade Social, como um dos mais eficientes projetos em termos de educação ambiental e segurança em saúde no campo.

Mas toda essa merecida premiação não seria possível não fosse o trabalho das professoras e diretoras das escolas municipais dos municípios envolvidos, e das mais de 14 mil crianças trabalhadas até agora. As professoras, além de educadoras, são as maiores formadoras de opinião para as nossas comunidades. É no banco das escolas que vamos conscientizar os agricultores do futuro, já que a maioria dos alunos passa a maior parte do tempo junto com seus pais, acompanhando as atividades nas propriedades.

Todos os envolvidos sentem-se felizes pelo reconhecimento Estadual, Nacional e Mundial do Projeto Escola no Campo, mas ainda muito mais felizes em saber que essas crianças, que serão os agricultores do futuro, aprenderam como preser-

var o meio ambiente, defender a natureza e, principalmente, produzir alimentos sem poluir matas, rios e córregos, sem destruir a natureza.

Diante dessa realidade o Projeto Escola no Campo tem a pretensão não só de levar informações relativas às questões ambientais, mas também de refletir sobre as realidades locais das comunidades e propor ações concretas, que promovam esta harmonia do ser humano com o meio em que vive e dele depende para sobreviver.

Resultados alcançados - O principal resultado alcançado nestes oito anos de Projeto é a mudança de atitudes dos agricultores em relação aos cuidados com sua própria saúde no que diz respeito ao uso de agrotóxicos, destino correto das embalagens e preservação do meio ambiente, principalmente, com a preservação dos mananciais e captação de água para animais e para o uso agrícola.

Sescoop prepara futuras lideranças do Sistema

Cooperativa Jovem - Nos dias 5 e 6 de setembro, 100 familiares de cooperados do ramo agropecuário participaram do Encontro da Liderança Cooperativa Jovem, organizado pelo Sescoop-PR. Eles integraram suas experiências e traçaram ações futuras durante o evento, realizado no Hotel Holiday Inn, em Santa Felicidade, Curitiba.

Jovemcoop - Com o objetivo de integrar os jovens cooperativistas de todo o Paraná e reforçar a importância do cooperativismo no desenvolvimento sustentável nas comunidades, foi realizado de 16 a 18 de junho, em Foz do Iguaçu, o 14 Jovemcoop. O evento reuniu um público de mais de 600 pessoas, incluindo os cooperados e seus filhos. Eles assistiram a palestras sobre agroindustrialização e

desenvolvimento sustentável, cooperativismo, liderança, meio ambiente, entre outros temas.

O projeto teve como anfitriã a cooperativa Lar, de Medianeira, com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop-PR), Sicredi e a usina de Itaipu Binacional, um dos maiores projetos de engenharia do mundo, que foi visitada pelos jovens participantes do evento.

Ecoopeagri - De 23 a 26 de julho aconteceu o IV Ecoopeagri, Encontro das Cooperativas-Escola, no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, em Pinhão. Foram contabilizadas 515 participações de cooperados, que se reuniram com os objetivos de fortalecer a educação cooperativista, promover a integração e ar-

ticular parcerias.

Cooperjovem - De 21 a 22 de setembro de 2005, o Hotel Deville, em Cascavel, foi palco do Encontro Estadual Cooperjovem. Foram 100 participantes, incluindo trabalhadores das cooperativas do Estado, professores e multiplicadores. O evento permitiu que os envolvidos no programa – que tem por objetivo semear os princípios do cooperativismo entre as crianças - trocassem experiências e participassem de atividades de reciclagem.

Turismo - O II Encontro Estadual de Turismo Cooperativo reuniu 200 cooperados e seus familiares no Centro Cultural Mathias Leh, em Guarapuava, no dia 15 de julho, para integrar e promover o turismo cooperativo, além de projetar tendências e necessidades. ■

Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos! ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria, CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515

www.cooperativabomjesus.com.br cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br

Café da Manhã Paranaense

As 74 cooperativas agropecuárias do Paraná congregam 35% dos produtores rurais que respondem por mais da metade do PIB agropecuário.

Quase 70% deles cultivam áreas com até 50 hectares. Pequenos e médios proprietários que, unidos, incorporam avançados recursos tecnológicos e praticam uma agropecuária moderna, de expressivos resultados.

Você pode conferir abaixo a participação do Cooperativismo na agroindustrialização do Paraná em 2005.



Unidades industriais das cooperativas geram milhares de empregos no Paraná

Diversificar para crescer

O intenso trabalho de diversificação que as cooperativas desenvolvem contribuiu para minimizar os efeitos das dificuldades climáticas e comerciais que afetaram principalmente commodities como a soja, milho e o trigo. Os crescentes investimentos das cooperativas em industrialização apontam para uma tendência cada vez mais forte da busca por uma produção com maior valor agregado. Mesmo com a redução do faturamento em 2005, o sistema cooperativista destinou R\$ 600 milhões em recursos para a construção e ampliação de parques fabris, tecnologia, infraestrutura, aumento da capacidade de armazenamento, entre outras melhorias. Desde 2001, o setor já investiu R\$ 2,4 bi-

lhões na diversificação e expansão de suas atividades. “Investindo em novas áreas de atuação, as cooperativas oferecem alternativas de renda diferenciadas aos seus cooperados. As ações diversificadas facilitam também o remanejamento dos colaboradores de um segmento em dificuldade para outro em ascensão”, avalia o superintendente adjunto da Oco-par, Nelson Costa. “O cooperativismo paranaense emprega de forma direta cerca de 50 mil pessoas e exerce uma função importante no estímulo ao trabalho e desenvolvimento das comunidades, sobretudo nos pequenos e médios municípios do interior do Estado”, enfatiza.

Entre os setores com maior avanço agroindustrial nas cooperativas em 2005,

Costa cita o segmento de carnes, principalmente o frango, que modificou a realidade econômica de inúmeros municípios na Região Oeste do Paraná. “No caso dos bovinos, o desempenho comercial foi comprometido pelos problemas relacionados à suspeita de aftosa, que fechou mercados internacionais à produção paranaense. A avicultura, porém, não foi afetada e seguiu em ritmo acelerado de crescimento”, avalia.

Envolvendo em sua cadeia produtiva um grande número de pessoas, a avicultura tornou-se um dos principais itens de diversificação para os cooperados e de geração de empregos no interior. No Paraná, as cooperativas respondem por mais de 23% do volume total da produção de



frango, com aproximadamente 18 milhões de aves abatidas ao mês. Cerca de três mil cooperados atuam no segmento, que gera 11 mil empregos diretos, o que corresponde a mais de 20% do total de vagas criadas pelo sistema cooperativista no Paraná.

Oportunidades - A expectativa para 2006, segundo Costa, é de uma retomada do crescimento, com maior rentabilidade e, por conseqüência, aumento no índice de geração de empregos. “Na agropecuária, entre os setores apontados como promissores para o ano, podemos citar a cana-de-açúcar (álcool ou açúcar), também a agroindustrialização de sucos de frutas ou à base de soja, além de café e carnes”, conclui.



Produtos das cooperativas do Paraná ganham espaço nas gôndolas dos supermercados em várias regiões do País

INVESTIMENTOS (milhões R\$)



(*) estimativa. Fonte: Ocepar/Getec

NÚMERO DE COLABORADORES



(*) estimativa. Fonte: Ocepar/Getec



Cooperativas repassaram cerca de R\$ 740 milhões em salários e benefícios aos seus colaboradores.

Cooperativas recolhem R\$ 720 milhões em tributos

A gestão democrática e o interesse pela comunidade, dois dos princípios do cooperativismo, tornam-se evidentes quando são analisados os balanços e indicadores anuais divulgados pelas entidades cooperativistas. De acordo com dados da Ocepar, no ano de 2004 as cooperativas do Paraná recolheram em tributos mais de R\$ 719 milhões, incluindo impostos como PIS/Cofins, INSS, FGTS, CPMF, ICMS, entre outros. Os investimentos e gastos com funcionários atingiram quase R\$ 740 milhões, somando despesas com salários, encargos, seguros de saúde, vida, auxílio-creche, educação, transporte e treinamento de colaboradores. Somente em participação nos resultados, as cooperativas distribuíram R\$ 17,1 milhões.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar/Sescoop, João Paulo Koslovski, o conceito de responsabilidade social é inerente ao cooperativismo, um de seus pilares fundamentais. “Ao contrário das empresas, as

cooperativas têm preocupações que vão muito além da busca do lucro. Através da solidariedade e da somatória de economias individuais, as entidades cooperativistas fornecem treinamento, seguro, saúde, assistência técnica e social”, afirma.

Com o amparo que proporcionam aos seus associados, as cooperativas contribuem para a viabilidade de atividades econômicas fadadas ao insucesso quando praticadas de forma individual. “São situações vivenciadas em todos os ramos do cooperativismo. No segmento agropecuário, por exemplo, 77% dos cooperados possuem propriedades com menos de 50 hectares. As cooperativas fortalecem econômica e socialmente seus associados, constituindo-se também como alternativas de fomento ao desenvolvimento regional”, enfatiza Koslovski.

Ainda de acordo com os números do balanço social de 2004, as cooperativas distribuíram em sobras aos associados

mais de R\$ 160 milhões. Na criação de novas oportunidades de geração de renda aos cooperados foram investidos R\$ 66,1 milhões. “A prospecção de novos mercados e alternativas de renda para os associados, com a diversificação das atividades, são trabalhos que as cooperativas realizam de forma intensa e constante”, observa o presidente da Ocepar.

E a preocupação com o interesse da comunidade, princípio cooperativista também presente no atual conceito de responsabilidade social, faz da transparência um quesito fundamental na gestão corporativa. Nesse sentido, o correto recolhimento de tributos é condição imprescindível para a prática responsável de uma atividade econômica. “Os valores cooperativistas estimulam a participação democrática e crítica dos associados, repelindo atitudes desvinculadas do sentido solidário e honesto do trabalho cooperativo”, conclui Koslovski.

C.Vale promove Justiça Tributária

A expansão das atividades agroindustriais das cooperativas trouxe reflexos imediatos para a arrecadação dos municípios do interior do Paraná. Os investimentos elevados em construção de parques fabris, com a geração de milhares de empregos, transformam a realidade econômica de uma cidade. Por isso, o anúncio de um novo projeto cooperativista muitas vezes causa disputa entre os municípios. Em jogo, postos de trabalho, impostos e multiplicação de oportunidades.

O impasse em torno do local de construção de uma indústria foi um problema vivenciado pelos dirigentes da C.Vale, cooperativa com sede em Palotina, Oeste



do Paraná, que iniciou em meados da década de 90 um ambicioso programa agroindustrial. Segundo o presidente Alfredo Lang, os associados pressionavam, cada qual reivindicando a construção do parque fabril avícola em seu respectivo município. Para acabar com as disputas, a cooperativa encontrou uma solução hoje, considerada um marco no sistema tributário brasileiro. “Articulamos acordos políticos e fiscais que viabilizaram a divisão do ICMS sobre o frango industrializado, com o rateio do imposto entre Palotina e os demais municípios que fazem parte do sistema de integração avícola da cooperativa”, explica.

O complexo agroindustrial da C.Vale,

que gera 2.865 empregos e abate 300 mil frangos ao dia, impulsionou a economia regional. Cerca de 500 cooperados atuam na avicultura. Oito municípios dividem, de forma proporcional à quantidade de aves fornecida, os tributos gerados pela atividade. O volume de ICMS recolhido em 2002/2003 (retorno 2005) foi superior a R\$ 3,57 milhões. Cada aviário climatizado dos associados da C.Vale rende R\$ 13 mil por ano em tributos ao município. “De todos os projetos no agronegócio, a avicultura é a que tem o maior retorno social, pois envolve em sua cadeia um enorme contingente de pessoas, gerando empregos e redistribuindo benefícios de forma equilibrada”, conclui Lang.

Copacol ganha ação e distribui R\$ 5 milhões aos cooperados

Em 1999, o governo federal, através de uma Medida Provisória, passou a exigir das cooperativas o recolhimento da contribuição para o Pis e Cofins sobre suas operações com cooperados. A Copacol ingressou na justiça com mandado de segurança alegando a inconstitucionalidade da referida MP e efetuou Depósito Judicial vinculado ao processo.

Além da demanda judicial, as cooperativas, durante quase cinco anos, mantiveram negociações junto ao governo e ao Congresso Nacional no sentido de alterar a MP em vigor. Foram ações coordenadas pela OCB (Organi-

zação das Cooperativas Brasileiras) e Ocepar, e também dos deputados que integram a FRENCOOP (Frente Parlamentar do Cooperativismo). “Finalmente, o governo reconheceu que o ato cooperativo deve ter tratamento tributário diferenciado, assim como está previsto na Constituição Federal e alterou a Lei, com efeito, retroativo a novembro de 1999, atendendo desta forma o pleito das cooperativas”, afirmou Valter Pitol, diretor-presidente da Copacol.

Com a alteração, a cooperativa solicitou a restituição dos valores depositados em juízo para o repasse imediato aos associados. Em torno de R\$ 5 milhões

foram destinados aos cooperados a partir de julho de 2005, sendo R\$ 2,1 milhões na Conta Capital e R\$ 2,8 milhões em dinheiro.

Desta forma, um associado avicultor com um aviário de 105 metros recebeu aproximadamente R\$ 3,4 mil de capital e R\$ 4,6 mil em dinheiro, totalizando R\$ 8 mil reais. “Prevaleceu o bom senso de nossos governantes que, ao excluírem o ato cooperativo do campo da incidência destas contribuições, reconhecem a importância das cooperativas para o fortalecimento da agricultura e do desenvolvimento do País”, enfatizou Pitol.



Complexo avícola deu impulso à diversificação econômica fomentada pela cooperativa

Copagril abre 800 novos postos de trabalho

Em 2005, a Cooperativa Agroindustrial Copagril fechou seu balanço com um total de 1.363 empregados diretos. Em um ano, realizou 790 contratações, o que representa uma evolução no quadro funcional de 137,87%. A explicação para o aumento das vagas de trabalho pode ser justificada pela estratégia de ação focada no processo de industrialização e diversificação das atividades dos cooperados. Desde 1970, atua para impulsionar o desenvolvimento econômico da Região Oeste do Paraná. Com sede administrativa em Marechal Cândido Rondon, a Copagril, ao longo dos anos, ampliou sua área de atuação, instalando 16 unidades e entrepostos, no Paraná e Mato Grosso do Sul.

De acordo com o presidente da Copagril, Ricardo Chapla, em seus 35 anos de atividades, a cooperativa sempre trabalhou em prol do desenvolvimento sustentável do seu quadro social e de colaboradores.

“Através do ideal de crescimento contínuo, a cooperativa, que inicialmente era apenas armazenadora de cereais, tornou-se uma fonte segura para o comércio da produção de seus associados”, afirma.

Atualmente, a Copagril possui, além das 16 unidades de atendimento, fábrica de rações, postos de combustíveis, supermercado, lojas agropecuárias e, recentemente inaugurou o abatedouro de aves. Sendo assim, atua em diversos setores do agronegócio, entre eles, agricultura, suinocultura, pecuária leiteira e avicultura.

Complexo avícola - através do projeto do complexo avícola da Copagril, que resultou na implantação da unidade industrial de aves, todo sistema de integração para produção, abate e comercialização das aves está sendo beneficiado. Com a parceria entre a cooperativa e seus associados, a Copagril está proporcionando

uma nova alternativa para geração de renda na propriedade, e conseqüente melhoria da qualidade de vida da família produtora. “A diversificação das atividades sempre foi uma bandeira levantada pela Copagril e, através da avicultura, o produtor está entendendo, apoiando e concretizando esta importante ação cooperativista”, observa Chapla.

Em conjunto com as demais atividades, suinocultura, pecuária leiteira e agrícola, a Copagril está gerando renda e garantia de mercado para a produção de seus associados, trazendo reflexos positivos para a cooperativa e influenciando a melhoria do comércio regional. “A Copagril é fonte de renda e sustentação não somente para seus associados, colaboradores e familiares, mas sim, para toda comunidade que é beneficiada indiretamente pelas atividades da cooperativa”, conclui Chapla.



Cooperativismo ajuda a manter produtor no campo

A família Kunzler, de Nova Santa Rosa, Região Oeste do Paraná, apostou numa alternativa de renda criada pelo cooperativismo, através da C. Vale, para tornar mais rentável sua atividade. Em 1997, o casal Pedro e Roseli decidiu construir um aviário na esperança de obter melhores resultados. Proprietários, na época, de oito alqueires, os dois sentiam que somente com a lavoura ficaria difícil garantir um futuro melhor aos filhos Keidi e Cleison.

A avicultura acenou com novas possibilidades para a família, gerando rendimento médio superior a R\$ 3 mil por lote. De acordo com Roseli, a atividade ampliou os ganhos da família, que conseguiu comprar mais uma área de terra, reformou a casa, comprou uma moto,



trocou de carro e ainda construiu um segundo aviário. Além disso, a renda dos aviários foi fundamental para a sustentação econômica da família, depois da quebra das duas últimas safras de grãos. “Se não fosse o aviário teríamos nos endividado”, recorda Pedro Kunzler.

“A C. Vale nos permite sonhar. Gostaria que meus filhos se casassem e ficassem por aqui”, diz Roseli. E para isso eles já têm novos planos, aproveitando

a oportunidade gerada pelo cooperativismo. “É só o tempo de pagarmos esse aviário e já vamos construir o terceiro”, planeja Pedro. Os filhos estão sintonizados com o projeto dos pais. A filha Keidi, de 18 anos, diz que não pretende sair da área rural. “Vou continuar estudando, mas não penso em sair da propriedade, até mesmo porque não compensa financeiramente. Aqui tenho flexibilidade de tempo e de jornada de trabalho”, conclui.

Lar multiplica oportunidades

O produtor rural Egon Paulo Staub, 68 anos, obteve em 2005 a justa recompensa por 30 anos de fidelidade à sua cooperativa. Staub retirou o Fundo de Capital na Cooperativa Lar. Com o benefício, construiu uma nova casa e adquiriu um automóvel zero quilômetro. Mas, segundo o cooperado, que mora na Linha Progresso, no município de Missal, seu envolvimento com o cooperativismo trouxe inúmeros outros ganhos ao longo dos anos. Na propriedade de 30 hectares da família, as atividades há muito são diversificadas, voltadas para as lavouras de soja, milho e trigo; criação de gado de leite e suinocultura.

Staub, que tem nove filhos e 16 netos, afirma ter sido um dos primeiros agricultores de Missal a entender e praticar a diversificação da propriedade rural, “porque quando uma coisa não está bem a outra compensa”. Atualmente, suas atividades agropecuárias estão centralizadas na produção e termi-



Staub (centro) em frente da nova casa da família

nação de leitões (cerca de 2.000 animais ao ano) e no gado leiteiro, com uma entrega aproximada de 10.000 litros de leite ao mês. Tudo foi materializado porque a família Staub acreditou no cooperativismo de resultados como o que é praticado na Cooperativa Agroindustrial Lar.

De acordo com o cooperado, que se

associou em julho de 1975, na então Cooperativa Cotrefal, sua maneira de gerir a atividade agropecuária foi transformada pela experiência cooperativista. “Entendi o valor do trabalho solidário. Aprendi que é preciso participar, para falar, para ver o que falta e o que precisa melhorar”, pondera.



Parque industrial em Maringá é o maior do cooperativismo brasileiro

Cocamar avança na agroindústria

A necessidade de agregar valor aos seus produtos gerou a centelha do que viria a ser uma das primeiras experiências de industrialização do cooperativismo brasileiro. A iniciativa pioneira aconteceu em 1979, e teve como protagonista a Cocamar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Maringá, no Norte do Estado. Receber, armazenar e comercializar soja, algodão e café rendiam apenas uma parte dos ganhos à entidade. Era preciso industrializar. Os investimentos da cooperativa no setor começaram pelo processo de esmagamento da soja. Um ano depois, surgiria o primeiro produto da cooperativa destinado ao varejo: o óleo de soja Cocamar.

Os bons resultados estimularam novas investidas na década de 80, que fizeram do parque industrial da cooperativa um canteiro de obras, com unidades de refino e envase de óleos, fiação de seda, algodão e uma torrefadora de café. A transformação ampliou as possibilidades econômicas dos cooperados da Cocamar. Hoje, a cooperativa industrializa cerca de 90% de tudo que recebe – soja, milho, trigo, canola, girassol, casulos de seda, café, algodão, cana-de-açúcar e laranja.

Segundo o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, o sucesso do processo de indus-

trialização pode ser medido pela sustentação econômica gerada aos cooperados, em sua maioria pequenos proprietários. “A cooperativa trabalha para ampliar as possibilidades de renda de seus associados, contribuindo para a viabilidade da atividade agropecuária. O cooperado não fica desamparado e à mercê do mercado”, afirma.

Dona do maior parque industrial do cooperativismo brasileiro, que gera 1.800 empregos diretos, a Cocamar ganha força também atuando no varejo, que já responde por cerca de 25% de seu faturamento, que em 2004 foi de R\$ 1,1 bilhão. Em 2003, a cooperativa lançou a linha Purity de bebidas à base de soja, que detém atualmente 12% do mercado nacional, além de maionese, sucos e néctares de frutas, atomatados e molhos. “Iniciamos também a comercialização do creme e do condensado de soja. Vamos intensificar a participação dos produtos da Cocamar no varejo, nas prateleiras dos supermercados do País”, explica o superintendente comercial e industrial, Celso Carlos dos Santos.

O avanço no desenvolvimento de novos produtos com maior valor nutricional e terapêutico, se-

guindo as tendências mundiais de consumo, é parte da estratégia de expansão da Cocamar. Segundo Santos, ao atuar desde o recebimento da produção até a venda no varejo, a cooperativa tem mais controle sobre o processo comercial e ganha liquidez. “Desta forma, mesmo em períodos de entressafra, há condições para oferecer melhores condições de compra aos cooperados”, avalia. A Cocamar tem cerca de 6.600 cooperados e mais de 3.000 colaboradores em suas várias áreas de atuação.



Produtos da linha Purity conquistam os consumidores brasileiros



Tecnologia e Produtividade

A Integrada investe em tecnologia para garantir os melhores índices de produtividade. Produzindo sementes de soja, trigo, aveia e feijão, a Integrada se destaca como uma das grandes difusoras de novas variedades e cultivares do Paraná, desenvolvidas pelos principais institutos de pesquisa do país. Com unidades em Londrina, Mauá da Serra e Santa Cecília do Pavão, a cooperativa busca sempre as melhores sementes adaptadas para cada região. Isso porque uma alta produtividade começa com sementes de qualidade. **Sementes Integrada. Uma boa safra começa aqui.**

10 anos a serviço da



Agricultura Paranaense



Foto: Integrada

Jovens estão cada vez mais integrados aos eventos das cooperativas

Gestão participativa e solidária

Cooperados organizados melhoram eficiência das cooperativas

A participação dos associados nas decisões administrativas de sua cooperativa é fator essencial para o crescimento econômico e social de uma organização cooperativista. Um dos princípios do cooperativismo, a autogestão depende, para ser eficiente, da aproximação e do aprimoramento do conhecimento do cooperado sobre a natureza de sua atividade. O associado precisa também compreender o funcionamento de sua cooperativa.

De acordo com o superintendente adjunto do Sistema Ocepar/Sescoop, Nelson Costa, a compreensão dos procedimentos administrativos da cooperativa é um passo importante e que incentiva uma maior participação dos associados. “A organização do quadro social é fundamental, porque aproxima o cooperado e o faz mais presente nas decisões de sua cooperativa. Por isso, o sistema cooperativista investe em constantes treinamentos e eventos que

estimulam o processo de autogestão”, explica.

Para incentivar a participação e aproximar os cooperados, as cooperativas paranaenses realizam inúmeros programas e encontros dirigidos aos associados e familiares, com especial atenção aos jovens e mulheres. “São ações vitais e que geram nos associados a satisfação em ser cooperado e, como consequência, melhora a organização e eficiência das cooperativas”, conclui Costa.



Integrada impulsiona jovens e mulheres

Os núcleos de jovens e mulheres da Integrada estão cada vez mais engajados e comprometidos com o crescimento da cooperativa. Participam de eventos, cursos e ganham conhecimento a cada ano. De acordo com o vice-presidente Júlio Koyama, no caso da juventude, a realização do 12º Jovemcoop, sediado pela Integrada, em 2002, que reuniu mais de 600 participantes de diversas regiões do Sul do País, foi o grande impulsionador da organização

dos núcleos ao longo das regionais. “Tivemos um encontro do núcleo norte recentemente com mais de 250 pessoas. Acho tudo isso muito importante porque estimula nos jovens a sucessão no campo. Temos que começar desde já a preparar nossos líderes, as pessoas que irão tocar as cooperativas. Afinal, não vamos permanecer aqui para sempre”, argumentou. A participação das mulheres também merece amplo destaque. Os núcleos femini-

nos estão implantados em praticamente todas as regionais. Dois grandes encontros foram realizados, um em Londrina (2004) e outro em Cornélio Procopio (2005). “As mulheres não estão mais presas dentro do próprio lar. Isso já foi superado. Boa parte das micros e pequenas empresas hoje é liderada pelas mulheres. E na cooperativa, desde que bem preparadas, elas podem ocupar um papel de liderança”, argumentou Koyama.

Cocari investe no desenvolvimento de líderes

Os projetos voltados ao quadro social da Cocari, extensivo a familiares, obtiveram êxito em 2005, apesar das dificuldades climáticas e de mercado transcorridas no ano. Ao todo, foram realizados mais de duzentos eventos, em formato de palestras, treinamentos, dias de campo, encontros, reuniões, cursos, seminários e viagens, contemplando cooperados e familiares de toda a área de atuação da cooperativa, com ênfase ao desenvolvimento da liderança de cooperados, esposas e jovens.

A cada ano que a liderança se reúne, fica mais evidente o papel da mulher dentro do cooperativismo e as líderes femininas, através destes eventos, vêm demonstrando o desejo por uma participação mais

efetiva nos negócios da família e nas cooperativas. Sediada pela Corol, a Cocari esteve presente neste evento representada por nove cooperadas e esposas de cooperados que também buscam um espaço mais definido junto ao cooperativismo.

Novos cooperados - Superando em mais de 20% ao ano anterior, em 2005, a Cocari contou com a presença de 403 novos associados que passaram pela tarde de integração, sendo este um dos requisitos indispensáveis para adesão ao quadro social. O presidente da Cocari, Dorival Malacário, fez questão de discutir com os novos cooperados alguns dos diferenciais da Cocari. “Somente verdadeiros líderes são capazes de, junto com seus lidera-

dos, vencer desafios e alcançar os objetivos traçados. Os treinamentos proporcionados aos cooperados, jovens e esposas visam fortalecer as bases das lideranças, valorizar e mostrar sua importância junto ao cooperativismo” disse.

Jovemcoop - O Encontro Estadual de Jovens Cooperativistas já tem seu espaço conquistado e, mais uma vez, a Cocari esteve presente com sua liderança, participando deste momento de integração extremamente positivo para o cooperativismo paranaense. A delegação da Cocari esteve presente em Foz do Iguaçu com 38 jovens líderes, representantes de suas regionais e, em Maringá, no Encontro Regional de Lideranças.

Camdul promove 250 encontros

A Camdul, juntamente com o Sescop-PR, desenvolveu diversas atividades de treinamento e motivação ao longo de 2005. Mais de 200 funcionários participaram dos 10 treinamentos realizados. A preocupação com a reorganização do quadro social é constante na cooperativa. Através da assessoria de cooperati-

vismo, coordenada pelo engenheiro agrônomo Amarildo Tessaro, foram realizados em torno de 250 encontros com os 50 grupos de produtores organizados. “É um trabalho forte de educação cooperativista”, ressalta o presidente da Camdul, Leocir Sartor.

Neste trabalho de encontro com os

cooperados, em seus grupos, além de assuntos técnicos, são realizadas palestras motivacionais, abrindo espaço também para discussões sobre o cooperativismo e sobre a própria Camdul, na qual os associados têm oportunidade de ajudar a definir os rumos de sua cooperativa. ▶

Lar realiza o maior encontro de...

Foz do Iguaçu foi palco do maior encontro de jovens cooperativistas do Paraná, o 14º Jovemcoop, realizado pela Cooperativa Agroindustrial Lar em parceria com o sistema Ocepar/Sescoop - PR e apoio da Sicredi Cataratas do Iguaçu e Itaipu Binacional. Aproximadamente 700 jovens de 32 cooperativas do Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Argentina e Paraguai estiveram reunidos neste tradicional encontro da juventude cooperativista.

O desenvolvimento sustentável foi o tema central dos debates, enfocando também a responsabilidade com o meio ambiente e a agroindustrialização, visando a sustentabilidade das propriedades rurais, principalmente nas pequenas propriedades que, cada vez mais, precisam diversificar suas atividades e agregar valor à produção, especialmente através do cooperativismo.

Para o assessor de ação educativa da Lar, Hilário Kunzler, a participação dos jovens é muito importante, pois é uma forma de buscar informações e experiências de vida para posteriormente aplicá-las na propriedade. “Os jovens são um elo fundamental para a expansão do

cooperativismo. Ao participar dos encontros, os jovens cooperados ampliam seu conhecimento sobre o desenvolvimento sustentável das propriedades, sempre buscando alternativas para uma maior viabilidade econômica da atividade agropecuária”, explica.

Na abertura do Jovemcoop, a coordenadora do Cooperjovem da Cooperativa Agroindustrial Lar, Suzana Knapp, deu boas-vindas a todos os presentes e falou sobre a importância de cada um deles no desenvolvimento de práticas de crescimento sustentável. “Muitos de nós contribuimos significativamente na propriedade, não só auxiliando nossos pais, mas tomando a iniciativa em muitos momentos”, destacou.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que fez a abertura do evento falando sobre o desenvolvimento do cooperativismo no Paraná e da importância dos jovens na continuidade deste processo, “a realização destes eventos anuais é, sem dúvida alguma, uma grande oportunidade que a juventude cooperativista tem para fazer uma troca de informa-



ções e também adquirir um pouco mais de conhecimento sobre o sistema em que atuam juntamente com seus familiares”. Para ele, o mais importante é a preparação do jovem para que possa se inserir no mercado, cada vez mais competitivo. “Nossas cooperativas estão dando esta oportunidade para que o jovem possa conhecer técnica, econômica e politicamente o mundo em

Batavo investe na organização feminina

Cada vez mais, cresce a participação das mulheres nos eventos realizados pela Cooperativa Batavo. O quadro social feminino amplia sua importância nas ações da cooperativa, que retribui com um gesto de confraternização, proporcionando um dia dedicado às mulheres cooperativistas, mostrando o papel fundamental da mulher na sociedade e no meio rural. Este ano, na décima terceira edição do Encontro de Mulheres Cooperativistas, a participação feminina repetiu o sucesso de anos anteriores, com a presença de cooperadas, esposas, fi-

lhas e mães de cooperados.

De acordo com os organizadores, o evento melhora a auto-estima das mulheres, além de valorizá-las. A viagem, que aconteceu dia 18 de outubro, estava bem programada para satisfazer e despreocupar a todas, lembrando que a mulher também precisa de um dia só para ela, desligando-se um pouco de assuntos familiares e do campo.

Contato com a natureza - Neste ano, o encontro promoveu um passeio de barco em São Francisco, no litoral de Santa Catarina, algo novo e diferente, que propi-

ciou um contato maior com a natureza. Durante o passeio, as mulheres se divertiram com várias atrações, como shows que geravam interação entre todas. Logo após o almoço, as mulheres cooperativistas fizeram um passeio no centro histórico do município. No caminho de retorno, o grupo foi recepcionado no bairro Santa Felicidade, em Curitiba, num salão reservado para as 148 participantes. O evento agradou a todas participantes, gerando um maior contato entre as novas e antigas associadas, e estreitando os laços do cooperativismo.

...jovens cooperativistas do Paraná



que vive e esteja preparado para os desafios que certamente irão enfrentar”, ressaltou Koslovski.

Irineo da Costa Rodrigues, diretor presidente da Lar, ressaltou que os jovens não são o futuro, mas o presente. O líder cooperativista também destacou a importância da agroindustrialização no desenvolvimento das propriedades rurais. “O tema do encontro é algo muito

conhecido no dia-a-dia da cooperativa e da família associada, pois, através da agroindustrialização desenvolvida pela Lar, os efeitos da estiagem e de baixos preços das *commodities* agrícolas estão sendo superados com naturalidade pela cooperativa”, disse Rodrigues.

Palestras - Coube ao diretor-presidente da Lar a tarefa de fazer a primeira palestra do evento, ele abordou a agroindustrialização e seu desenvolvimento sustentável, apresentando a todos o modelo de gestão da cooperativa na atuação junto ao mercado, e como isto influencia no desenvolvimento das pequenas propriedades. Rodrigues comparou o faturamento da Lar antes e depois da industrialização, e demonstrou assim que, as sobras destinadas aos associados aumentaram consideravelmente neste período e, conseqüentemente, a arrecadação do associado. “Ser cooperativa na base, com ternura, e profissionais no mercado”, é este espírito que Rodrigues acredita ser o ideal àqueles que desejam superar os obstáculos e prosperar no agronegócio.

A segunda palestra do encontro foi re-

alizada por José da Paz Cury, cujo tema foi “Cooperativismo como meio para o desenvolvimento econômico, social e pessoal”. Já Alfredo Rocha fez uma palestra motivacional: “A liderança e seus novos desafios”, na qual abordou como os jovens devem encarar os desafios que encontram pela frente e que o importante é ter uma vida digna e fazer por merecer cada instante desta vida.

No dia seguinte foi a vez de Nelton Friedrich conversar com os jovens. Ele falou sobre os projetos de meio ambiente desenvolvidos pela Itaipu Binacional, em especial o “cultivando água boa”. Friedrich citou, como exemplo, o trabalho de recuperação da nascente do Lageado Cafezal, desenvolvido em parceria com a Lar, na comunidade do Rio Xaxim. Além disso, também foram demonstrados os outros trabalhos desenvolvidos pela Itaipu em prol do meio ambiente.

O encerramento das palestras ficou a cargo de Carlos Hilsdorf. Misturando música, teatralidade e mágica, ele conquistou a platéia e focou as atitudes vencedoras. Ao final, o público presente o aplaudiu em pé.

Coagru aproxima mulheres

O Programa Coopermulher realizou, na tarde do dia 11 de novembro, o IV Encontro de Mulheres Cooperativistas da Coagru, com cerca de 400 participantes. A atração musical da abertura foi o conjunto vocal Grupo Monte Tabor, da Renovação Carismática, e pela dupla Vicente e Pantaleão. O destaque ficou por conta da homenagem feita às esposas dos sócios-fundadores ativos da Coagru pela passagem do 30º aniversário da cooperativa.

O gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP, Leonardo Boesche,

proferiu palestra com o tema “Cooperativismo”, e enfatizou que a Coagru estimula o ideal cooperativista, ao aliar, na prática, o econômico com o social. As participantes também puderam acompanhar o palestrante João Carlos de Oliveira, que motivou as mulheres cooperativistas com dinâmicas de grupo. O tema da palestra foi “O poder que você exerce sobre as pessoas”.

“O Programa Coopermulher e o encon-



tro das cooperadas estimulam a autoestima e aproximam o quadro social feminino”, afirmou a executora do Programa e coordenadora do Encontro, Dilma Calazans Rosa. ■

INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

| Indicadores | Unidade | Dez 05 | Nov 05 | Out 05 | Set 05 | Ago 05 | Jul 05 | Jun 05 | Mai 05 | Abr 05 | Mar 05 | Fev 05 | Jan 05 | Dez 04 | Ano 05 | Ano 04 | Ano 03 | Ano 02 | Ano 01 | Ano 00 |
|----------------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Taxa inflação | IPCA | 0,36 | 0,55 | 0,75 | 0,35 | 0,17 | 0,25 | -0,02 | 0,49 | 0,87 | 0,61 | 0,59 | 0,58 | 0,86 | 5,69 | 7,60 | 9,30 | 12,53 | 7,67 | 5,97 |
| | IGP-Di | 0,07 | 0,33 | 0,63 | -0,13 | -0,79 | -0,40 | -0,45 | -0,25 | 0,51 | 0,99 | 0,40 | 0,33 | 0,52 | 1,23 | 12,13 | 7,66 | 26,41 | 10,40 | 9,80 |
| Taxa desemp. | % | - | 9,60 | 9,60 | 9,60 | 9,40 | 9,40 | 9,40 | 10,20 | 10,80 | 10,80 | 10,60 | 10,20 | 9,60 | 9,96 | 11,48 | 12,32 | 7,14 | 6,23 | 7,14 |
| Taxa de câmbio | R\$/US\$ | 2,29 | 2,21 | 2,26 | 2,29 | 2,36 | 2,37 | 2,41 | 2,45 | 2,58 | 2,70 | 2,60 | 2,69 | 2,72 | 2,44 | 2,93 | 3,08 | 2,92 | 2,35 | 1,83 |
| Taxa Selic | % | - | 18,86 | 19,25 | 19,60 | 19,75 | 19,72 | 19,75 | 19,61 | 19,32 | 18,97 | 18,47 | 17,93 | 17,51 | 19,20 | 17,51 | 23,37 | 20,44 | 19,05 | 16,19 |
| TJLP | % | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 9,75 | 11,01 | 10,00 | 10,00 | 9,75 |
| TR | % | 0,227 | 0,193 | 0,210 | 0,264 | 0,347 | 0,258 | 0,299 | 0,253 | 0,200 | 0,264 | 0,096 | 0,188 | 0,240 | 0,233 | 0,150 | 0,379 | 0,231 | 0,189 | 0,173 |
| Balança Com. | Bi US\$ | 4,35 | 4,09 | 3,69 | 4,33 | 3,67 | 5,01 | 4,03 | 3,45 | 3,87 | 3,35 | 2,78 | 2,18 | 3,51 | 44,76 | 33,66 | 24,79 | 13,12 | 2,65 | -0,70 |
| Res. Internac. | Bi US\$ | 53,80 | 64,28 | 60,24 | 57,01 | 55,08 | 54,69 | 59,88 | 60,71 | 61,59 | 61,96 | 59,02 | 54,02 | 52,93 | 53,80 | 52,93 | 46,56 | 37,06 | 35,87 | 33,01 |

Fonte: FGV, IBGE, Bacen, Mdic - Elaboração: Ocepar/Getec/2005.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

| Indicadores | Unidade | Dez 05 | Nov 05 | Out 05 | Set 05 | Ago 05 | Jul 05 | Jun 05 | Mai 05 | Abr 05 | Mar 05 | Fev 05 | Jan 05 | Dez 04 | Ano 05* | Ano 04 | Ano 03 | Ano 02 | Ano 01 | Ano 00 |
|----------------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Algodão caroço | R\$/@ | 13,18 | 13,19 | 13,21 | 13,19 | 13,16 | 13,13 | 13,04 | 13,12 | 13,00 | 12,94 | 13,19 | 14,29 | 14,59 | 13,22 | 17,03 | 17,50 | 9,96 | 8,28 | 13,21 |
| Café em coco | kg/renda | 3,34 | 3,40 | 3,22 | 3,23 | 3,41 | 3,54 | 3,83 | 3,97 | 3,96 | 4,13 | 3,84 | 3,45 | 3,27 | 3,61 | 2,82 | 2,31 | 1,56 | 1,42 | 3,22 |
| Milho | R\$/Sc | 11,52 | 11,79 | 13,08 | 14,55 | 15,02 | 15,87 | 15,95 | 15,97 | 16,26 | 15,78 | 13,38 | 13,02 | 12,71 | 14,35 | 15,53 | 15,73 | 13,90 | 8,31 | 13,08 |
| Soja | R\$/Sc | 25,30 | 24,24 | 24,65 | 25,68 | 27,61 | 29,12 | 29,19 | 27,81 | 29,20 | 31,76 | 27,01 | 29,15 | 28,90 | 27,56 | 38,42 | 37,42 | 25,69 | 19,06 | 24,65 |
| Trigo | R\$/Sc | 18,38 | 17,15 | 17,30 | 18,20 | 19,55 | 19,73 | 20,23 | 21,78 | 22,93 | 20,78 | 19,18 | 19,60 | 20,05 | 19,57 | 24,51 | 27,24 | 29,49 | 15,65 | 17,30 |
| Cana-de-açúcar | R\$/t | 28,81 | 28,75 | 28,55 | 28,61 | 28,65 | 28,06 | 27,70 | 27,89 | 27,87 | 27,78 | 28,22 | 28,01 | 28,46 | 28,24 | 25,77 | 26,04 | 20,02 | 21,06 | 28,55 |
| Mandioca | R\$/t | 84,20 | 83,89 | 84,76 | 90,54 | 93,18 | 95,55 | 106,71 | 124,35 | 128,03 | 136,35 | 164,82 | 187,89 | 211,59 | 115,02 | 238,10 | 197,95 | 59,08 | 45,12 | 84,76 |
| Boi gordo | R\$/@ | 48,60 | 50,48 | 50,14 | 47,70 | 48,47 | 49,95 | 50,08 | 50,53 | 51,05 | 52,37 | 53,93 | 55,77 | 56,84 | 50,76 | 55,89 | 54,14 | 45,41 | 40,21 | 50,14 |
| Frango vivo | R\$/kg | 1,29 | 1,33 | 1,37 | 1,38 | 1,38 | 1,37 | 1,36 | 1,37 | 1,37 | 1,35 | 1,33 | 1,40 | 1,62 | 1,36 | 1,44 | 1,37 | 1,02 | 0,86 | 1,37 |
| Leite cota | R\$/l | 0,39 | 0,40 | 0,42 | 0,43 | 0,46 | 0,51 | 0,52 | 0,51 | 0,50 | 0,48 | 0,47 | 0,46 | 0,47 | 0,46 | 0,45 | 0,41 | 0,30 | 0,28 | 0,42 |
| Suíno raça | R\$/kg | 1,81 | 1,86 | 2,10 | 2,13 | 2,09 | 1,99 | 1,89 | 1,88 | 2,27 | 2,55 | 2,53 | 2,51 | 2,75 | 2,13 | 2,24 | 1,59 | 1,17 | 1,23 | 2,10 |

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - setembro/2005. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses - *Média simples jan a nov/2005

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

| Indicadores | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005* |
|--|---------|---------|---------|---------|----------|---------|
| Faturamento (bilhões R\$) | 6,49 | 8,02 | 11,21 | 15,50 | 18,12 | 16,5 |
| Cooperativas (unidades) | 194 | 193 | 202 | 204 | 210 | 228 |
| Cooperados (unidades) | 243.224 | 245.884 | 266.523 | 293.579 | 348.000 | 403.195 |
| Colaboradores (unidades) | 28.460 | 30.421 | 32.693 | 39.059 | 45.000 | 49.000 |
| Exportações (milhões US\$) | 355,42 | 633,82 | 643,87 | 800,00 | 1.000,00 | 700 |
| Investimentos (milhões R\$) | - | 300 | 350 | 450 | 780 | 600 |
| Participação no PIB do Paraná | 9,70% | 10,50% | 13,30% | 16,50% | 18% | 18% |
| Participação no PIB agropecuário do PR | 47,00% | 55,00% | 52,00% | 53,00% | 55% | 55% |

Fonte: Ocepar/Getec. O PIB do Paraná, em 2003, foi de R\$ 94,17 bilhões e o valor bruto da produção agropecuária no Paraná foi de R\$ 28,01 bilhões. (* Estimativa)



O poder de troca da agricultura

O Sistema Ocepar/Sescoop-PR publica, desde setembro, do ano passado, o indicador rural do poder de troca na agricultura. O objetivo é mostrar ao produtor a evolução da relação de troca de soja, milho e trigo com os principais insumos e máquinas utilizadas na produção agrícola. Os gráficos são produzidos pela Gerência Técnica da Ocepar, com base nos preços do Deral. Baseado nesse levantamento, o agricultor pode acompanhar quanto de sua produção é necessária para a compra de um determinado insumo ou maquinário. ■



SOJA X INSUMOS



MILHO X INSUMOS



TRIGO X INSUMOS



SOJA X MAQUINÁRIO



MILHO X MAQUINÁRIO



TRIGO X MAQUINÁRIO



Fonte: Preços SEAB/Deral, elaboração GETEC/OCEPAR



Safra de ministros

Talvez o Brasil devesse inscrever no Guinness Book o recorde de ministros num mesmo período governamental. É pouco provável que algum brasileiro lembre o nome dos ministros da Agricultura de Itamar Franco. Tudo começou com Fernando Collor de Mello, que teve três ministros. Itamar teve nove ministros da agricultura, fora os interinos. O próprio site do Ministério da Agricultura dá a relação dos ministros e período que fica-

ram no cargo. São 12, fora os quatro interinos. De quem você lembra da relação acima? Veja que alguns ficaram menos de uma semana no Ministério. E Wilson Romão bateu o recorde de menor permanência: apenas um dia.

Com o governo FHC, a Agricultura teve ministros melhores e o Ministério da Agricultura ganhou prestígio. Afinal, o setor foi responsável por ganhos sucessivos de produção e pelo superávit no balanço

das importações x exportações. E ganhou mais notoriedade no segundo governo de FHC, com Marcus Pratini de Moraes. Mas, apesar do atual ministro Roberto Rodrigues ser cooperativista, o Ministério perdeu um pouco do brilho por conta dos problemas do setor: falta de recursos e febre aftosa. Por aí se vê que nem sempre bons ministros conseguem fazer bons governos. ■

Governo Collor / Itamar Franco

| | |
|--------------------------------------|---------------------|
| 1. Joaquim Roriz | 15/03/90 a 30/03/90 |
| 2. José Bernardo Cabral | 30/03/90 a 03/04/90 |
| 3. Antonio Cabrera Mano Filho | 03/04/90 a 02/10/92 |
| 4. Lázaro Ferreira Barboza | 14/11/92 a 25/05/93 |
| 5. Wilson Brandi Romão | 23/05/93 a 05/06/93 |
| 6. Nuri Andraus Gassani | 07/06/93 a 16/06/93 |
| 7. Wilson Brandi Romão | 16/06/93 a 17/06/93 |
| 8. José Antonio Barros Munhoz | 17/06/93 a 01/09/93 |
| 9. José Eduardo Andrade Vieira | 01/09/93 a 13/10/93 |
| 10. Dejandir Dalpasquale | 14/10/93 a 21/12/93 |
| 11. Alberto Duque Portugal | 21/12/93 a 25/1/94 |
| 12. Synval Sebastião Duarte Guazelli | 26/01/94 a 01/01/95 |

1º Governo FHC

| | |
|-----------------|------------------------|
| Arlindo Porto | de 02/05/96 a 04/04/98 |
| Francisco Turra | de 07/09/98 a 19/07/99 |

2º Governo FHC

| | |
|-----------------------------------|--------------------------|
| Marcus Vinícius Pratini de Moraes | de 19/07/99 a 31/12/2002 |
|-----------------------------------|--------------------------|

Leite
Polly

FAZER PARTE DA VIDA DAS PESSOAS.

**A GENTE SABE
O QUANTO ISSO
É IMPORTANTE.**

Referência nacional de qualidade no processamento do leite e na fabricação de seus derivados, a Confepar investe continuamente em tecnologia e capacidade de produção. Os produtos da marca Polly estão presentes na vida de milhares de consumidores que têm na assinatura Confepar a sua referência de qualidade e de confiabilidade.



Produtos Polly.
Leite Pasteurizado | Leite em Pó | Leite Longa Vida | Bebidas Lácteas

Qualidade para uma vida melhor.

**Qualidade
CONFEPAR**

www.leitepolly.com.br



DNA

Copacol 1/40/5

Com a participação dos colaboradores, através de votação realizada nas reuniões de divulgação do Pacto Global, foram escolhidas as principais ações que ajudaram a construir o propósito estratégico da Copacol: DNA 1/40/5.

Estes objetivos serão concretizados até 2008, quando então, a cooperativa completar 45 anos.



Desempenho

R\$ 1 bilhão de faturamento/ano



Natureza

Recomposição de matas ciliares em 40 rios, córregos e nascentes



Aliança

Associado/Colaborador/ Comunidade: Projeto de Responsabilidade Social para atender 5 mil crianças e adolescentes

Mantendo a sua filosofia cooperativista, com uma administração profissionalizada, a Copacol enaltece em seu negócio, a missão de integrar valor à vida. Com isto, associados, colaboradores, comunidade, clientes, consumidores e demais públicos envolvidos com as atividades da Copacol, estão convidados a unir esforços para promover o crescimento do Ser Humano através do Desenvolvimento Sustentável.



TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE PARA A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA



COOPAVEL

2006



Cascavel - PR
13 a 17/02/2006

Informações:
Fone-fax (45) 3225-6885
www.showrural.com.br

UM EVENTO QUE REÚNE:

- 300 expositores
- 180 mil visitantes ● 5 mil parcelas experimentais e demonstrativas